

Para legitimar buscas e escutas telefónicas

Machete propõe tribunal especial de instrução criminal permanente

● Magistrados acusam proposta de Lei da Segurança de criar o estado de sítio permanente e de permitir a criminalização das oposições políticas

Enquanto garante às agências noticiosas que «a posição dos socialistas em matéria de segurança interna é muito semelhante à dos socialistas-democratas», o ministro da Justiça, Rui Machete, propõe a criação de um tribunal permanente de instrução criminal. Este tribunal, diz o ministro, «teria a particularidade de estar permanentemente disponível para autorizar ou indeferir buscas domiciliárias ou escutas telefónicas». Esta proposta de Rui Machete parece responder às violentas críticas à proposta de Lei de Segurança Interna, ontem formuladas em conferência de imprensa pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público: o sindicato considera que a proposta do Governo «estabelece um quase estado de sítio permanente e possibilita a criminalização das actividades de oposição política». O sindicato considera ainda existir um «mito» em torno do aumento da criminalidade, que não coincide com o número de casos registados pelas forças de segurança.



Pág. 5 O ministro da Justiça

Libertado por falta de provas um suspeito do "caso FP-25"

Um dos 42 detidos pela Judiciária por alegada participação em organização terrorista foi ontem libertado por falta de provas. Segundo referiu à NP uma

fonte policial, António Manuel Pinto Guerra foi libertado devido ao facto de um dos acusadores ter retirado um seu depoimento anterior, afirmando agora ter-se

enganado na pessoa que era acusada de ter tomado parte num assalto a um banco. A mesma fonte referiu que não estão previstas, no momento,

mais libertações dos detidos do «caso FP». Informação que contradiz uma outra que previa, para hoje, a saída em liberdade de outros presos. Pág. 4

Mais uma impugnação

Novos atrasos em S. Bento

O MDP apresentou ontem a sexta impugnação que o Parlamento discute no processo de aprovação da Lei de Segurança Interna. Esta estratégia obstrucionista, apoiada no regimento, deverá impedir a discussão da Lei de Segurança Interna na próxima terça-feira, como era vontade da maioria. Pág. 4



Décimo par de gémeos para Maria Moreira

A brasileira Maria Moreira segurando nos seus braços o décimo par de gémeos que dá à luz, o que eleva para vinte o número dos seus filhos. No Brasil da inflação descontrolada, do desemprego extremo e dos contrastes mais gritantes, o que será necessário fazer na vida para poder manter uma família assim? (Telefoto NP/DL)



Resposta a Ernâni

Dona Branca recebe hoje

Num prédio da Avenida António Augusto de Aguiar, D. Branca continuou esta manhã a receber os seus clientes. A entrada de um prédio, de consultórios, por incrível que pareça, é desproporadamente controlada por um homem que pergunta a toda a gente para que andar vai. É a primeira triagem entre os doentes que ficam sem privacidade, e os clientes que sobem para o quinto andar. Esta cena desonrou-se horas depois de, em conferência de imprensa, o ministro Ernâni Lopes ter afirmado que o Governo espera pela altura própria para actuar, e após uma reportagem da conceituada revista «Newsweek» em que, a pretexto da crise económica, se fala da mais popular banqueira portuguesa: Maria Branca dos Santos, que os juro a 10 por cento ao mês popularizaram como D. Branca. Pág. 20

Avenida de Paris

Câmara não autoriza o Panda-Bingo mas deixa-o aberto

Pág. 7



FNAC

Somos o ar condicionado

LIVRE DE CANTO



A. Flores de Andrade

NUM dia são dois portugas que batem um recorde mundial a correr 10 mil metros. No outro é um terceiro que ganha uma etapa da Volta à França, na primeira vez que participa nessa que é a maior competição desportiva do mundo.

Nem todos somos, claro, Fernandos Mamede, Carlos Lopes ou Paulos Ferreira, mas somos certamente um povo cheio de potencialidades e capaz de coisas incríveis, desde descobrir paragens longínquas até bater recordes do mundo, quando ninguém espera nunca nada de nós.

É bem possível que a histórica incapacidade de quem nos tem governado através dos tempos, para extrair todas as vantagens, em termos de país, das nossas qualidades individuais, resida precisamente em os ministros portugueses nunca terem acreditado no povo que governam. Para eles temos sido, somos e continuamos a ser uma cambada de artolas, a quem se dá a volta com meia de discurso bem passado na TV. O que não deixa de ser de todo verdade. Só é lastimoso é que os senhores ministros aproveitem negativamente essa tradicional pachorra lusa, mas não tirem partido, a favor da colectividade, das tremendas capacidades individuais de um povo com arregaço, como é o nosso, do qual Agostinhos, Lopes, Mamedes, Ferreiras e outros, são apenas exemplos na ribalta do desporto.

P.S. — Parabéns ao Paulo Ferreira, ao Mamede e ao velho Lopes! Vocês dão cabo de mim. Até me tremeram as pernas quando ouvi as notícias...

Brincar é uma linguagem

Foi este o título do 3.º Congresso Internacvnal das Ludotecas que teve lugar em Bruxelas de 20 a 25 de Maio último.

Entre nós, a palavra ludoteca só agora começa a aflorar timidamente no nosso vocabulário e por isso será interessante saber que, no referido Congresso, participaram pessoas de 30 países, vindas dos 5 continentes, tendo sido apresentadas 90 comunicações, incluindo uma de Portugal como título: «O brinquedo na Escola, balanço de uma experiência feita em Évora».

A tónica dominante de todos os debates foi o brinquedo e o jogo como meios de comunicação.

Segundo um pediatra de Nice, comunicar exige conhecimento de si próprio e da linguagem comum com outrem. As dificuldades de comunicação inerentes à nossa época, criam zonas de sombra e comportamentos agressivos dos humanos entre si, até mesmo no seio das famílias. O jogar e o brincar são meios universais e inatos de comunicação, tornando-se portanto necessários e até indispensáveis.

Com efeito, os elementos verbais e não verbais que intervêm numa relação lúdica, permitem uma assimilação progressiva de conteúdos sociais elementares dada a grande receptividade que a criança apresenta em situação

de jogo. Daí a grande importância sócio-cultural das ludotecas.

Poderá perguntar-se o que é uma ludoteca?

Em princípio, e muito resumidamente, uma ludoteca é um local onde as crianças podem brincar e levar brinquedos emprestados para sua casa, proporcionando-lhes assim o acesso fácil ao brinquedo.

Para além da sua função recreativa-cultural, as ludotecas propõem-se também desenvolver a personalidade da Criança oferecendo-lhe material lúdico apropriado, espaço e orientação para o seu jogo e propõem-se ainda orientar os pais na escolha de brinquedos e da na relação com os seus filhos.

Portanto, as ludotecas, para além de locais de empréstimo deverão ser também locais de convívio e de animação cultural.

Na maior parte dos países, as primeiras ludotecas destinaram-se a auxiliar crianças deficientes. O mesmo aconteceu em Portugal, onde a primeira ludoteca foi a do Centro de Paralisia Cerebral. Só depois, em 1979 se inaugurou a ludoteca de Évora.

Aliás, no decorrer do Congresso, houve numerosas comunicações sobre experiências efectuadas em ludotecas destinadas a crianças deficientes, sendo algumas delas específicas para cada caso de deficiência; tendo sido citadas ludotecas para invisíveis, para débeis pro-

fundos e até para crianças gravemente queimadas. Esta última deve-se ao facto de, na Bélgica, haver uma média anual de mil crianças gravemente queimadas.

No nosso País, que nós sabemos, existe somente uma ludoteca para apoio de terapias. Quanto às outras, elas não devem ainda atingir uma dezena. Enquanto que na Bélgica existem 250 ludotecas, na Holanda 280, na Suíça 132, isto para citar apenas países de menor extensão que o nosso.

Ainda há muito que pense que brincar é perder tempo e por isso poderá haver quem pergunte se, num país onde a criança está tão carecida de tudo, as ludotecas não serão um luxo?

Seriam um luxo se o brincar para a criança não fosse uma necessidade vital. Pois é a brincar que ela se expressa e se integra na totalidade da vida.

Só assim se compreende que no referido congresso das ludotecas, centenas de pessoas entre elas professores universitários, psicólogos pedagogos e outros profissionais da educação, se debruçassem seriamente sobre o brincar e o brinquedo, chegando à conclusão que em face da evolução da nossa sociedade, uma nova função educativa se faz sentir como necessária: a função lúdica.



Bernardo de Passos reeditado

Luís de Miranda Rocha

Edição da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, apareceu recentemente nas livrarias A Obra Poética de Bernardo de Passos.

A primeira anotação que se deve fazer é sobre a chancela desta edição. Não é comum uma autarquia publicar uma obra literária, e o que fez a daquele concelho algarvio tem um merecimento reforçado porque não houve apoio financeiro de qualquer instituição das que habitualmente entram nestas iniciativas. Por isso, também se esquece facilmente o que há de menos conseguido na confecção do livro, principalmente nos acabamentos. Acresce que o preço por que aquele município da serra algarvia pôs o volume à venda, se não é irrisório, não anda muito longe disso. Na verdade, hoje em dia, duzentos escudos já não é um preço muito comum no domínio dos livros.

A segunda anotação será para dizer alguma coisa sobre Bernardo de Passos. E, pode-se talvez dizer, um nome relativamente familiar, — dos mais familiarizados com a poesia portuguesa de princípios do século. Outro tanto não poderá dizer-se da sua obra, há muito desaparecida das livrarias, encontrável apenas em alguns livros nos alfarrabistas, porventura, e seguramente apenas nas principais bibliotecas. Sorte que cabe a inúmeros outros autores de há 50 anos, ou nem tanto.

Os mais selectivos dirão que outra sorte não se justificaria para autores cujas obras não se possam considerar alteradoras, ou que, por isso ou por qualquer outra razão, já não tenham hoje o que possa chamar-se actualidade. No caso, porém, a ideia que temos é um tanto diversa. É certo que Bernardo de Passos não é hoje uma figura viva e actual, e a sua obra não é, no tempo a que pertence, referência obrigatória, integralmente, pelo menos. Nem por isso, no entanto, será obra a deixar relegar facilmente para o esquecimento. Cabe-lhe pelo menos um lugar de referência relativamente secundário. Antes de mais, porque são tudo menos desprezíveis a sua importância (relativa), o seu significado (relativo). Depois, há aqui um especial motivo de interesse a considerar: a sua pertença ao património literário regional e local. E não dizemos regional ou local com qualquer intenção depreciativa.

Bernardo de Passos nasceu em 1876 e publicou o seu primeiro livro, *Adeus*, em 1902. A sua poesia situa-se então na linha de continuidade da dum António Nobre. Deste ascendente vai o poeta libertar-se cinco anos depois, em *Grão de Trigo*. Neste livro e no terceiro, *Portugal na cruz*, perfila-se outro ascendente mais ou menos tutelar, Guerra Junqueiro. O autor mor-

reu em 1930. Sete anos depois da sua morte aparecerá *Refúgio*. Diz a crítica — di-lo, por exemplo, David Mourão Ferreira, em ensaio incluído no seu livro *Tópicos de Crítica e de História Literária* — que somente neste livro póstumo a poesia de Bernardo de Passos ganha «um timbre muito mais autónomo, em que a tendência visionária da imagem se plasma e expande em reptos retóricos de seguro efeito».

Não nos parece que alguns poemas deste livro póstumo de 1937, elevando embora o nível da sua qualidade global, projectem a obra poética do autor para um primeiro plano de referências da poesia do seu tempo em termos de (de exigência de) futuro, ou perduração. O caso é o mesmo de muitos outros de idêntico teor nas primeiras décadas do século XX, — que escreveram todas as suas obras alheadas do que de mais avançado então se fazia na área de influências do simbolismo — versão portuguesa, — por exemplo, e para não falarmos do modernismo do *Orpheu*. Todavia, — e tendemos a repetir-nos — compreender-se-á mais facilmente o que de mais avançado se fez na poesia portuguesa nas primeiras duas, três décadas do século, se conhecermos o que ao mesmo tempo se fez de menos avançado, digamos, ainda no âmbito ou na esfera oitocentista.

Por outro lado, e, uma vez mais, sem com isso diminuir-lhe o interesse por assim dizer, nacional, — é preciso fazer a valorização local e regional desta poesia. A sugestão já vem nos *Tópicos* de David Mourão Ferreira, e Urbano Tavares Rodrigues também fala disso em diversos textos da sua obra ensaística. A tendência é para propor Bernardo de Passos ao lado de nomes como Cândido Guerreiro e João Lúcio. Pelo menos no caso do autor de *Refúgio* — e somente porque aqui e agora apenas desse caso se trata, — é bem patente a identificação pelo menos referencial do Algarve e da paisagem algarvia com o imaginário ou o visionário desta poesia.

Por isso mesmo, terá a sua coerência que seja uma câmara municipal — a do concelho da naturalidade do poeta, que, aliás, tem uma estátua numa praça da vila, — a editar agora este livro. É caso para dizer: — assim procedessem os pelouros culturais de todas as autarquias do país em relação aos seus escritores (e para falarmos somente de escritores).

Haveria ainda um motivo de interesse específico a mencionar: o que prende esta poesia ao ideário da República e da Democracia. Sendo um motivo de interesse relativo, e um tanto marginal, nem por isso se pode dizer que seja um motivo de interesse menor.

tem a palavra o leitor

Mas.. e a censura?!

DELEITAVA-ME eu a regar o meu quintal, operação cuja licitude me deixa sempre algumas dúvidas nestes tempos de seca (mas cujos resultados me ajudam a mitigar a crise dos mesmos tempos) e que faz parte do ritual laico do meu fim-de-

-semana, quando algo me bloqueou abruptamente.

Corri para os jornais dos últimos dias e percorri-os com cuidado, ainda que não tão meticulosamente quanto o caso impunha. Mas nada! Tentei uma ligação telefónica com um amigo que é deputado (ele devia saber...!). Mas o seu fim-de-semana era fora de: nada! também. Quase regressava à rega. Nisto, assalta-me a conhecida passagem de Brecht:

«Primeiro levaram os comunistas, mas eu não me importei porque não era nada comigo; em seguida levaram alguns operários, mas a mim isso não me afectou porque não sou operário; depois prenderam os sindicalistas, mas eu não me incomodei porque nunca fui sindicalista; logo a seguir chegou a vez de alguns padres, mas como não sou religioso também não liguei; agora levam-me a mim... e quando percebi, já era tarde!»

E então não resisti: resolvi escrever-lhe. Começando, obviamente, por pedir desculpa do tom, não direi misterioso, mas pouco claro destas primeiras frases. Do que se trata, afinal?

Começamos pela causa perturbadora da minha contribuição para a pacífica e milenária ocupação da rega. Por estranho que pareça, a verdade é que, ao passar ao pé de uma roseira para a caldeira da figueira, me rebentou na cabeça esta interrogação: mas, então a censura? Sim, por que não este instrumento privilegiado de todas as ditaduras e semelhantes e só as buscasitas domiciliárias, as coscuvilhices das escutas telefónicas e das violações de correspondências? Não é crível que o legislador sempre atento, preocupado e patriota não a tenha, até por experiência de ter sido dela objecto, na devida e bem merecida conta! Então, terão os pressurosos defensores da ordem (creio ser esta a expressão consagrada por dezenas de anos de notas oficiosas) esquecido o péssimo efeito que terá o saber-se que foram feitas buscas sem mandato, escutas telefónicas sem consentimento, etc.? E que a única maneira de evitar os incómodos e discutíveis protestos dos do costume (com o risco

acrescido destes se verem acompanhados por alguns ingénuos, recém-chegados a convívios cidadãos) é mesmo impedir que a Imprensa publique coisas aparentemente chocantes?

E a imagem (tão moderna esta minha linguagem!) sim, a imagem externa (porque, infelizmente, a interna já não tem remédio) agora que vamos, depois de muito suar, entrar na Europa?! Como permitir que os «Spiegel» deste mundo espiohem, aqui, neste jardim à beira-mar plantado (mas, sem vaidade, pior regado que o meu...), a prática de actos reprováveis à luz dos sacrossantos ditados do homem europeu? Que se façam, vá que não vá; mas que se saiba na Europa conosco, na Coreia ou no Japão, isso já não me parece consentâneo com os bons princípios! Podemos, é certo, contar com a compreensão dos governos dos países onde os próprios presidentes lançam mão de meios desta natureza (ainda que apanhados, algumas vezes); mas os outros?! Será digno que quezilias pouco mais que familiares, por causa das quais o mais pintado pode ter a casa invadida pelo cabo da guarda, sejam objecto de especulação internacional? De tentativas torpes de insidiosa desestabilização?

Convenhamos que, à abóboda com que solicitamente nos querem proteger, falta o fecho! O Afonso Domingues da legal congeminação não irá, certamente, imitar o da Batalha, no receio fundamentado de ficar esmagado pelo peso da sua obra. Mas, o mínimo da credibilidade democrática acabará por lho exigir. Ele sabe-o.

Não esqueceu, portanto, o fecho.

Mas qualquer resquício de velhos e desactualizados pudores o terá impedido de colocar a última pedra. Ou talvez tenha contado com a ajuda de algum deputado mais audaz e inexperiente que queira correr o risco de bancar o arquitecto de antanho (como diriam os nossos irmãos transatlânticos) e acrescentar um artigozito à proposta...

De qualquer modo, bem o pro-

Continua na pag. 22

FEIRA DO ARTESANATO DA COSTA DO ESTORIL



fiartil 84

(JUNTO AO CASINO)

6 de Julho a 2 de Setembro

Aberta das 17 às 24 horas

Atracções diárias no palco da Feira

Comida tipicamente portuguesa

Parque infantil

JANTE NO RESTAURANTE COSTA DO ESTORIL
APETRECHADO COM EQUIPAMENTOS
DE HOTELARIA DA FIRMA PORTUGUESA:



20 ANOS
AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

Evocar a figura e a acção de Bento de Jesus Caraça

António de Sequeira Zilhão

Há três anos, quando da assinatura da escritura de constituição (ou de reconstituição...) da Universidade Popular de Setúbal, tive a oportunidade, de em allocução, proferir um certo número de considerações. As palavras então ditas parecem que permanecem válidas com o salutar preito de homenagem à memória de quem, em Portugal, foi expoente genuíno do espírito democrático e socialista visando uma ordem de coisas justa, humana e progressiva. Por isso, será adequado repor e reproduzir a linha essencial das mesmas considerações, adaptadas agora ao momento que passa e ao 36.º aniversário que acaba de transcorrer sobre o falecimento do Professor Bento de Jesus Caraça.

A evocação de uma tal figura, da sua forte personalidade, do seu exemplo, da sua prestante acção cultural e cívica, em suma do seu pensamento e mensagem, constitui para mim — como por certo, para todos os que com Bento Caraça partilha-

ram convicções e aspirações, e a estas se mantiveram fiéis — uma grata recordação, deveras emocionante. É que mantêm-se nos gravadas na consciência a lucidez das suas sóbrias análises e conceitos, os ensinamentos que a sua inteligência e a sua eticidade irradiavam de forma imperecível, e que a sua vida, a sua luta, a sua pedagogia, em favor da juventude e do povo em geral, traduziam eloquentemente.

Do ponto de vista especificamente político, vivemos então com ele o sentimento e a concepção racional de uma democracia autêntica. Por tal objectivo ou, melhor, pelo caminho da sua possível concretização, Bento Caraça abnegadamente se bateu, não se poupando a sacrifícios, inclusive o da sua carreira universitária. E, afinal, é bem pertinente o afirmar-se que, a essa luz, ele se identificava com directrizes e princípios tomados por essenciais: — aqueles mesmos princípios e aquelas mesmas directrizes que vieram a ser definidos e definidas na Constituição da República Portuguesa, expressão que se quis dar à consolidação, à consagração jurídica do movimento libertador do 25 DE ABRIL.

POIS foi há trinta e seis anos. Em 25 de Junho de 1948, na sua residência em Campo de Ourique, freguesia de Santo Condestável, na Rua Almeida e Sousa, n.º 53, 1.º andar-esquerdo, terminava a sua existência terrena o Prof. Bento de Jesus Caraça, destacado intelectual, de quarenta e sete anos de idade, grande combatente da resistência nacional antifascista, democrata consequente, homem de carácter incorruptível e notável pedagogo.

Naquele fim de tarde — cálida tarde de Verão — espalhava-se em Lisboa a triste notícia. Logo, inúmeros admiradores do prestigioso professor começaram a comparecer em sua casa, intensificando-se o desfile, ao longo de todo o dia 26 de Junho, perante o corpo agora inerte de tão esforçado e ilustre combatente pela causa da Democracia e do progresso social. Mas o seu espírito, a irradiação fulgurante do seu espírito continuava ali presente.

A 27 realizava-se o funeral de Bento de Jesus Caraça para jazir no Cemitério dos Prazeres, facultado pelo seu médico e grande amigo, o Prof. Pulido Valente. A manifestação espontânea, em forma de cortejo, que acompanhou Bento Caraça à sua última morada, foi das mais grandiosas e impressionantes, nela se incorporando muitos e muito jovens, de então empunhando bráçadeiras de flores. Do documentário fotográfico e cinematográfico da referida manifestação de saude, grande parte foi apreendida e destruída pela PIDE.

Como aconteceu e foi continuando a acontecer a tantos outros portugueses da mesma craveira mental e moral, Bento de Jesus Caraça tinha sido — cerca de dois anos atrás — afastado compulsivamente do Ensino, da sua cátedra de Matemáticas Superiores, após vinte e sete anos de uma bem assinalada docência na Universidade Técnica, em Lisboa, leccionando no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (escola que sucedera ao Instituto Superior de Comércio de Lisboa, e que viria, por seu turno, a dar lugar ao actual Instituto Superior de Economia).

Bento de Jesus Caraça fora, na realidade, demitido daquelas funções de professor catedrático da Universidade Técnica, por motivos de natureza política completamente alheios ao âmbito do exercício — aliás, brilhante, isento e escrupuloso — das mesmas funções docentes.

Mas porquê e como? — Com base na arguição em «processo disciplinar» que lhe foi movido por ordem do Governo; fundamentalmente pela sua actividade dirigente no Movimento de Unidade Democrática, directa e designadamente por ter subscrito um determinado documento desse Movimento (o manifesto O MUD perante a adesão de Portugal na ONU), conforme artigos de acusação constantes da Nota de culpa que lhe foi apresentada.

O MUD era um movimento or-



deiro, propugnador da fixação e cumprimento de condições mínimas, visando a democratização do país, e surgido em Outubro de 1945, após um discurso de Salazar, que abstractamente parecia adaptar-se à vitória das Nações Unidas sobre as potências do Eixo nazi-fascistas; discurso em que se prometia a realização de eleições livres em Portugal...

Mas é que homens de uma dada estirpe de formação democrática — homens de uma só fé e de um só rosto, como lhes chamou José de Magalhães Godinho —, por mais isentos e brilhantes que fossem a sua carreira e os seus serviços profissionais, tinham de ser feridos, molestados, prejudicados, em consequência retaliadora das desassombradas posições políticas por si tomadas na qualidade de cidadãos. Porque, decididamente, o prestígio emanado do exercício efectivo das suas funções — não obstante o conhecimento público da independência das suas atitudes antifascistas — era facto que não convinha à modalidade salazarista do fascismo.

Do fascismo, sim, — realidade que foi, mas de que alguns inefáveis e cándidos senhores vêm agora dizer-nos nunca ter existido no nosso país...; preferindo, os mesmos senhores, o curioso eufemismo de o crismar como o «anterior regime» e como uma espécie de «regime nacionalista-conservador-autoritário», etc. e tal...

ESTA habilidade pode ser cômoda para convencer terceiros (sobretudo os de jovem idade) e para encobrir efectivos e determinados interesses restauracionistas. A verdade, porém, é muito outra — para quem viveu, observou com olhos de ver, e, directa ou indirectamente, sofreu a experiência desses tempos. Pois não há dúvidas que se ofereçam quanto ao conjunto o sistema de características do género fascista de tal «regime» que acorreu ao povo português e as suas elites durante mais de qua-

renta anos, apenas intervalados por curtos e fugazes episódios pseudoeleitorais com a «concessão» de liberdades ilusórias, ditas suficientes, estritamente condicionadas e vigiadas.

Que características?

— Indiscutível repressão e práticas de uma poderosa polícia política, visando em especial os discordantes activos do «regime», incluindo a detenção, a tortura física e/ou psíquica e a aplicação «preventiva» de medidas de segurança administrativas;

— Instrução de âmbito e jurisdição policial dos processos por actividades ditas subversivas, julgamento em tribunais plenários de excepção e penalização e medidas de segurança, tendencialmente perpétuas, relativamente aos arguidos por tais actividades;

— Pressões inibitórias constantes de informação político-policial, para condicionar o recrutamento do pessoal dos serviços do Estado e das empresas;

— Censura ac sistemático exame prévio, quer do noticiário, quer dos artigos e exposições doutrinárias, dos órgãos de Comunicação Social, e extensível a toda a actividade editorial;

— Manipulação demagógica e patriotista, isto é, chauvinista, da juventude e da opinião pública em geral;

— Saudações de braço estendido à maneira nazi-fascista, e guardas pretorianas (militar, militarizada e paramilitar) para «segurança» e exhibições de força;

— Afastamento, mediante a preterição ou a demissão, por qualquer forma ou expediente, de professores, em todos os graus e ramos de Ensino, bem como de outras categorias de funcionários;

— Dissolução do sindicalismo dos trabalhadores, para defesa e luta pelos seus imediatos e específicos interesses e pelas suas reivindicações de alcance político e socioeconómico; com o consequente e oficioso enquadramento daqueles interesses no plano forçado da «organização corporativa»;

— Direitos constitucionais de reunião e de associação pratica-

mente postergados e anulados nos termos restritivos das respectivas leis regulamentares;

— Partido único sob a égide da mística e paternalismo do Chefe indiscutível e genial (no fundo, ao serviço do domínio socioeconómico e dos privilégios das oligarquias do capital e do latifúndio);

— Simpatias mais ou menos ostensivas com as modalidades ou espécies mussoliana, nazi-hitleriana ou franquista, não obstante aqueles referidos intervalos falaciosos das farsas eleitorais.

E, ao lado de tudo isso — em que, ainda se poderiam citar o aproveitamento a distorção política das crenças e sentimentos religiosos —, e, ao lado de tudo isso, uma grosseira, obsediante e primária campanha de anticomunismo e de anti-sovietismo (e de antidemocratismo e anti-socialismo, em geral), para *bourrage de crânes* e assustamento das classes médias e pequeno-burguesas. Não faltando, sequer, o demagogismo organizado das convocatórias e manifestações populistas, sem embargo do tonus sornia e tipicamente salazarista da ditadura cavernícola imperante.

O que mais se há-de querer para caracterizar o sistema de tal «regime nacionalista-conservador-autoritário» e para o inserir no género e no estilo fascistas? — Uma espécie dentro do género, afinal...

Pois sem dúvida alguma que esse «moderado» e temperado regime foi uma ditadura reacçãoária e demagógica, praticamente de jacto contínuo, alimentada de retórica «nacionalista» e, como já ficou assinalado, ao serviço das posições dominantes, de exploração do capitalismo e do latifundismo monopolistas.

UM homem como Bento de Jesus Caraça — sempre fiel ao Povo em que se distinguia mas em que entendia permanecer integrado, sem elitismo de desdém e falsa superioridade —, um homem cioso dos valores da Liberdade, na base da necessidade de valorização económica e cultural das massas populares, um homem dessa ténpera e formação racional, tinha de se pronunciar inequivocamente contra o dito regime «nacionalista-conservador-autoritário» (que não «fascista», segundo o parecer dos tais inefáveis e cándidos senhores...)

E tinha portanto que se bater, dentro da sua concepção humanista e o progresso social, por um ideal concreto de Democracia, partindo da unidade fundamental de todas as forças antifascistas, na prossecução enfim dos apoios ou suportes reais e objectivos que proporcionassem uma democratização autêntica da Pátria portuguesa. Para uma concretização que se correlacionasse ao ideal abstractamente for-

Continua na pág. 18

ponto a ponto



O Primeiro-Ministro, Mário Soares, visitará Madrid na próxima segunda-feira, para se reunir com o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, anunciou a Rádio Nacional de Espanha. A deslocação de Mário Soares foi confirmada pela ANOP junto de fontes oficiais próximas do primeiro-ministro espanhol.

A agenda do encontro não é conhecida, considerando-se, no entanto, que os assuntos a tratar entre os dois chefes de governo se prendem com as relações bilaterais. Na segunda quinzena deste mês, Soares tem programada uma visita aos Açores.

COIMBRA é, a partir de agora, a primeira cidade portuguesa a possuir a bandeira de honra do Conselho da Europa. A distinção foi entregue pelo deputado alemão-federal Gunter Muller, em cerimónia realizada nos Paços do Concelho. O presidente da Câmara Municipal de Coimbra disse que a bandeira de honra do Conselho da Europa traz à cidade «o reconhecimento alheio pelos méritos próprios».

MÁRIO SOARES e Mota Pinto brindaram ontem à continuação de um clima de entendimento entre o PS e o PSD, num jantar-convívio que reuniu 115 deputados da maioria governamental. Trata-se do segundo jantar de deputados dos dois partidos, tendo o primeiro ocorrido no Porto, a 19 de Maio, com a participação apenas dos deputados daquele distrito. Estiveram também presentes no convívio dos partidos da maioria o ministro de Estado, Almeida Santos e o secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, António Vitorino.

O grupo parlamentar do PCP efectuou também, ontem, na Casa do Alentejo, o seu jantar anual de confraternização.

No encontro, do qual os discursos estiveram arredados, participaram não só os deputados em exercício de funções, como também os elementos de apoio ao grupo parlamentar comunista e deputados eleitos que, devido a ocuparem outros cargos, cederam os seus lugares no Parlamento a companheiros de lista.

OS eleitos pela lista da AD na Junta de Freguesia de Vila Fria, concelho de Viana do Castelo, demitiram-se ontem em bloco, provocando a queda daquele órgão autárquico. Os nove elementos da AD — refere um comunicado — adoptaram esta posição na sequência de diferendos existentes entre o executivo da Junta de Freguesia e a gestão da Câmara Municipal de Viana do Castelo. Na base dos diferendos existentes entre os dois órgãos autárquicos esteve o facto de a Câmara de Viana ter autorizado a instalação de uma discoteca na área da freguesia, sem antes ter consultado o executivo da Junta. A Junta de Freguesia de Vila Fria era constituída por nove elementos da AD, dois da APU e um do PS.

PORTUGAL e Argélia ratificaram um acordo cultural assinado em 8 de Dezembro de 1982. O acordo, que entra imediatamente em vigor, foi assinado no Palácio das Necessidades entre o ministro Jaime Gama e o embaixador da Argélia em Lisboa.

O PSD-Açores está a ultimar as listas de candidatos às eleições regionais de Outubro e elas deverão estar concluídas ainda este mês — disse uma fonte partidária. Carlos Teixeira, da comissão política regional, referiu que as candidaturas do partido nas nove ilhas do arquipélago estão a ser elaboradas pelos órgãos social-democratas locais, devendo ser ratificadas numa reunião da comissão política regional. Embora ainda não tenham sido convocadas as eleições para a Assembleia Regional, cuja marcação compete ao Presidente da República, deverão efectuar-se a 7 ou 14 de Outubro.

ADAM MIMSHIN, director-geral dos Assuntos Políticos do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, no segundo dia de uma visita a Lisboa, foi ontem recebido pelo ministro Jaime Gama, no Palácio das Necessidades.

Na reunião, em que participaram também o director dos Assuntos Políticos do MNE, Matos Proença, e o embaixador soviético, foram abordados em termos genéricos assuntos da política externa, disse à NP uma fonte do Ministério.

PORTUGAL e a Etiópia acordaram estabelecer relações diplomáticas formais a nível de embaixador, anuncia uma nota do Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

O Governo da República Portuguesa e o governo da República Socialista da Etiópia, «desejosos de promover um espírito de compreensão mútua e de desenvolver laços de amizade e cooperação entre os seus respectivos países e povos, acordaram em estabelecer relações diplomáticas formais, a nível de embaixador, a partir da presente data», diz o comunicado do MNE.



CERCA de 40 delegados de várias ilhas dos Açores e 80 convidados participam sábado e domingo, na Horta, no terceiro congresso regional da UDP — foi anunciado em conferência de imprensa. No congresso vai ser analisado um documento-base intitulado «Projecto de resolução sobre a situação política e as tarefas da UDP na Região Açores». Da agenda de trabalhos constam ainda a eleição do conselho regional da UDP, órgão máximo entre congressos do partido, e as linhas de acção para os próximos dois anos.

Centro UNESCO abre no Porto

Está já a funcionar na Rua de José Falcão, o Centro UNESCO do Porto, obra a que meteu ombros a Fundação António de Almeida, há dois anos. Trata-se de mais um espaço cultural situado bem no centro da cidade e que dispõe já de uma mostra de obra de renovação urbana que está a ser feita no centro histórico do Porto.

De acordo com os seus estatutos, o Centro UNESCO tem como fins genéricos contribuir para a preservação da paz e da segurança, através da educação, da ciência e da cultura, pelo estreitamento de colaboração entre nações, a fim de assegurar o respeito universal da justiça, da lei, dos direitos do homem e das liberdades fundamentais que, sem distinção de raça, de sexo, de lin-

gua, de ideologia e de religião, a Carta das Nações Unidas reconhece a todos os povos.

Como objectivos específicos, o Centro pretende promover o intercâmbio cultural com os países de expressão portuguesa e, nesse sentido, promover iniciativas culturais que promovam o estreitamento de laços de cooperação.

Os órgãos gestores deste centro, que é membro da Federação Mundial das Associações de Clubes UNESCO (FMACU), são exercidos por jovens escolhidos pela direcção da Fundação eng. António Almeida. O seu trabalho, conforme norma estatutária, não é remunerado. «A obra da paz exige mecenato» — disse, na inauguração, o presidente da Fundação, Fernando Aguiar Branco.

Novo hospital de Leiria

ficará em Olhalvos

O Governo vai inscrever no plano de investimentos de 1985 as verbas para aquisição dos terrenos destinados ao novo hospital distrital de Leiria, que ficará situado em Olhalvos, entre Leiria e Pombal — revelou Maldonado Gonalves.

O ministro da Saúde falava depois de visitar os terrenos em Olhalvos, perto da estrada de acesso a Fátima, onde o novo hospital distrital vai ser edificado. Leiria e Pombal mantêm há vários anos um diferendo sobre o hospital, pretendendo cada um que ele ficasse no seu concelho.

«Conheço os conflitos da terra e por isso vos peço: atirem os conflitos para trás das costas e vamos fazer o novo hospital. Por amor de Deus, vamos a isto. E vamos lá, vamos ao terreno» — disse Maldonado Gonalves durante a reunião que teve no Governo Civil com responsáveis locais e a quem anunciou a localização do novo hospital.

A acesa disputa entre Leiria e Pombal quanto à localização do hospital arrasta-se há mais de 15 anos. Ainda na sexta-feira autoridades de Pombal protestavam contra a deslocação do ministro da Saúde a Leiria.

Abordado pela NP depois de visitar os terrenos onde o hospital ficará instalado, Maldonado Gonalves sublinhou que o processo é irreversível.

O membro do Governo responsável pelo sector da Saúde referiu que vão ser inscritas no plano de investimentos da administração central do próximo ano as verbas necessárias à aquisição dos terrenos e que se vai arrancar já com o estudo do projecto.

Anunciou também que, em Julho, o director-geral do Gabinete de Instalações e Equipamento de Saúde, Eduardo Caetano, se deslocará a Leiria para estabelecer com as autoridades de Saúde do distrito o programa de construção do hospital, que será depois entregue ao departamento das Obras Públicas.

Maldonado Gonalves, que chegou sábado a Leiria para uma visita de trabalho de dois dias, visitou também as obras no velho hospital de Leiria que se arrastam há cinco anos e manteve uma reunião com o respectivo conselho de gestão.

O membro do Governo reuniu-se depois com responsáveis da Administração Regional de Saúde.



Mais uma impugnação do MDP/CDE

Discussão da Segurança Interna novamente adiada?

A conferência dos líderes parlamentares agendada para terça-feira a discussão da Lei de Segurança Interna, mas é possível que a discussão tenha de ser adiada.

A ASDI apresentou um novo projecto sobre a matéria, que se junta aos do Governo e do CDS e o MDP, tal como fez com os outros dois impugnou a sua admissão, acusando-o de ser inconstitucional. Como os projectos são discutidos conjuntamente é pouco provável que o debate se inicie na terça-feira, a não ser

que seja alterado o funcionamento normal do Parlamento, para que entretanto seja resolvida a questão da impugnação.

Para as sessões de hoje e amanhã, estão previstas as discussões das impugnações do MDP, ao projecto do CDS e do PSD ao agendamento da discussão do projecto da ASDI sobre o estado de sítio.

Se esta última impugnação for aprovada (a outra será certamente recusada), os trabalhos parlamentares serão acentuadamente atrasados com a discussão da Lei do Estado de Sítio.

O projecto da ASDI sobre «medidas especiais de prevenção do terrorismo» retoma a maior parte dos dispositivos propostos pelo Governo na Lei de Segurança Interna mas limitando drasticamente as inconstitucionalidades deste documento, ao mesmo tempo que assegura um maior controlo judicial da actividade policial.

Entretanto ontem o Parlamento ratificou o conjunto de diplomas conhecido como pacote autárquico, sempre com a oposição do Partido Comunista.

Um dos presos do "caso FP" libertado ontem por falta de provas

António Manuel Pinto Guerra, um dos detidos pela Judiciária na operação contra as «FP-25», foi ontem libertado por enfraquecimento de prova no processo de instrução preparatória, segundo afirma um matutino de Lisboa, citando uma fonte fidedigna. A mesma razão pode motivar a libertação de outros presos, durante o dia de hoje.

As 42 pessoas detidas por alegadas implicações com as «FP-25» têm sido mantidas em regime de incomunicabilidade à ordem do 4.º Juízo de Instrução Criminal. Recorde-se que, segundo determinação do juiz Almeida Cruz, a incomunicabilidade deverá manter-se durante 20 dias, período que termina no início da próxima semana. Com ele expira também o primeiro prazo para a conclusão de processos, sendo provável que a Judiciária não consiga reunir provas suficientes que permitam ao juiz manter a prisão preventiva dos detidos ou, pelo menos, de alguns deles.

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais divulgou, entretanto, que os detidos nos calabouços da Judiciária que se encontravam em greve de fome (em número de 14) desistiram ontem dela.

Continuam, por outro lado, a serem divulgadas reacções às prisões de Otel Saraiva de Carvalho e de militantes da FUP. A Associação Internacional de Juristas Democratas, com sede em Bruxelas, protestou contra a prisão de Otel, enquanto, em Portugal, a UDP dos Açores considerou que «a operação anti-FP-25, utilizada como pretexto para a prisão de Otel e para a invasão das sedes da FUP, é uma manobra do Governo para calar a resistência popular».

Também o Secretariado Nacional da União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias condenou, em comunicado, as prisões efectuadas pela Judiciária.

Mais de mil cidadãos pedem intervenção de Eanes

Um grupo de cidadãos, na sua maioria professores do Ensino Superior, acaba de solicitar aos presidentes da República e da Assembleia da República pedidos de audiências separadas para nelas serem explicadas, de uma maneira mais conveniente, as razões que levaram já mais de mil pessoas a subscreverem um documento de protesto contra a apresentação no Parlamento da proposta de lei sobre Segurança Interna.

Numa carta que enviaram ao Presidente da República e à qual anexaram o abaixo-assinado, os signatários manifestam-se profundamente «preocupados com o envio à Assembleia da República, por parte do actual Governo, de uma proposta de lei de «Segurança Interna» — cujos contornos denunciam propósitos inconfessados, mas definidos, de práticas repressivas de carácter fascizante».

Segundo se afirma, esta iniciativa legislativa é «incompatível com a Constituição da República, e pode levar à destruição por dentro, do próprio regime democrático».

Os cidadãos que subscrevem o abaixo-assinado reclamam do Presidente da República — «como garante fiel da Constituição — que «se recuse a promulgar a lei, se ela, apesar de todas as advertências, for aprovada na Assembleia». Na opinião dos signatários, se esta lei algum dia fosse levada a prática «e à vida diária dos portugueses» ela caracterizar-se-ia por «um ataque frontal aos direitos e liberdades fundamentais consignados na Constituição».

No mesmo documento, esses cidadãos dirigem-se também aos deputados a quem recla-

mam que se recusem «a votar favoravelmente uma proposta de lei que, a consumar-se, se tornaria o cavalo de Tróia dos inimigos da democracia».

Pedem, igualmente, ao presidente da Assembleia da República que não aceite uma votação favorável à institucionalização daquela lei e dos órgãos antidemocráticos que ela viria a criar, demitindo-se das suas funções de presidente de uma Assembleia que, por mero oportunismo conjuntural, desse cobertura maioritária à aprovação daquela iniciativa legislativa.

Ao pedido de audiência já Tito de Morais respondeu favoravelmente, concedendo a realização de um encontro para as 16 horas da próxima segunda-feira, na Assembleia da República.

Os signatários não deixam também de se dirigir aos órgãos de comunicação social a cujos responsáveis pedem o empenho «de uma vez e com clareza, na desmistificação de uma proposta de lei que é atentatória dos sentimentos e desejos claramente expressos pela maioria do nosso povo».

Entre os signatários distinguem-se muitos professores universitários, médicos, juristas, engenheiros, escritores, jornalistas, actores, músicos e investigadores. Abílio Teixeira Mendes, Alcina Bastos, Alexandre Babo, Esteves Belo, Alvaro Salema, Costa Leal, Avelãs Nunes, Sequeira Zilhão, António Vitorino d'Almeida, Armando Rodrigues, Cândida Costa Leal, Canto e Castro, Carlos do Carmo, Carlos Vilhena, Carmen Dolores, Carmen Santos, Emídio Candina, Lopes Graça, Fernando Morais Cabral, Fernando

Piteira Santos, Florival Lança, Helena Bastos, Henrique Barahona Fernandes, João de Freitas Branco, Joaquim Namorado, Laginha Serafim, José Cardoso Pires, José Pinto Correia, Lídia da Fonseca, Lindley Sintra, Manuel Gusmão, Mário Dionísio, Maria Cândida Vinha Novais, Maria Viegas, Moradas Ferreira, Natália Correia, Nuno Teotónio Pereira, Orlando de Carvalho, Romeu Correia, Paulo Lencastre, Rui Carrington da Costa, Rui Grácio, Simões da Fonseca, Teresa Coelho Lopes, Ulpiano do Nascimento, Vasco da Costa Santos e Vasco da Gama Fernandes, são alguns dos signatários do documento enviado ao Presidente da República.

URAP também protesta

Também o conselho directivo da União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) tornou público um documento através do qual manifesta a sua inquietação pelo «pacote legislativo de segurança» levado à Assembleia da República.

No documento divulgado, a URAP considera que do conjunto das propostas de lei governamentais se «perfigura um ataque claramente antidemocrático, à revelia da Constituição, contra as liberdades individuais dos cidadãos».

Numa carta enviada ao presidente da AR, o conselho directivo daquela organização manifestou a sua convicção de que «a Assembleia da República rejeitará todas as tentativas de ataque aos direitos, liberdades e garantias consignados na Constituição da República».

Loja alfa

Se tem incompletas as suas colecções de fascículos de alfa, SALVAT ou BBC, contacte-nos.

Estamos ao seu dispor na:

Loja alfa

Av. António Augusto de Aguiar, 150-A

1000 LISBOA

Telef.: 54 43 90 - 54 45 52

Telex: 14 077

VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.

VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE 1ª CLASSE

1-14/8 Moscovo-Baku-Erevan-Tbilisi-Adler	101.500\$
8-21/8 Moscovo-Kieve-Kitchineve-Odessa-Rostov-Simferopol-Yalta	105.000\$
8-21/8 Moscovo-Volgograd-Kieve-Leningrado	105.000\$
15-28/8 Moscovo-Bratsk-Irkutsk-Tashquente-Alma Ata	117.500\$
22/8-4/9 Moscovo-Alma Ata-Ashkhabad-Tashquente-Dushanbe	116.000\$

VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE CLASSE TURÍSTICA

15-21/8 Moscovo-Leningrado	61.500\$
29/8-11/9 Moscovo-Kieve-Leningrado	78.000\$

DESCONTO
5.000 \$
POR PESSOA

PREÇOS C/TUDO INCLUIDO

PARA CASAIS OU GRUPOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa

Tels. 50 11 99 - 50 10 99

Com a Ajuda Técnica da

MUNDIRAMA

AVANÇADA

AVANÇADA

AVANÇADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e dois de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada de folhas doze a folhas vinte, do livro número cento e quarenta e cinco-A, para escrituras diversas deste cartório, Domingos Manuel de Silva Capucho e Maria Capitulina Guerreiro Diogo Capucho, como únicos sócios que são da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada Merceria Estrela do Jardim, Limitada, com sede em Lisboa, na Rua das Furnas, número vinte e dois-A, substituíram aquela denominação social pela de PAPELARIA ESTRELA DO JARDIM, LIMITADA.

Que, pela mesma escritura a sociedade aumentou o seu capital de quinze mil escudos, com a importância de duzentos e oitenta e cinco mil escudos, em dinheiro, elevando-o, assim, para trezentos mil escudos.

Que, em consequência destas alterações e de outras, substituíram a redacção dos artigos primeiro, segundo, terceiro, décimo e décimo primeiro, pela forma seguinte:

«1.ª — A sociedade adopta a denominação de PAPELARIA ESTRELA DO JARDIM, LIMITADA; tem a sua sede em Lisboa, na Rua das Furnas, número vinte e dois-A; e, durará por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

2.ª O objecto da sociedade é o comércio de papelaria, bijuteria, discos, valores selados, totobola, lotarias e afins.

3.ª O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado e representado por todos os bens e valores do activo social, conforme escrituração, e, corresponde à soma de duas cotas de cento e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

4.ª Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade poderá amortizar a respectiva quota, tomando-se para o efeito o valor nominal da mesma.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Caso não seja usada aquela faculdade, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido, interdiçado ou inabilitado, devendo aqueles, entre si, designar um único que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

11.ª A sociedade poderá ainda amortizar a quota:

a) Do sócio falido ou insolvente;

b) Que seja arrestando ou penhorado.

PARÁGRAFO ÚNICO: — O valor a tomar para o efeito será o nominal.

12.ª As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

É certidão de teor pericial que fiz extrair, a qual vai conforme o original.

Lisboa, vinte e nove de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR

(assinatura ilegível)

D.L. — 5/7/1984.

Para obviar a buscas e escutas sem mandado judicial

Rui Machete defende criação de Tribunal de Instrução Criminal permanente

A criação de um Tribunal de Instrução Criminal com funcionamento permanente foi uma das soluções apresentadas por Rui Machete aos deputados sociais-democratas como forma de obviar à questão das buscas e escutas telefónicas sem mandados judiciais.

A informação foi prestada à agência NP por um dos presentes, na reunião e confirmada pelo titular da pasta da Justiça.

Rui Machete disse que a solução do Tribunal Permanente de Instrução Criminal, que considerou «perfeitamente viável, ainda que com alguns inconvenientes técnicos», salvaguarda, por um lado, as questões de celeridade e eficácia da investigação criminal e protege, por outro, os aspectos das liberdades e direitos dos cidadãos.

No fundo — explicou o ministro da Justiça — seria um Tribunal de Instrução Criminal como os outros, com juizes nomeados e substituídos por decisões do Conselho Superior de Magistratura, mas que teria a particularidade de estar permanentemente disponível para autorizar ou indeferir buscas domiciliárias ou escutas telefónicas.

Reconheceu que se trata de uma solução que precisa ainda de ser trabalhada, mas que disse ser «extremamente útil» e que resolve uma parte substancial dos problemas.

«É uma solução que tem vantagens uma vez que, embora seja mais onerosa, é mais simples de obter e mais transparente» — acrescentou.

Interrogado pela NP sobre as razões que levaram o Executivo a não enveredar por esta solução na terceira versão do diploma sobre Segurança Interna, Rui Machete disse que esta alternativa surgiu após reflexão sobre as questões levantadas pela proposta de Lei que o Parlamento vai debater.

«Penso que vale mais a pena ir para uma solução que tem alguns aspectos de menor eficácia e maior custo do que ir para soluções que têm outras vantagens, mas que no estádio actual da nossa história custam mais a ser inteiramente percebidas» — disse.

O ministro da Justiça recordou que na sua intervenção no Parlamento quando a constitucionalidade da Lei de Segurança Interna foi debatida já tinha afirmado que o Executivo estava disponível para alterações do articulado.

«Esta proposta é um exemplo das alterações que a lei poderá sofrer quando for discutida na especialidade» — acrescentou.

Rui Machete sublinhou que a necessidade desta lei é indiscutível no que respeita à segurança interna e afirmou que o Governo teve a «coragem de apresentar num País que vive com o síndrome da PIDE».

«Sob a capa desse síndrome da PIDE, têm-se, no entanto, cometido as maiores atrocidades, tem havido escutas, pessoas estiveram detidas sem culpa formada por longos períodos, houve simulacro de fuzilamentos e mandados de captura foram passados em branco» — sublinhou.



«Esse tribunal salvaguardaria a celeridade e eficácia da investigação criminal»

Rui Machete considerou ainda «viciada» a argumentação do Sindicato dos Magistrados Públicos, segundo o qual a criminalidade em Portugal está a descer, de acordo com as estatísticas, e que o nível do terrorismo não justifica uma legislação como a apresentada no Parlamento.

«Se se pensa que é preciso que morra bastante gente para se ter a lei, eu prefiro que se evite a morte de pessoas e

se tenha já a lei» — sustentou.

Para além disso — recordou — a Lei de Segurança Interna é aplicada apenas a casos de terrorismo, criminalidade de alta violência e droga, «não é para ser aplicada contra o carterista».

Quanto ao diploma, Machete disse ser sua opinião que as questões relacionadas com a protecção civil e com os dados informativos poderão ser formuladas noutros textos. «Penso que é útil separar a

questão da segurança interna e da protecção civil, podendo ser autonomizadas, até porque aliviaria a discussão na especialidade, numa altura em que o Parlamento está muito sobrecarregado» — disse.

«Substituir soluções menos felizes»

Quanto à questão do arbitrio

na interpretação da lei, o ministro da Justiça disse que o diploma poderia ser feito em termos de garantir, por um lado, uma interpretação relativamente homogênea, e pôr o seu próprio controlo, que disse ser essencial.

Recordou que esta terceira versão da Lei de Segurança Interna determina no seu articulado que a sua aplicação seja sempre controlada por um juiz.

«Há soluções que aqui ou ali são menos felizes que outras. Pois bem, substituem-se, suscitam-se alternativas, isso é perfeitamente aceitável» — disse.

«O que não é aceitável é a posição que o PCP tomou, pois não tem nenhuma legitimidade para falar sobre direitos fundamentais e ninguém está disposto a aceitar lições do PCP nesta matéria depois do que ele fez em 1975» — prosseguiu.

Ao vincar que o Governo está aberto a alterações e que o próprio executivo as poderá apresentar, Rui Machete disse que a Lei de Segurança Interna é uma lei que não se apresenta no Parlamento para que este diga amém.

«Não há dúvida que há alterações a fazer para que tornem físicos os direitos fundamentais, de modo a que eles deixem de ser coisas míticas que pomos na Constituição e nos esquecemos logo, há que torná-los vivos e integrá-los na nossa realidade quotidiana» — concluiu.

Ministério Público contra Lei de Segurança Interna

“Grosseiras violações das garantias”

As medidas especiais de polícia estabelecidas na proposta de Lei de Segurança Interna são «grosseiras violações das garantias constitucionais», afirmou ontem o presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, durante uma conferência de imprensa em que foi divulgado o parecer daquela organização.

«A proposta de Lei, acrescentou, prevê uma série de restrições às garantias fundamentais que não só se apresentam como desnecessárias como também contrariam a própria Constituição».

«A proposta — disse ainda Mário Torres — estabelece um quase estado de sítio permanente e permite a criminalização de actividades de oposição política».

Num documento divulgado durante a conferência de imprensa, o Sindicato que agrupa delegados e procuradores da República, tece duras críticas ao projecto governamental e à sua génese.

É nomeadamente citado o facto de os dados estatísticos existentes não confirmarem o aumento da criminalidade violenta e organizada e do terrorismo invocado pelo Governo, concluindo-se daí que «se vem assistindo a uma autêntica manipulação da opinião pública, propiciada por certa imprensa sensacionalista, visando fazer crer num aumento incontido e assustador da criminalidade, em especial violenta, assim se gerando artificialmente um sentimento de insegurança colectiva, justificador da montagem de aparelhos repressivos de cariz autoritário».

Quanto ao conteúdo concreto da proposta, o Sindicato começa por estranhar a mistura entre segurança interna e protecção civil e o conceito amplo de segurança

direitos e garantias constitucionais e a criação de deveres especiais para agentes do Estado.

Procurador-Geral

Durante o encontro com a imprensa foram divulgados outros documentos do Sindicato sobre questões actuais. Um deles condena vivamente o facto de ainda não ter sido nomeado um novo Procurador-Geral da República, estando o actual titular do cargo Marques Vidal a exercê-lo a título interino desde a reforma do dr. Arala Chaves.

Para o Sindicato «a dignidade deste alto cargo do Estado não consente que o seu preenchimento seja considerado uma questão secundária, que possa esperar que o Governo tenha tempo e disposição para dela se ocupar».

O vice-procurador-geral em exercício «não pode ter a autoridade e independência que para o cargo advém da nomeação pelo Presidente da República», afirma-se.

O Sindicato reclama também ser ouvido nesta questão da nomeação, tal como aconteceu em anos anteriores.

Protesta também por não ter sido ouvido sobre o proposto Estatuto dos Magistrados Judiciais, que está pendente na Assem-

bleia da República para discussão.

O facto de muitos dos preceitos desse estatuto dos juizes ser também aplicável a delegados e procuradores justificaria essa prévia audição.

Mas a reforma do Estatuto, diz ainda esta organização sindical, deveria ter sido precedida da reforma da legislação de organização judiciária que o condiciona.

Depois de criticar o Governo por ter ultrapassado em mais de um ano os prazos fixados na Constituição para a reforma destes diplomas, os magistrados do Ministério Público condenam a restauração das classes nas comarcas e a limitação do acesso aos tribunais superiores dos magistrados do M.P. propostos pelo Governo.

No que toca ao anteprojeto da Lei Orgânica do Ministério Público, que já lhe foi entregue para emitir parecer, o Sindicato opõe-se-lhe, fundamentalmente por que ele «põe em causa a autonomia do Ministério Público e possibilita a sua governamentalização».

A nomeação do procurador-geral em comissão de serviço e alteração da composição do Conselho Superior do Ministério Público, dando ampla maioria aos ele-

mentos nomeados pelo ministro da Justiça, são dos principais aspectos criticados.

Mas o Sindicato também não concorda com a composição proposta para o Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral.

Segundo o Sindicato, os riscos de governamentalização poderão pôr em causa a independência dos tribunais, que só existe, diz-se, com autonomia do Ministério Público.

TV francesa

Num outro documento, o Sindicato associa-se à campanha desencadeada pelo ministro da Justiça Rui Machete contra o programa «7/7» da TV francesa.

O SMMP dirigiu-se também ao embaixador em Paris, sugerindo, como forma de reposição da verdade sobre a honorabilidade dos magistrados, a concessão de tempo de antena na TF 1, para exercício do direito de resposta.

No entanto, o Sindicato reconhece que «o nosso sistema de administração da Justiça enferma de diversas deficiências» que são «exclusivamente imputáveis ao poder político, nomeadamente ao Governo», que não tem acelerado as reformas processuais.

Pacotes legislativos sobem a plenário

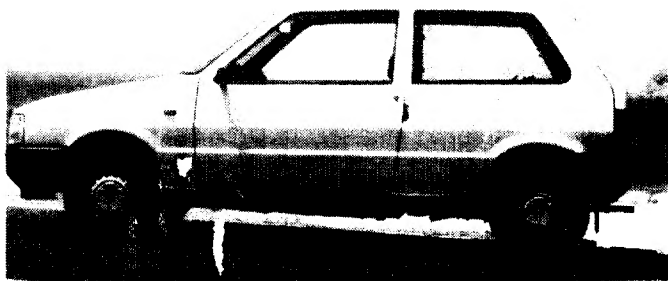
As leis das Rendas e da Segurança Interna são dois dos cinco diplomas que o PSD pretende ver discutidos no Parlamento até ao final da presente sessão legislativa — revelou ontem Ângelo Correia.

No final de uma reunião de quatro horas da comissão política dos sociais-democratas, o vice-presidente do partido adiantou que até 30 de Julho — data em que termina a actual sessão legislativa — deverão ser debatidas três leis do denominado «pacote militar». Trata-se das leis da Programação Militar, da Condição Militar e do Conselho Estratégico de Defesa — disse.

Ângelo Correia acrescentou ainda que a Lei de Segurança Interna deverá ser aprovada, na generalidade, até ao fim desta legislatura.

DEPOIS
DE
UM BOM
JANTAR

peçoas & factos



Fiat lança em Portugal mais um modelo — UNO 55 S

Depois do êxito obtido com o Uno 45, o mais baixo modelo da gama, a Fiat acaba de lançar o Uno 55 S que se destina a um público um pouco mais exigente no que respeita a «performances». É difícil na verdade encontrar neste momento outro modelo que ofereça, dentro desta categoria, aquilo que apresenta o Uno 45 S.

Este modelo está equipado com um motor de 1116cc. que debita 55 CV DIN, ou seja, mais 10 CV que o 45, o que representa um acréscimo de potência da ordem dos 12 por cento. Se considerarmos que o modelo de 45 CV oferecia já «performances» notáveis para a sua classe, fácil é concluir estarmos perante um carro extraordinariamente competitivo, mesmo junto de alguns modelos de maior cilindrada.

Outro motivo de interesse é a caixa de cinco velocidades, que permite um excelente aproveitamento do rendimento do motor.

O Uno 55 S atinge uma velocidade máxima superior a 150km/h e percorre o quilómetro de arranque em 36,5 segundos e vai de 0 a 100km/h em 15 segundos.

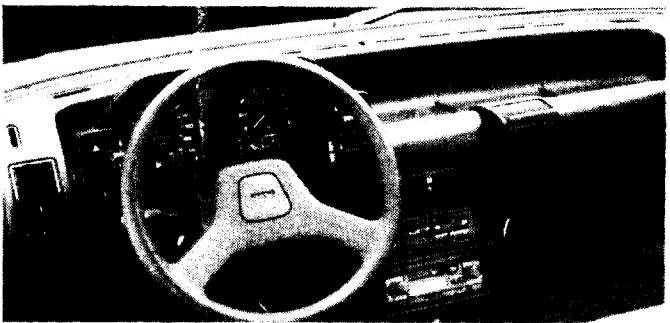
Os consumos são muito baixos: 4,8 litros aos 100km à velocidade estabilizada de 100km/h e 6,4 a 120km/h.

É nesta classe de carros que se encontra em Portugal o maior segmento do mercado, com um valor da ordem dos 51 por cento. A Fiat propõe-se vender 1400 unidades do Uno 55 S, atingindo neste conjunto de modelos uma penetração da ordem dos 20 por cento.

A versão comercializada em Portugal continua a ser a de três portas e distingue-se do Uno 45 pela cor branca dos vidros dos indicadores de mudança de direcção, pelos vidros atóxicos e pela medida dos pneus, que são mais largos (155 SR 13).

Interiormente não há alterações a não ser ao nível dos equipamentos, destacando-se o «check-control» que compreende oito símbolos que fornecem ao condutor indicações sobre a presença de eventuais anomalias, perfeita eficiência, baixo nível no líquido de arrefecimento, baixo nível de óleo, avaria das luzes externas, porta mal fechada, baixo nível do líquido dos travões e desgaste excessivo das pastilhas dos travões anteriores.

O preço fixado foi de 799 000 escudos, todavia, em consequência da recente diminuição das taxas IVVA, ignora-se por enquanto qualquer eventual alteração de preço.



Da lenda à realidade

A presença do urânio no distrito da Guarda

Lendas, crenças e maus agouros acompanham desde tempos recuados a presença da jazida de urânio no distrito da Guarda.

Considerado como um dos mais significativos em termos de exploração a nível nacional, o distrito da Guarda é uma região que varia geologicamente desde o granito ao barro e xisto, mantendo como realidade comum o minério uranífero.

De facto, contribui com 11,2 por cento dos recursos de urânio existentes em Portugal, estimados pelos técnicos em 8,4 mil toneladas.

A Urgeiriça, no distrito de Viseu, é a maior exploração nesta área das Beiras, com cerca de 34,2 por cento da produção nacional.

O Alto Alentejo contribui, por seu turno, com 54,6 por cento das possibilidades de exploração, nomeadamente na área de Nisa.

Na zona da Guarda, a exploração uranífera remonta a tempos recuados, nas áreas da Guarda, Almeida, Pinhel, Belmonte, Quarta-Feira e Sabugal.

O urânio e o rádio abundam nesta região, distribuídos ainda há pouco tempo por cerca de quatro dezenas de explorações a cargo da Empresa Nacional de Urânio.

A lenda da «pedra que queima», como o urânio é conhecido em alguns locais, traz ao mineral uma auréola de superstições e malefícios.

Popularmente, afirma-se que o elevado número de casos cancerígenos nesta região se deve ao urânio ou rádio dissolvidos na água.

São bem patentes as cicatrizes no corpo dos mineiros, sobretudo dos mais idosos, atacados de silicose.

A presença de Madame Curie

O urânio existe nesta região do País em profundidade ou a



céu aberto, em fendas, sob forma primária ou associada a outras rochas.

Sabugal, Trancoso, Meda, Almeida e Pinhel são os concelhos com maior número de explorações.

A exploração deste minério foi iniciada na região por estrangeiros, nomeadamente ingleses, franceses e mesmo russos.

O rádio foi o primeiro minério a ser explorado com concessões regulares, sobretudo a partir de 1945, quando da constituição da Companhia Portuguesa de Rádium.

As minas de Quarta-Feira, próximas do Sabugal, aquelas por que franceses e ingleses se mostraram mais interessados, mantêm-se há décadas em actividade.

Estas minas estão directamente ligadas à descoberta do rádio e às modernas experiências de investigação deste minério e seus derivados.

A cientista Marie Curie esteve nestas minas, situadas entre penedias e vales profundos, e foi a partir do minério aqui extraído que descobriu o plutónio — urânio 235.

O facto consta de documentos escritos e orais, nomeadamente de episódios contados sobre o

casal Curie e os contactos que realizou entre a Guarda e o Sabugal em busca do minério radioactivo.

Um documento da época refere a presença do capitalista Denys Cochin, que apoiava Madame Curie, nas minas de Quarta-Feira.

O mesmo documento adianta que esta exploração forneceu o mineral necessário à cientista para realizar as suas investigações.

A sua presença na região é também testemunhada por habitantes de Sortelha, Barracão, Outeiro de São Miguel e Guarda, onde se situavam os depósitos da «pedra que queima».

O urânio chegou mesmo a ser utilizado em pintura, mas o rádio era, em termos de procura, o mais explorado.

Outros minerais radioactivos podem ser encontrados nesta área, particularmente nas minas da Bica, onde há espécies de torbonite, antonite e pechblenda, cuja exploração remonta aos princípios do século, sobretudo em concessões inglesas.

A hipótese de «mudar» a Guarda

O minério primário (uranite e pechblenda) tem geralmente um

teor radiométrico superior aos valores químicos, registável na Bica e em Carrasca.

Os técnicos afirmam que as jazidas de urânio poderão ter sido originadas com a precipitação em lençóis ou veios subterráneos, por dissolução na água.

Quando a precipitação ocorre quando o urânio encontra uma rocha básica.

Os habitantes das áreas uraníferas do distrito da Guarda estão sujeitos à radiação resultante da presença do mineral, que contudo, na opinião dos técnicos, não é significativa.

Existe, a propósito, a crença dos guardenses de que a sua cidade está assente sobre um ou mais filões de urânio, tendo por isso, de acordo com relatos populares, sido proposta pelos norte-americanos a transferência da Guarda «pedra por pedra para o Vale do Mondego, para se fazerem as necessárias explorações».

Contudo, testes já efectuados rebatem esta crença, rejeitando a hipótese da existência de quaisquer influências radioactivas, podendo o mineral apenas existir, hipoteticamente, em profundidade.

Os responsáveis técnicos referem também que o urânio pode encontrar-se dissolvido na água que, nas regiões uraníferas, abastece as populações.

Acrescentam que as radiações podem ser benéficas para o homem, constituindo uma protecção contra o cancro, tese que contraria as crenças populares.

Contudo, é visível — por capricho da natureza ou por efeito da radioactividade — que algumas áreas onde existem explorações são despovoadas de vegetação, tornando-se áridas.

É disso exemplo a velha fortaleza visigótica de Tintinholo, próxima da Guarda, em contraste com o verde dos pinhais e vales vizinhos.

câmara municipal
da AMADORA



aviso

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE PÁ CARREGADORA COM «RIPPER»

Pelo prazo de 30 dias, a contar da data de publicação deste aviso no «Diário da República», encontra-se aberto concurso público para fornecimento de uma pá carregadora «ripper», nas seguintes condições.

- As propostas serão enviadas por correio, sob registo.
- O depósito provisório é de 300.000\$00
- As condições do concurso podem ser examinadas na Secretaria dos Serviços de Higiene e Limpeza (6.º andar), durante as horas de expediente, onde será fornecida cópia.

As propostas serão abertas na 4.ª feira seguinte ao final do prazo referido, às 11 horas.

Amadora, 2 de Julho de 1984.

O PRESIDENTE
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

CÁUCASO

- Arménia, Geórgia, Mar Cáspio, Rio Don e ainda Moscovo
- Partidas: 1 e 8 de Agosto (2 semanas)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- 91 000\$00. Desconto Familiar
- Voando com a 
- Peça programas detalhados. Outros destinos.

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Av. Op. 414

ECZEMAS

Secos e húmidos. Dermatoses em geral.
Applique BALSODERME

Pedidos pelo correio ou pelo telefone
Farmácia S. Nunes Simões. Rua do Quelhas, 1
Tel. 661275 — 1200 LISBOA

PEÇA NA SUA FARMÁCIA

Os armazenistas estão abastecidos

Almeida e Costa à chegada a Lisboa

É prematura qualquer decisão sobre candidatura a Belém

O governador de Macau considerou ontem ser «prematura» qualquer decisão sobre uma possível candidatura sua à Presidência da República.

Almeida e Costa falava à chegada a Lisboa, proveniente de Macau, tendo afirmado que a sua deslocação está relacionada com a visita que 40 empresários chineses iniciam hoje a Portugal.

O governador de Macau, inquirido sobre o seu posicionamento face ao anunciado partido político baseado ou inspirado na figura do general Ramalho Eanes, disse ter «poucas informações» sobre o assunto, mas acrescentou que «do ponto de vista democrático é um acto legítimo se o partido surgir dentro do quadro pluralista da vida política portuguesa».

«O voto popular é que o deverá sancionar» — disse Almeida e Costa, referindo-se ao relacionamento entre a República Popular da China e o território de Macau, considerou haver «testemunhos de que a cooperação nos domínios técnico, económico e financeiro são de grande

colaboração», facto que situou como «importante e decisivo» para o território de Macau.

«Macau não pode progredir sem a colaboração da China, colaboração que não tem sido recusada e, tudo o que está planeado a grande nível conta com a ajuda da China» — afirmou

O governador de Macau, que se referiu às cerimónias de inauguração da semana de Macau no Porto e ao seminário sobre assuntos e problemas económicos do Extremo Oriente, disse que a presença dos 40 empresários chineses e macaenses em Portugal tem em vista a procura de áreas e planos de investimento, nomeadamente na zona Norte do País.

Almeida e Costa mostrou-se interessado em reforçar o intercâmbio económico entre o Extremo Oriente e Portugal, nomeadamente os investimentos de Macau em Portugal.

Sobre o projecto eleitoral de Macau, salientou que o processo de candidaturas está a decorrer até 14 de Julho, sendo as eleições a 15 de Agosto.

Dando uma no cravo e outra na ferradura...

Câmara mantém fecho do "Panda-Bingo" mas autoriza abertura por tempo indefinido

A Câmara Municipal de Lisboa manteve ontem a decisão de fechar o Panda-Bingo, mas suspendeu a aplicação de tal medida. A proposta do fecho não-fecha o Panda Bingo, uma das casas de bingo da capital, foi apresentada pelos vereadores do PSD e apoiada pelos representantes do PS e do CDS. A APU votou contra esta (in)decisão que suspende o encerramento do Panda Bingo até que os serviços municipais estudem o projecto do parque subterrâneo de estacionamento e do pavilhão gimnodesportivo ou outra

alternativa.

Ainda por deliberação do Executivo sobre tão controversa matéria, e enquanto o Panda-Bingo continuar a receber, na «verdura» da sua cor geral, todos os que queiram procurar a sorte na Avenida de Paris, será estudada a sua insonorização, por forma a impedir a poluição sonora durante o período de funcionamento. As soluções encontradas serão expostas à Junta de Freguesia e solicitado o seu parecer.

A CML deliberou ainda, e aqui por unanimidade, aprovar uma

proposta dos vereadores socialistas visando salvaguardar os antigos aglomerados do Paço do Lumiar, Ameixoeira, Telheiras, Charneca, Carnide, Palma e Olivais, através de regulamentação que garanta a permanência das características próprias de cada um e preservar a traça de edifícios «que sejam significativos do evoluir da história e da vida cultural da cidade».

No mesmo sentido, o Executivo camarário aprovou uma outra proposta para a compra, por duas centenas e meia de

contos, do prédio conhecido como «A Casa da Severa», na Rua do Capelão, à Associação Promotora do Ensino dos Cegos. Está em perspectiva de instalar aí, depois de restaurado o prédio, o Museu do Fado.

Na reunião extraordinária de ontem a CML decidiu ainda, por unanimidade, aprovar a cedência, em direito de superfície, de parcelas de terreno ao Instituto Superior de Línguas e Administração e ao Colégio Decroly, localizados em Chelas e na Rua Carlos Lobo d'Ávila, respectiva-

mente.

A Câmara Municipal de Lisboa encarregou uma comissão de vereadores, representando todas as forças políticas, para analisar os projectos de implantação do aterro sanitário de Lisboa, que deverá ficar situado na Estrada Militar, entre Carnide e Paço do Lumiar, e aprovou um conjunto de cerca de trinta propostas de venda, doação e compra de parcelas de terreno em diversos locais da cidade, a fim de permitir o desenvolvimento de planos urbanísticos integrados no plano director.

Alerta da Fretilin sobre as águas de Timor

A «Comissão para os Direitos do Povo Maubere», do Porto, emitiu um comunicado a propósito das conversações que vão ter lugar sobre a fronteira marítima entre Timor-Leste e a Austrália e divulgou o documento que José Ramos Horta, da delegação da Fretilin junto das Nações Unidas, enviou à missão portuguesa naquela organização internacional. Aquela comissão afirma que «é grave que se tenha chegado a esta vergonhosa situação» de, mais uma vez, os órgãos de soberania portugueses «ignorem estas conversações, sem protestar junto da ONU, da Indonésia e da Austrália, pelo facto de Portugal ser afastado da delimitação da fronteira de um território do qual continua a ser, de pleno direito, potência administrante».

A comissão diz ainda que «o silêncio do Estado português poderia ser interpretado como uma forma indirecta de reconhecimento, pelo nosso país, da soberania da Indonésia sobre Timor-Leste» e alerta para o facto (abordado também no documento de José Ramos Horta) de as descobertas de petróleo e gás natural já efectuadas, naquela zona, ajudar «a compreender que Timor-Leste não é um território economicamente sem validade», mas antes «um território com excepcionais potencialidades económicas».

Colóquio sobre Álvaro Siza

«1940/1980» é o tema do colóquio a efectuar na próxima segunda-feira, dia 9, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a propósito da exposição sobre a obra do arquitecto Álvaro Siza, ali patente desde 25 de Junho último.

Este colóquio, o primeiro de uma série de iniciativas a propósito da ESBAP e da obra de Álvaro Siza, contará com intervenções dos arqs. Fernando Távora, Matos Ferreira, Domingos Tavares, Souto Moura e do próprio Álvaro Siza.

A exposição sobre a obra daquele arquitecto português, de grande prestígio no estrangeiro, foi preparada por uma instituição holandesa, a «Fundação Stichting Wonen», de Amesterdão.



Objectivo: 60 mil contos

PCP lança campanha de fundos para comprar o Hotel Vitória

O PCP vai lançar uma campanha de recolha de fundos para compra do antigo hotel Vitória, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, onde funciona desde 1975 o Centro de Trabalho Regional de Lisboa do Partido — anuncia hoje o semanário «Avante».

O jornal refere que o objectivo da campanha é conseguir os 60 mil contos necessários para a compra do «Centro Vitória».

A campanha — segundo o semanário do PCP — constará de um apelo a contribuições individuais por parte de «camaradas e amigos do Partido».

Numa segunda fase — adianta o periódico — será desenvolvido «um amplo e diversificado conjunto de actividades e iniciativas, que terão início na Festa do Avante, nos dias 7, 8 e 9 de Setembro».

«Apesar das difíceis condições de vida impostas aos trabalhadores e ao povo pelo Governo, PS/PSD, a DORL do PCP está certa que o seu apelo terá a resposta entusiástica dos membros do Partido e de muitos outros milhares de democratas», refere uma nota da DORL.

Colectividades do Porto reúnem-se sábado

Os 40 anos da Federação das Colectividades do Distrito do Porto vão ser celebrados no próximo sábado, dia 7, numa sessão que decorrerá no Clube dos Fenianos Portuenses, onde igualmente decorrerá, nesse dia, o 1.º Encontro de Colectividades da Cidade do Porto. Espera-se que o encontro registe a presença de cerca de quatro centenas de colectividades, metade

das quais filiadas na federação, com actividades e objectivos que vão das áreas da cultura à solidariedade, do desporto ao humanitarismo, ao teatro e à arte.

De entre os temas em debate, segundo o respectivo programa, destacam-se «cultura e recreio, organização e gestão de colectividades», «desporto» e «solidariedade social».

ensino

Plano de educação de adultos «falhou parcialmente»

Lucas Estêvão, ex-responsável da Direcção-Geral de Educação de Adultos, disse ontem em Coimbra que a educação de adultos em Portugal «está muito longe do que poderia ter sido».

Lucas Estêvão, que falava durante um debate sobre «Educação de Adultos em Portugal — realidade ou utopia», considerou que o plano nacional de alfabetização e educação de base de adultos «falhou parcialmente».

Para este elemento, que há dois anos e meio abandonou aquele cargo, a não criação do Instituto Nacional de Educação de adultos foi um dos objectivos não cumpridos do plano.

«Os programas regionais de desenvolvimento integral não foram completamente activados e

os programas respeitantes à emigração nem sequer foram lançados» — denunciou o ex-director.

A falha na aplicação do plano de alfabetização deve-se também, segundo Lucas Estêvão, ao não desenvolvimento do programa a nível do ensino preparatório para adultos.

O recurso a professores do ensino preparatório em vez de animadores socioculturais, bem como a não concretização da criação de mil centros de cultura e educação permanente, aproveitando as estruturas nomeadamente das casas do povo e colectividades, foram outros dos motivos apontados pelo mesmo elemento para justificar o relativo fracasso do plano de alfabetização.

Lucas Estêvão atribuiu a responsabilidade pela falha do plano à Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (CNAEBA), organismo encarregado de «sensibilizar a opinião pública, acompanhar a aplicação do plano e participar na formulação de programas».

«O CNAEBA não reúne há nove meses nem os partidos chegam a consenso quanto à eleição do novo presidente» — acusou.

Defendendo que «a eliminação do analfabetismo é uma obrigação constitucional», Lucas Estêvão salientou ainda que «o plano de alfabetização não foi cumprido plenamente porque houve falta de vontade política nalguns sectores».

Mais um assalto na Preparatória de Carnaxide

A Escola Preparatória de Carnaxide foi uma vez mais vítima de actos de vandalismo, já depois de terminadas as aulas.

Vidros partidos e outros estragos assinalam a fúria de quem quer que seja (a PSP está a investigar) contra a escola ou aquilo que ela representa.

O caso é exemplo da insegurança com que as novas escolas são construídas numa época em que as condições de segurança

deveriam ser reforçadas.

A escola abriu em Novembro de 83, funcionando ainda, como órgão de gestão a comissão instaladora.

O gradeamento do terreno em que a escola foi construída é muito baixo, fácil de transpor e os portões não têm fechos. O pessoal auxiliar é escassíssimo. Embora o guarda-nocturno passe regularmente ronda às instalações, há recantos difíceis

de controlar. A maior parte dos vidros partidos no último assalto situam-se exactamente nesses recantos.

Os responsáveis pela escola consideram urgente a revisão e melhoria desta situação. A Preparatória de Carnaxide funcionou no ano lectivo passado com 1200 alunos, grande parte dos quais eram do sétimo unificado, que não tiveram vaga na Escola Secundária de Linda-a-Velha.

Rosado Correia prometeu expropriação de terreno para escola de Sesimbra

O ministro de Equipamento Social assumiu o compromisso, perante o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino, de dar início imediato à expropriação do terreno onde será construída a Escola Secundária de Sampaio.

Acrescentou, no entanto, que a prioridade da construção de-

pende do ministro da Educação a quem o município sesimbrense vai solicitar uma audiência.

A Escola Secundária de Sampaio foi criada em 1980 e a sua construção foi finalmente prometida para este ano, mas o terreno não foi ainda expropriado.

«A Câmara Municipal de Sesimbra considera escandalosos

os sucessivos adiamentos na medida em que a não existência do ensino secundário em Sesimbra obriga cerca de 600 jovens a irem estudar para Setúbal e Almada, com todos os inconvenientes daí decorrentes», afirma, numa nota enviada aos órgãos de Comunicação Social, o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra.

Carlos do Carmo em Cabo Verde

O fadista português Carlos do Carmo actuou ontem na Cidade da Praia, num espectáculo comemorativo do nono aniversário da independência de Cabo Verde.

Carlos do Carmo fará um outro espectáculo amanhã, na cidade de Mindelo.

As receitas destes espectáculos reverterão a favor das vítimas

da seca no país e são promovidos pelo Secretariado Administrativo da Praia, com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e da Associação de Amizade Portugal-Cabo-Verde.

NÃO HÁ
NADA
MELHOR

Se conduzir
não beba



de ontem para hoje

Onze empresários candidatos à exploração do Campo Pequeno



ONZE empresários candidataram-se à exploração da Praça de Touros do Campo Pequeno. As propostas para o concurso de exploração daquele recinto serão abertas esta tarde em sessão pública a realizar na Casa Pia de Lisboa, proprietária do imóvel. A Praça de Touros do Campo Pequeno tem vindo a ser explorada desde 1941 pela Sociedade do Campo Pequeno, cujo contrato com a Casa Pia termina em finais deste ano. Entre os candidatos contam-se nomes como os de Manuel Jorge dos Santos, filho do malogrado Manuel dos Santos, e Nuno Salvação Barreto. Não se confirmam assim as candidaturas de João Rocha e Fernando Martins, respectivamente presidentes do Sporting e do Benfica.

Traficantes de haxixe detidos em Faro

Elementos da Brigada de Estupefacientes da Polícia Judiciária apreenderam no último fim-de-semana, nas proximidades de Faro, mais de 100 quilos de haxixe. Na

operação, a Polícia Judiciária deteve três indivíduos, um dos quais proprietário de um restaurante na ilha de Faro. A droga apreendida foi dado o valor de 25 mil contos.

Acusado de incendiar uma fábrica

Acusado de ter ateado fogo a uma fábrica de móveis, em Baltar, um ex-presidiário, Joaquim Moreira, de 24 anos, conhecido pela alcunha de «Quim Jiga», acaba de ser remetido a tribunal pela Polícia Judiciária do Porto. Joaquim Moreira, que é servente de trolha, teria actuado por vingança após o proprietário da fábrica, Jerónimo Ferreira Moreira, lhe ter megado trabalho, classificando-o de «malandro».

Arrastão espanhol apresado no Algarve

A Armada portuguesa apreendeu ontem o arrastão espanhol «Hermano Garcia II» que se encontrava a pescar na nossa Zona Económica Exclusiva, ao Sul de Vila Real de Santo António. O pesqueiro, que foi surpreendido pelo barco-patrulha «Limpopo» na actividade de arrasto, incorre numa multa que vai de 3500 contos até ao valor da embarcação. É a primeira vez que no Algarve será aplicada a uma embarcação espanhola a nova legislação sobre contravenções marítimas em vigor desde o dia 19 de Junho.

O capitão do porto de Faro, comandante Nápoles Metello disse, que o «Hermano Garcia II» de 49 toneladas, é um arrastão novo, tendo somente alguns dias de mar.

Assassinio numa garagem em Lisboa

Numa garagem situada na Rua Francisco Pedro Curado, em Lisboa, um pedreiro natural de Sintra, José Baptista André, de 59 anos, casado, matou com três tiros de pistola um jovem de 20 anos, Mário João Tomás. Segundo testemunhas oculares, momentos antes do crime a vítima tomara a defesa do proprietário da empresa durante uma discussão que este travara com o homicida. Os disparos foram efectuados para as costas de Mário João.

De réu em Valongo a queixoso da GNR

Ao responder no Tribunal de Polícia, sob a acusação de desobediência e injúrias às autoridades, em Valongo, e de ter tratado por «tu» um guarda da GNR e rasgado a notificação de uma multa por transgressão, o operário têxtil José Dias da Costa, de 26 anos, acabou por queixar-se da GNR, afirmando ter sido agredido no posto local daquela força para militar. Considerando grave a acusação do réu, que se apresentou em tribunal com ferimentos graves na cara e um relatório médico apontando para «suspeita de fractura dos ossos do nariz e incapacidade para o trabalho durante 25 dias», o juiz mandou averiguar o caso.

Os elementos da GNR negam, porém, ter agredido José Dias da Costa, atribuindo os ferimentos a uma queda de motorizada.

Estrada cortada perto de Pombal

A Estrada Municipal 501, em Abiul, Pombal, já está transitável, após a população da freguesia ter aberto ontem de manhã uma vala no alcatrão, como forma de protesto contra a alteração do trajecto de uma carreira da Rodoviária Nacional. A vala com uns metros de profundidade, aberta pelos habitantes de Aleiul, foi tapada por trabalhadores da Câmara Municipal de Pombal, destacados propositadamente para o efeito sob a protecção da GNR. Já na passada segunda-feira os habitantes de Abiul tinham cortado a estrada com barricadas.

«Gasoleiro» morto em Abrantes

Um empregado de um posto de reabastecimento de combustível de Alferrarede, perto de Abrantes, apareceu ontem morto no seu posto de trabalho. José Aparício, de 55 anos, era empregado na firma «Roldão e Roldão» e trabalhava há muitos anos como atendedor. Segundo a PSP, José Aparício foi atingido com dois tiros durante um assalto ao referido posto.

Divulgado na tomada de posse do CG

EPAL vai investir cinco milhões de contos no abastecimento de água a Lisboa

Cerca de cinco milhões de contos vão ser investidos este ano no desenvolvimento da rede de abastecimento de água à Grande Lisboa, revelou ontem o ministro do Equipamento Social.

Rosado Correia falava na tomada de posse do novo Conselho de Gerência da Empresa Pública das Águas Livres de Lisboa (EPAL), constituído por Manuel Van Hoof Ribeiro, presidente, e pelos vogais Augusto

Manuel Pereira de Oliveira, António da Conceição dos Santos e Victor Manuel Baltazar Rodrigues.

Depois de afirmar que a nova administração «é capaz de resolver o problema da EPAL», Rosado Correia salientou a importância da empresa e referiu que ela tem em marcha «empreendimentos de grande relevo», designadamente o reforço do abastecimento de água à

Grande Lisboa a partir da Barragem do Castelo de Bode, que implica um investimento até 1986 de vários milhões de contos.

O novo presidente do Conselho de Gerência da EPAL, Manuel Van Hoof, reiterou «a determinação de actuar legal e irreversivelmente contra o não cumprimento dos preceitos cautelares que perturbam a população», referindo-se directa-

mente à recente greve na empresa em 14 de Junho que provocou o corte no abastecimento de água a Lisboa.

«A população da região de Lisboa pode ficar certa de que, em nenhuma circunstância, as averiguações já iniciadas deixarão de produzir todas as consequências e punições disciplinares adequadas» — assegurou o novo presidente da Administração da EPAL.

Soporcel e(m) maré negra

Câmara de Pombal ataca fábrica da Figueira da Foz

LEIRIA, 5 — O presidente da Câmara Municipal de Pombal afirmou ontem que «as autoridades portuguesas estão aliheadas da verdadeira dimensão» do desastre ecológico ocorrido no Litoral Centro.

Guilherme Santos fez ontem uma visita a essa área, concretamente às zonas do concelho mais atingidas pela maré negra, acompanhado por dois técnicos do Direito Internacional do Mar, falando no local à ANOP.

«Parece-me que as autoridades deste País estão aliheadas da verdadeira dimensão do problema, já que assumir responsabilidades e limpar a praia é uma resolução demasiado precária que não nos garante o presente nem nos salvaguarda o futuro»

— disse aquele autarca.

Guilherme Santos adiantou ter conhecimento de que «no coletor de descarga da Soporcel existem algumas toneladas de nafta para serem lançadas ao mar», sublinhando não aceitar «como boa a versão de que apenas foram lançadas ao mar toneladas e meia do produto». O presidente da CM assegurou ainda ter esperado «uma estaca de madeira no fuel e ela ficou direita».

Guilherme Santos revelou que a Câmara Municipal de Pombal vai reunir amanhã para pedir um parecer a técnicos especializados sobre a composição química e quantificação do caudal de fuel lançado directamente ao mar e, sobretudo se essa operação «obedeceu, ou não, às regras de

segurança».

Essa reunião — adiantou — irá também analisar e pôr «à consideração superior» a legalidade do alvará do Parque Industrial da Figueira da Foz no local em que foi implantado.

Recorde-se que a localização desta unidade de fabrico da «Soporcel» chegou a estar prevista para a zona de Salvaterra de Magos. A determinação e os protestos do povo salvaterrense, contudo, opuseram-se a esse propósito em duas Assembleias Municipais, mandando o executivo a recusar a sua implantação na área, apesar das promessas de desenvolvimento para a região que constavam da carteira da «Soporcel».

Liga João de Deus faz 33 anos

Cerca de 15 mil portugueses são cegos, revelou o presidente da Liga João de Deus ao apresentar as actividades previstas para a comemoração do trigésimo terceiro aniversário da instituição.

Henrique Portugal adiantou que cerca de 600 são sócios da Liga de Cegos João de Deus, uma instituição formada em 23 de Julho de 1951 por António Tavares, António Fernandes e Pedro Amorim, entre outros.

Vivendo à custa de donativos pessoais e apenas com um subsídio estatal concedido através do Centro de Segurança Social e cifrado actualmente em 70 contos mensais, a Liga tem passado nos últimos anos por «grandes problemas» para a concretização da

sua missão em apoio dos deficientes visuais.

No entanto, apesar de ter registado em 1982 um défice de oito mil contos e graças a uma campanha de informação e sensibilização iniciada em Maio de 1983 pela actual direcção, a Liga regista agora «um pequeno saldo positivo» e encara o futuro «com esperança».

Entre os serviços prestados pela Liga João de Deus, figura um refeitório que serve cerca de mil refeições por mês, uma biblioteca apetrechada com centenas de obras gravadas em Braille e fita magnética, salas de estudo, subsídios (concedidos sobretudo a estudantes) e brevemente um centro de formação profissional para deficientes femininos, cifran-

do-se as despesas mensais em cerca de 700 contos.

A Liga tem cerca de 3100 sócios, dos quais 600 cegos, e inicia domingo, com uma missa em memória dos sócios já falecidos, uma série de actividades comemorativas do seu trigésimo terceiro aniversário.

Entre outras actividades, figuram ainda debates sobre «o deficiente e a segurança social» (dia 13) e «o cego e a sua problemática desde a infância à integração sócio-profissional» (dia 20) e várias provas de desporto, além de sessões de música e cinema.

As comemorações encerram em 29 de Julho com uma sessão solene que deverá ter a presença de Manuela Eanes, entre outras individualidades e entidades oficiais.

Guerra Junqueiro faleceu há 51 anos

Guerra Junqueiro, escritor e político, nasceu em 1850, em Freixo de Espada à Cinta, e morreu em Lisboa a 7 de Julho de 1923.

Cursou Direito em Coimbra, onde conviveu com João Penha e Gonçalves Crespo, após o que foi designado parlamentar, em 1878.

Militou no Partido Progressista e conviveu com o grupo «Os Vencidos da Vida», de que se afastou depois do ultimatum inglês para aderir ao Partido Republicano. Após a implantação da República foi designado ministro de Portugal em Berna, cargo que desempenhou de 1911 a 1914.

De expressão fácil e dotado de grande imaginação, Guerra Junqueiro produziu uma vasta obra, repartida entre a prosa e a poesia, de onde se destacam «A Morte de D. João», de 1874, «A Velhice do Padre Eterno», de 1885, «Os Simples», de 1892 e «A Pátria», de 1896.

Equipamento Social reforçado com 4,5 milhões de contos

Um reforço orçamental de 4,5 milhões de contos foi concedido ao Ministério do Equipamento Social, nele se incluindo 2,2 milhões de contos destinados à Direcção-Geral das Construções Escolares. Um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e Plano, Educação e Equipamento Social determina a afectação ao Ministério daquelas verbas, «tendo em vista relançar a actividade do sector da construção e viabilizar no mais curto espaço de tempo a utilização do equipamento já em construção».

A DGCE — Segundo o despacho — «assegurarà a conclusão dos trabalhos em 43 escolas preparatórias e secundárias», para entrarem em funcionamento no ano lectivo de 1985-86.

A DGCE vai «assegurar ainda a reposição de ritmos normais de execução em 31 escolas preparatórias e secundárias» e lançar no segundo semestre deste ano 71 novos estabelecimentos es-

colares dos vários ramos de ensino.

Concursos para 27 empreendimentos escolares serão lançados em Julho e Agosto, devendo três deles entrar em funcionamento no início de 1985.

Em Setembro, serão ainda abertos concursos para outro grupo de 25 empreendimentos escolares.

Uma quantia de 180 mil contos referente ao ensino superior universitário — segundo o despacho — destina-se à aquisição de terrenos para a Universidade de Coimbra, do imóvel da Casa do Golgota (Universidade do Porto) e para beneficiação e ampliação do Instituto Superior Técnico.

Um despacho do mês determina também que, através do reforço orçamental, seja realizado o concurso para adjudicação em 1984 da obra de adução Beliche-Tavira e das primeiras componentes do sistema Odelouca-Funcho, e outros empreendimentos em vários pontos do País.

Ao ar livre e de borla

Câmara «passa» filmes na Estrela e em Carnide

Desde o «Help», dos Beatles, à «Canção de Lisboa», passando pelas «Aventuras de 007», os lisboetas vão poder ver este mês, ao ar livre, no Jardim da Estrela, cerca de uma dezena de filmes.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, com o apoio da Direcção-Geral de Acção Cultural, serão exibidos, gratuitamente, dois ciclos de cinema, um dos quais «Comédia e Aventuras», a decorrer até dia 13 com sessões no Jardim da Estrela e na Quinta da Luz, em Carnide.

«Ontem e hoje» é o tema do segundo ciclo de filmes, a exhibir entre 17 e 27 de Julho, na Alameda D. Afonso Henriques (Fonte Lumínosa) e na Praça Cidade Salazar, em Olivais Sul. Na primeira quinzena, a decorrer desde dia 3, incluem-se os filmes «O Grande Elias» (dia 5), «A Vingança da Pantera» (dia 6), «Help» (10), «Os Olhos da Testemunha» (dia 11), «O Festival da Pantera» (12) e «007 Operação Relâmpago» (dia 13).

Bispo de Aveiro

mantém

presidência

«Remodelação» chega ao Executivo da Igreja

LEIRIA, 5 — O bispo de Aveiro, D. Manuel Almeida Trindade, foi ontem reconduzido em Fátima, durante a última sessão da Assembleia Plenária Extraordinária da Conferência Episcopal Portuguesa, na presidência do Conselho Permanente daquele órgão da igreja católica portuguesa.

O Bispo de Coimbra, D. João Alves, foi por seu turno, eleito vice-presidente do Conselho Permanente, enquanto o bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, D. Serafim Ferreira e Silva, passou a assumir a secretaria do Conselho.

Os arcebispos do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, Braga (D. Eurico Dias Nogueira), Évora (D. Maurílio Jorge Gouveia) e Beja (Manuel Franco Falcão) foram eleitos vogais da Conferência Episcopal Portuguesa.

Em Barcelos e próximo de Viana do Castelo

Disparos contra posto da GNR e bomba na residência de industrial

A GNR defende a tese de que os dois atentados ocorridos, na madrugada de ontem, em Barcelos (disparos contra o posto da GNR local) e em Mafazeres, Viana do Castelo (bomba de fraca potência colocada na residência de um industrial) são consequência de um problema relacionado com a colocação de tijolos, contrariando assim uma alegada reivindicação das «FP-25».

Uma fonte daquela força paramilitar disse terem sido encontrados 24 impactos de balas de 9 mm nas instalações do posto da GNR em Barcelos. Os autores dos disparos, que ocorreram à 1 e 50, puseram-se em fuga, de automóvel. Cerca de dez minutos mais tarde explodiu uma bomba na residência do industrial Manuel Liquitos, em Con-

chada, Mafazeres, perto de Viana do Castelo. Não houve vítimas nem estragos significativos. O industrial é proprietário de uma fábrica de cerâmicas.

Uma fonte da GNR, citada pela NP, disse que os dois casos estão interligados e que ambos, por seu turno, se relacionam com um caso de tijolos. A propósito, a mesma fonte referiu que durante uma reunião em 8 de Junho úl-

timo da Comissão de Moradores de Torgas foram proferidas, por dois indivíduos já identificados, ameaças de morte contra Manuel Liquitos se o problema não fosse solucionado.

Por seu lado, o industrial Manuel Liquitos disse não perceber as razões do atentado de que foi vítima, afirmando não ter problemas laborais na empresa que dirige. Reconheceu no entanto

ter um conflito com uma colectividade de recreio (o Clube «Andorinha») e com moradores da zona da sua fábrica, devido à obstrução que os tijolos dali saídos estão a fazer aos acessos do parque desportivo local.

A reivindicação dos atentados, por um alegado porta-voz das «FP-25», foi feita para a Redacção da Rádio Comercial, em Lisboa.

ARTIGO DE FUNDO

Mário

Castrim



Há jogos fáceis e jogos complexos. Os jogos complexos exigem tratamento mais demorado se os quisermos tornar simples. Se não quisermos, estamos muito para além da bagunça: estamos no caos. A confusão vem de não sabermos entender. Ou de não querermos dar a entender... Secretário de Estado americano para os assuntos de África. Demorada reunião com Gama. Na diabólica vertigem os Estados Unidos, Portugal, a África do Sul, a UNITA «a normalização das relações entre Portugal e Angola», etc., etc.

Com o secretário, ou subsecretário, ou lá o que é, a desprezar ostensivamente o repórter da RTP e a merecer desta unicamente o epíteto de «negociador discreto»...

Depois, aquela imensa confusão da Conferência sobre a situação na América Latina.

Disseram tudo? Disseram ao menos o essencial? As falas são de circunstância, as imagens são desordenadas, as ligações são sumárias.

América Latina? Cuba devia lá estar. E Nicarágua.

Estariam. Nós não vimos. Veremos se estarão. Veremos se veremos.

E houve mais uma sessão do Centro Europeu das Empresas Públicas. As palavras de circunstância, as imagens de circunstância. Desconhecida a motivação real.

Tejornal não é verbo de dizer: é verbo de encher.

Então, de um País que vive, de um País que ferve, as notícias são o projecto do CDS, a condecoração de generais, as eleições no Sporting, pouco mais?

Ná vontade de cantar como naquela peça representada por deficientes mentais, de que vimos breve cena: «A, E, I, O, U, o maluquinho és tu».

Claro que mais uma vez eu não tinha razão. Claro que toda a sabedoria se baseia na paciência, que é a arte de esperar. A suprema actualidade viria no horário nobre da emissão, com aquele concurso internacional da dança. Lá estavam as modalidades tradicionais portuguesas: o tango, o samba, o «rock», a valsa. Nem a rumba, faltou, escusado será dizer.

RTP fez bem em passar a rubrica na hora nobre do primeiro canal. De facto, numa televisão como a nossa, só mesmo um programa em ritmo de chacha...

Jovem bombeiro ferido à facada

Agrido com duas facadas na região torácica, um jovem membro dos Bombeiros Voluntários da Pontinha, deu entrada no Hospital de Santa Maria onde ficou internado em estado grave, mas não crítico.

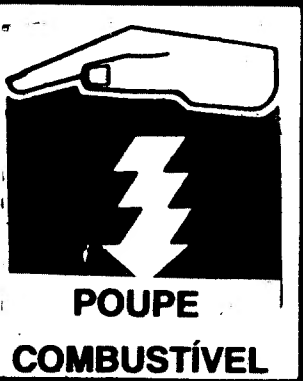
O agressor, António Sanches Gonçalves, de 28 anos, servente de pedreiro, natural de Cabo Verde, utilizou uma navalha com 8 centímetros de lâmina e agiu sob exaltação após altercation com a vítima, Amílcar António Oliveira Varela, de 15 anos, residente na Rua Rio Guadiana, 3-C, Bairro Padre Cruz.

A cena de violência não teve mais consequências devido à intervenção de populares e do 1.º cabo Manuel Augusto a prestar serviço militar no Quartel de Vale do Forno, na Estrada Militar à Pontinha próximo do qual se deu a ocorrência. Seria este militar quem prendeu o agressor, apreendeu a arma e promoveu o transporte do ferido ao hospital.

Chave falsa rendeu 900 contos

Uma chave falsa, ou usada nessa qualidade, foi utilizada por alguém que conhecia os «cantos à casa» num estabelecimento situado no segundo andar de um prédio da Rua Castilho em Lisboa. O interesse do possuidor da chave virou-se apenas para material de som do qual escolheu as melhores peças avaliadas pelos proprietários em 900 contos.

A Polícia Judiciária esteve no local e terá recolhido elementos que facilitarão o esclarecimento do furto.



comunicação social

Walter Rosa protestou em Paris contra programa «7/7»

O Embaixador de Portugal em Paris enviou ontem ao Presidente da TF1 uma carta de protesto contra as referências injuriosas feitas ao sistema judicial português, num programa emitido no passado domingo. Referindo-se ao teor das afirmações contra magistrados e advogados portugueses no programa «7/7», Walter Rosa, depois de se fazer eco das reacções que tais afirmações suscitaram em Portugal, salienta ser falsa a afirmação de que existem em Portugal presos condenados sem provas «o que só pode ser dito por quem ignore o facto da lei penal portu-

guesa ser menos severa que a sua similar francesa».

Também o Conselho Superior de Magistratura (CSM) repudiou as afirmações produzidas na TF1, qualificando-as de «insidiosas e insultuosas». De acordo com a mesma entidade, são «bem conhecidas a dedicação, a honestidade e a competência dos magistrados portugueses». Por fim, o CSM agradece «as posições assumidas neste problema pela Assembleia da República, Governo, embaixador de França em Lisboa e outras entidades».

«Um insidioso ataque aos profissionais livres» é como a Ordem dos Médicos (!) classifica o teor do programa «7/7». Para aquela instituição, os ataques à magistratura portuguesa poderão não ser apenas ocasionais e constituir um elemento de uma acção mais vasta.

No seu comunicado, a Ordem dos Médicos manifesta «repúdio pelo carácter falso e injurioso das acusações feitas à magistratura e aos advogados portugueses», e manifesta ainda a sua solidariedade para com os advogados portugueses.

Eanes pronuncia-se

Em Coimbra, durante uma visita ao certame da Feira Industrial e Comercial daquela cidade, CIC/84, o Presidente da República, interrogado pelos jornalistas acerca do teor das acusações feitas à Justiça portuguesa, afirmou «que é necessário dar às coisas o valor que têm, e esta tem muito pouco».

Ramalho Eanes sublinhou que «sabemos que as acusações não correspondem à verdade e, por outro lado, não é um programa que, mesmo em França, nos deve pôr aqui excitadíssimos».

“Rádio Popular de Gaia” — silêncio imposto pelos CTT

Técnicos dos CTT fecharam em Canelas, Vila Nova de Gaia, o emissor da «Rádio Popular de Gaia» (RPG), selando a respectiva antena.

Trata-se da primeira estação de «rádio livre» a ser fechada pelas autoridades, na sequência da comunicação dos Serviços de Rádio e Comunicações dos CTT, em finais de Junho último, sobre a situação das estações emissoras não legalizadas.

Para a selagem da antena da RPG esteve em Canelas uma equipa técnica dos CTT acompanhada de membros da Polícia Judiciária do Porto, os técnicos que tiveram consigo um mandato de busca e apreensão emitido pelo Tribunal de Instrução Criminal da comarca de Gaia.

A RPG emitiu depois um comunicado de protesto por esta intervenção, que considerava como «atitude repressiva, de não negociação, de amesquinha e impedimento da criatividade das populações».

Moção PS

RTP: “como se fossemos humanóides...”

«Desde o começo do novo mapa tipo de programas, na RTP, que não temos visto senão, diariamente, sessões de pancadaria, violações, roubos, crimes, etc.» — afirma, em moção aprovada, a Assembleia da Freguesia de S. João da Talha (concelho de Loures).

Acentua-se na moção que também se assiste «com ligeireza ao deturpar da informação e anulação de certos programas de índole cultural».

Textualmente: «Somos confrontados, psicologicamente, como se de humanóides se tratasse a nossa condição de homem».

Exige-se na moção «a quem de direito neste país, se é que ainda existe autoridade para tal, a gentileza de inverter o ciclo e anular os tristes episódios com que a Direcção da RTP nos tem contemplado» — e na mesma moção também se exige «a demissão da actual Direcção da RTP e que a mesma seja entregue a pessoas com carácter íntegro e profissionalismo íntegro».

Uma outra exigência expressa no documento: «maior diversificação no contexto social português de programas mais alegres, porque de tristezas, misérias e enganados estamos

cheios».

A moção termina com as seguintes palavras:

«Os portugueses precisam de progresso, trabalho para todos, pão mais barato, educação com boas escolas, habitação condigna, saúde — e não de guerras propagandeadas a todo o momento, que incutem no espírito dos nossos filhos a instabilidade da era moderna».

A moção, de iniciativa PS, foi enviada ao Governo, Presidente da República, Grupos Parlamentares, à Direcção da RTP, à Assembleia Municipal de Loures e órgãos de informação.

“Tribuna”: novo jornal em Cabo Verde

Cabo Verde passa a partir de agora a contar com o jornal «Tribuna», órgão de informação do sector urbano da Cidade da Praia do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV).

No seu primeiro número, o «Tribuna» inclui vários artigos alusivos à data da independência de Cabo Verde, além de duas pági-

nas dedicadas à cultura e actividades desportivas.

O novo jornal, que se publica uma vez por mês, é dirigido por Georgina Melo, Nicolau Melo e Carlos Burgo — e conta ainda com a participação, entre outros, de Luís Fonseca, Manuel Delgado e dos jornalistas Franquelim Palma e António Pedro Rocha.

Além do «Tribuna», publicam-

se em Cabo Verde mais quatro periódicos, a saber a revista «Mulher», órgão da Organização das Mulheres Cabo-Verdianas (OMCV), da revista «Ponto e Virgula», do jornal «Terra Nova» (todos mensários) e do jornal «Voz do Povo» (semanário).

Não existe ainda nenhum jornal diário.

Difamação: um mês sem teclas

O jornalista Richard Hargraves foi para a prisão, em Belleville, Illinois, EUA, por não ter querido revelar as fontes que consultou para um editorial que foi objecto de um processo por difamação.

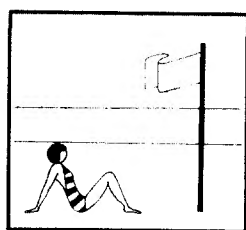
Hargraves, de 34 anos, terá de pagar 15 mil dólares a um membro da administração pública local, Jerry Costello, por causa de um artigo em que lhe chamou mentiroso.

O tribunal considerou-o culpado depois de ele se recusar a identificar dois funcionários que disse serem as suas fontes.

O jornalista deverá ficar pelo menos um mês na cadeia, disse a sua mulher.

CUMpra

os sinais das bandeiras



DO QUE FUMAR CALMAMENTE



Mais de 10 mil com salários em atraso no distrito de Braga

Cerca de 10800 trabalhadores encontram-se com salários em atraso no distrito de Braga, num montante superior a 500 mil contos, segundo um dirigente da União dos Sindicatos locais. Alfredo Cardoso salientou que desde Maio de 1983 encerraram 20 empresas que ocupavam 772 trabalhadores e uma empresa com 40 empregados apresentou falência.

Alfredo Cardoso denunciou também a «repressão sindical», afirmando que «em todo o sector têxtil, que emprega metade dos trabalhadores do distrito, à excepção de cinco empresas, não é permitida a acção sindical».

As dívidas aos trabalhadores, além de salários em atraso, são também consequência de diferenças salariais, subsídios de férias e de Natal, percentagens nocturnas e subsídios de alimentação.

Interrogado sobre a causa destes atrasos, Alfredo Cardoso afirmou tratar-se de uma «manobra concertada de acumulação de lucros por parte do patronato».

Aquele dirigente sindical reconheceu que as dívidas do sector público são apontadas como causa do não pagamento aos trabalhadores em algumas empresas da construção civil.

Também na F. Pública

O Sindicato dos Empregados, Técnicos e Assalariados Agrícolas denuncia que a totalidade dos trabalhadores da Associação de Regantes do Liz, dependentes do Ministério da Agricultura (Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola) só receberam 10 mil escudos por conta dos salários de Maio.

Depois de referir que o «mau hábito dos salários em atraso alastra também à Função Pública», a organização sindical afirma que «a causa próxima desta situação deve-se a aquele organismo, o qual em finais do ano passado confundiu o orçamento que lhe era apresentado para 1984, como sendo um orçamento suplementar de 1983, inviabilizando assim a respectiva cobertura financeira (casos de Idanha e do Roxo) para o corrente ano».

O Sindicato diz ainda que já alertou o ministro da Agricultura para esta situação, «exigindo a substituição do actual sub-director geral da DGHEA e a imediata atribuição de verbas que repõem os salários em atraso».

Contra a «sopa dos pobres»

Trabalhadores de Setúbal concentram-se esta tarde junto do Governo Civil

A meio da manhã, os trabalhadores de várias dezenas de empresas de Setúbal já haviam aderido, em plebiscito, à paralisação convocada para esta tarde pela União dos Sindicatos locais, com concentração às 17 horas junto do Governo Civil do distrito.

Esta jornada, segundo um porta-voz da União dos Sindicatos de Setúbal é contra os despedimentos, pelo pagamento dos salários em atraso, contra a repressão, pela viabilização das empresas e por uma nova política e um novo governo. Visa igualmente forçar o governador civil a discutir com os dirigentes sindicais, o caderno reivindicativo que lhe foi apresentado e que constitui uma alternativa ao chamado «Plano de Emer-

gência para Setúbal», considerado pelos trabalhadores como a «sopa dos pobres».

Durante a concentração será aprovada uma moção e uma delegação sindical procurará ser recebida pelo chefe do distrito.

O porta-voz sindical afirmou que os trabalhadores desconhecem o plano e não há sinais de que esteja a ser aplicado no distrito. «É mais uma forma demagógica e eleitoralista deste Governo» — acrescentou.

De acordo com a mesma fonte, o governador civil afirmou que no âmbito do Plano de Emergência seriam fornecidas refeições às crianças das escolas. Essas refeições seriam compostas de **sopa, uma sanduiche e algumas**

rodela de tomate.

Interrogado pelos dirigentes sindicais sobre se achava que essa ementa seria suficiente para suprir as carências alimentares das crianças, o governador civil teria confessado que se fosse para os seus filhos **não servia**.

As reivindicações do distrito, apresentadas pela União, dizem respeito, nomeadamente, ao sector empresarial do Estado, à Reforma Agrária, ao pagamento dos salários em atraso, ao direito ao trabalho e à segurança no emprego, à melhoria do nível e das condições de vida, à garantia do exercício efectivo dos direitos e liberdades e ao «combate à corrupção e ao regabofe dos dinheiros públicos».

Combate ao desemprego

Situação de famílias carenciadas no Alentejo «não é grave»

— dizem os responsáveis pelo plano de ocupação de mão-de-obra excedentária

Os responsáveis pelo plano de ocupação de mão-de-obra excedentária no Alentejo concluíram que a situação de carência dos agregados familiares da região não se apresentou «tão grave quanto determinadas forças o pretendiam fazer crer».

Esta conclusão consta de um balanço apresentado à imprensa sobre a acção que decorre desde Abril e que visa ocupar a mão-de-obra excedentária no sector primário da agricultura, tendo em vista diminuir o desemprego na zona.

O plano, aprovado em Conselho de Ministros, é uma iniciativa dos governadores civis de Évora,

Beja, Portalegre e Setúbal, Secretarias de Estado da Segurança Social e Emprego e Formação Profissional e Direcção Regional de Agricultura do Alentejo.

Nesta iniciativa, que decorre até ao final de Julho serão despendidos cerca de 160 milhões de escudos e virá beneficiar famílias, cujos responsáveis não são abrangidos pelo esquema de subsídio de desemprego.

Denominado «Operação campanha da azeitona/83», o plano consta de um programa de ocupação de trabalhadores rurais dos quatro distritos, com o objectivo de atenuar a difícil situação

de crise, proveniente da, entre outros factores, nula produção de azeitona no ano passado.

Entretanto, e passados dois meses sobre o início do plano, os seus organizadores concluíram que o número de famílias inicialmente previstas em condições económicas difíceis (3000), não corresponde à realidade, pois apesar da crise, a oferta foi muito superior à procura de emprego.

Segundo o balanço ontem apresentado em conferência de imprensa, a não ocupação plena de trabalhadores inscritos deve-se fundamentalmente a nem sempre ser possível fazer coincidir o local onde vive o desempre-

Reformados iniciaram semana de luta

Os reformados iniciaram uma «semana de luta contra a fome, a miséria e o aumento das rendas de casa» cansados de esperar pelo «cumprimento das promessas de mais justiça e dignidade» feitas pelo actual Governo.

Pelo contrário, rejeitam a política do Executivo PS/PSD que, dizem, «lança o povo na maior miséria, fome e fome em muitos lares».

Além de plenários de esclarecimento em todas as organizações de reformados, a semana de luta agora iniciada terá também um dia consagrado à divulgação das conclusões do II Encontro Nacional sobre Problemas dos Idosos e Inválidos as quais serão entregues, no próximo sábado, aos governadores civis após concentrações a realizar em todos os distritos.

Greve no sector têxtil

Os trabalhadores do sector têxtil iniciaram às 20 horas de ontem uma paralisação nacional

que terminará às oito horas de amanhã. Em causa está a obtenção de um contrato «digno e justo», designadamente, no que diz respeito aos novos salários e aos direitos e regalias.

A federação sindical considera «legítima» a decisão dos trabalhadores sobretudo devido à recusa do patronato em negociar um acordo que abranja todo o sector. Criticada é a «passividade» governamental atestada pela não concretização da audiência pedida para anteontem ao secretário de Estado do Trabalho.

Os sindicatos pediram, entretanto, a passagem à via administrativa com a constituição de comissões técnicas que elaborem PRT's para os vários subsectores, isto devido à recusa do patronato em negociar.

Para além de aumentos salariais, os trabalhadores reivindicam a criação de um subsídio de alimentação diária de 100 escudos diários e de novos horários de acordo com as normas da OIT — fim do trabalho ao sábado e horário semanal de 40 horas.

Função Pública

Proposta de aumentos para 85 aponta para os 30 por cento

O plenário da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública analisou um anteprojeto apresentado pela comissão negociadora sindical sobre a revisão salarial para 1985, que aponta para um acréscimo de 30 por cento da massa salarial, distribuído pela tabela, diuturnidades e subsídios de refeição.

A proposta estará à discussão nas 30 direcções sindicais que integram a Frente Comum até ao fim do corrente mês.

O plenário, que fez o balanço das negociações em curso sobre alteração de carreiras, reafirmou a necessidade de «ser dada satisfação às propostas sindicais de abertura de quadros e dos concursos de promoção e das alterações ao Decreto-Lei 191-C/79».

Os sindicatos da Frente Comum decidiram também «reafirmar a urgência da marcação de reuniões com os secretários de Estado da Administração Pública e do Orçamento para definição dos princípios e calendarização das reuniões com vista à aprovação atempada dos salários que deverão vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1985».

Exigiram ainda a abertura efectiva de negociações, com os diferentes sindicatos, das propostas de carreiras apresentadas aos respectivos ministérios da tutela, bem como o início da negociação da alteração global do actual esquema de carreiras.

Comissões de conciliação e julgamento

UGT exige a sua extinção imediata

A extinção imediata das comissões de conciliação e julgamento foi preconizada pela UGT que considera ter a sua actuação sido negativa em termos de celeridade, equidade e eficácia na administração pública.

Para esta central sindical o funcionamento destas comissões tem tido «influência perniciosas nas relações laborais, já que contribui para atrasar, ainda mais, as decisões judiciais e para reforçar a sensação de que em Portugal a violação das leis laborais é possível na impunidade e, portanto, se revela compensadora».

A UGT defende que, transitariamente, os processos entrados deverão ser objecto de tentativa de conciliação e os processos pendentes deverão ser encerrados e aponta a adopção de medidas que permitam o funcionamento dos tribunais de trabalho e da Inspecção-Geral do Trabalho, dotando-os de meios humanos e materiais.

A UGT refere que com esta solução não abdica da defesa do tri-

partismo, afirmando que no futuro será possível dar corpo a novas estruturas «vitalizadas por um tripartismo genuinamente assumido».

É igualmente defendida a integração dos trabalhadores das comissões de conciliação e julgamento na Função Pública e posterior afectação a organismos especializados.

Integração na CEE

A provável adesão de Portugal às comunidades europeias em Janeiro de 1986 é motivo de regozijo para a UGT, que, em comunicado, afirma dever tal adesão «ser encarada no sentido do propiciamento das vias que conduzam definitivamente a um desenvolvimento económico estável e duradouro, sem se cair, num mo-

dolo terceiro-mundista por que alguns ansiariam».

Para aquela organização sindical, tal adesão é qualificada de «desafio» pelo que o actual Executivo tem «responsabilidades acrescidas». Nesse sentido «exige que o Governo saiba agora aproveitar rapidamente o curto lapso de tempo que nos separa da adesão efectiva para elaborar os necessários projectos que permitam a utilização dos fundos comunitários no sentido da criação das infra-estruturas e implantação das medidas estruturais que a adesão impõe para que dela possam ser extraídos os benefícios colectivos, em vez de significar mais um elemento de perturbação e de agravamento das actuais condições da economia portuguesa».

Pessoal consular vai ter salários actualizados

Os salários dos trabalhadores das embaixadas e consulados de Portugal na Europa, serão actualizados de acordo com os índices de inflação nos países respectivos, revelou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Tal concessão, negociada com sindicatos representativos da classe, significa a instituição de uma correcção automática da diminuição do poder de compra dos interessados. Decisões pontuais serão to-

madas quanto aos trabalhadores noutros continentes, afirmou um comunicado do Ministério.

Encontra-se entretanto em estudo, ainda segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a criação de um estatuto que

abranja o pessoal de nacionalidade portuguesa trabalhando nas embaixadas e consulados em todos os países com que Portugal mantenha relações diplomáticas.

5 MARAVILHOSAS EXCURSÕES

AVIÃO E AUTOPULLMAN

CIRCUITO DOS TRÊS ALPES 14 DIAS

PARTIDAS A 29 DE JUNHO E 13 DE SETEMBRO

SUÍÇA E ALEMANHA ROMANTICA

SUÍÇA E AUSTRIA

SUÍÇA, AUSTRIA E JUGOSLAVIA

SUÍÇA, ITALIA E AUSTRIA

Partidas: 12, 19 e 26 JULHO - 2, 9, 16, 23 e 30 AGOSTO - 6 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu

ALVARO 35 - OPERADOR TURÍSTICO

PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B 803609

LISBOA - Estrada de Benfca, 451 - C Tel. 742180

PORTO - BRAGA - GUIMARÃES - COIMBRA - CASCAIS

ALMADA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Acidentes de trabalho não passam para a segurança social

Programa do Governo defende reprivatização parcial dos bancos

O Programa de Recuperação Financeira e Económica ontem anunciado pelo ministro das Finanças prevê a reprivatização parcial dos bancos nacionalizados através de aumentos de capital que poderão ser subscritos por accionistas privados. O PRFE contempla igualmente a alteração da lei orgânica do Banco de Portugal com a transferência de algumas das suas actuais funções para um secretariado coordenador da actividade bancária, que funcionará na dependência directa do ministro das Finanças.

No capítulo da reestruturação do sistema financeiro, a que já ontem nos referimos superficialmente, aponta-se igualmente para a extinção do IFADAP e para a reorganização do IAPMEI. Quanto a entrada de capitais privados para os bancos nacionalizados, o Governo afirma que eles continuarão no entanto a ser controlados pelo Estado, que guardará a maioria do capital.

No documento considera-se «fundamental para o relançamento da economia nacional o correcto e completo funcionamento do mercado de capitais», afirmando ser necessário inserir no sistema financeiro um órgão do tipo «Comissão de Valores Mobiliários» com acção orientadora, disciplinadora e controladora do funcionamento do mercado de valores mobiliários.

«O Governo, por seu lado, facultará medidas de incentivo —

fiscais, na forma que for suportável para o erário público, e ainda outras — com vista ao incremento do nosso mercado de capitais e a melhoria da sua eficácia.»

Seguros

Em relação ao sector segurador, o PRFE defende a dinamização do ramo vida e ignora os projectos de Leonor Beleza relativos à transferência do ramo de acidentes de trabalho para a Segurança Social. O silêncio da síntese do documento distribuído pelo Ministério das Finanças, a este respeito, leva a pensar que surtiram efeito as numerosas críticas suscitadas por aquele projecto, designadamente por parte das empresas seguradoras nacionalizadas, mistas e privadas.

No capítulo da «reorganização do sector público produtivo», o programa acrescenta aquilo que já ontem escrevemos algumas orientações bastante vagas quanto às medidas que vão ser tomadas na Quimigal, Siderurgia Nacional, Setenave, CNP, CP, TAP, RN, Carris, STCP, Metro, Transtejo, CNN, CTM, Dragapor e Socarmar.

Concretamente em relação à Quimigal e à CP determina-se o encerramento de três linhas de produção cujas margens de exploração são acentuadamente negativas e o fecho de uma parte (não especificada) das linhas ferroviárias existentes. No que toca à Setenave subentende-se que a

empresa será viabilizada, nomeadamente através do reaparelhamento da frota mercante nacional.

As alterações preconizadas no PRFE aos actuais processos de recuperação de empresas privadas e cooperativas em dificuldades apontam para a extinção dos contratos de viabilização e dos acordos de assistência, que serão substituídos por um novo esquema global, onde haverá uma «conjugação de esforços por parte de empresários, trabalhadores, Banca e Estado».

Reforma fiscal

Quanto à reforma fiscal, o programa indica que, até ao final do corrente ano, sejam reformulados «os elementos essenciais do imposto sobre a indústria agrícola, assegurando a isenção das pequenas empresas agrícolas».

O documento refere também que, ainda durante 1984, será revisto o regime fiscal das provisões na contribuição industrial, e revistos todos os benefícios fiscais, «eliminando os que já não se justifiquem, harmonizando os previstos em diversos diplomas e tornando mais eficazes e coerentes os que devam permanecer».

É também prevista a revisão da tributação dos rendimentos da assistência técnica produzida em Portugal, bem como do re-

gime de tributação das actividades de transportes aéreos, marítimos e terrestres.

A partir de 1985, o programa prevê a revisão do imposto profissional e alteração dos actuais sistemas de taxas, a revisão dos processos de avaliação predial, e a plena aplicação do imposto sobre indústria agrícola, depois de concluída a reforma em curso.

Também no mesmo ano, a tributação deverá ser ampliada «a todas as situações que, por razões económicas, sociais e fiscais, devem ser abrangidas pela atribuição», será incentivada a normalização contabilística sectorial, como forma de «combater a economia clandestina», e alargada a utilização da informática à liquidação, cobrança e controlo dos impostos mais importantes.

Finalmente o «aproveitamento máximo dos recursos endógenos de desenvolvimento» figura entre os objectivos da política regional na perspectiva da entrada na CEE apontada no programa.

Aquele aproveitamento, de acordo com o programa elaborado pelo ministro das Finanças, processar-se-á pela criação de «bases económicas sólidas nas diferentes zonas do País», através de programas de aumento da produção agrícola, da diversificação da estrutura económica pela promoção da industrialização e de programas integrados de desenvolvimento regional.

“O poder de compra dos portugueses não aumenta am 1985”

— afirmou Ernâni Lopes

A manutenção da austeridade com pequenos ajustamentos, a contenção da taxa de crescimento médio do consumo privado no próximo ano foram ontem confirmadas pelo ministro das Finanças Ernâni Lopes.

Em conferência de imprensa realizada para apresentar o Programa de Recuperação Financeira e Económica, projecto entregue terça-feira ao Conselho Permanente de Concertação Social, o ministro Ernâni Lopes considerou que «o poder de compra dos portugueses não vai aumentar em 1985» e que esse é o resultado de uma «necessidade absoluta de gerir o défice da Balança de Transacções Correntes».

O ministro afirmou insistentemente que até Fevereiro de 1985, altura prevista para o final do programa de estabilização em curso, há que manter a mesma austeridade, com apenas alguns ajustamentos, e acrescentou que «nos próximos três anos não poderemos deixar a economia portuguesa enveredada por condições que conduzam a uma política de austeridade».

A estagnação do consumo privado não será um objectivo em si, mas apenas uma consequência, segundo o ministro, que considerou indispensável aumentar o esforço de exportação e evitar que a economia portuguesa continue centrada no consumo interno.

Inflação rondará os 23%

Ao referir-se à inflação, Ernâni Lopes afirmou que «os resultados não são particularmente favoráveis», mas que se prevê que o índice de preços no consumidor aumente entre 22 a 23 por cento no período de Janeiro a Dezembro do corrente ano.

A revisão da Carta de Intenções com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a decisão fundamental tomada na cimeira comunitária de Fontainebleau e os elementos novos surgidos quanto ao alargamento da CEE e ainda o arranque dos trabalhos do Conselho Permanente de Concertação Social foram destacados pelo ministro das Finanças.

Segundo Ernâni Lopes, as alterações preconizadas no PRFE aos actuais processos de recuperação de empresas privadas e cooperativas em dificuldades constituem um dos capítulos mais inovadores do programa.

A redução da inflação, a diminuição do desemprego e o relançamento do crescimento económico nos próximos três anos são os principais objectivos do programa de recuperação financeira e económica que entrará em vigor em finais de Agosto ou princípios de Setembro.

também, depois de elaborada a sua versão final, que incluirá, eventualmente, sugestões dos parceiros sociais.

Para Ernâni Lopes, o PRFE «permite o enquadramento das políticas no sentido da modernização da agricultura, da indústria e do aparelho administrativo do Estado».

Ernâni Lopes referiu a importância da reforma fiscal preconizada no PRFE, salientando que a actual situação fiscal «atrofia o funcionamento da economia».

Considerou ainda ser «excessivo» o peso dos impostos sobre os rendimentos do trabalho e criticou os agravamentos sistemáticos dos impostos por ser um «esquema que não serve».

Reservas da CIP

O vice-presidente da CIP, João Montoya, disse ontem à NP «aceitar o programa de recuperação financeira e económica (PRFE), mas com sérias reservas».

Aquele dirigente salientou que «as reservas dependem das respostas dadas pelo ministro das Finanças às dúvidas postas pela CIP durante as próximas reuniões com os parceiros sociais».

Numa primeira apreciação do documento, João Montoya disse que «muitas questões e pedidos de esclarecimento irão ser formulados», acrescentando que o texto «não é elucidativo em muitos aspectos».

O vice-presidente da CIP referiu o caso das empresas públicas, classificando o PRFE neste capítulo de «vago», querendo «conciliar o inconciliável».

Quanto ao capítulo da reanimação do mercado financeiro, João Montoya disse que embora «cheio de boas intenções é omissivo em pontos importantes como o das indemnizações».

CCP: faltam «medidas de fundo»

Entretanto, o presidente da Confederação do Comércio Português (CCP) afirmou, por seu lado, «não aceitar um programa de recuperação financeira e económica onde escasseiem as medidas de reestruturação e de fundo necessárias à recuperação da economia».

Considerando o plano de recuperação apresentado pelo ministro das Finanças aos parceiros sociais «como a primeira versão de um documento de trabalho», Alves Barata sublinhou que a CCP vai «formular as críticas necessárias para dar um contributo positivo ao documento final, pois está interessada em valorizar o PRFE».

Soares

vai a Madrid

“desbloquear relações”

O desbloqueamento de alguns aspectos das relações bilaterais entre Portugal e Espanha será o tema principal das conversações que Mário Soares e Felipe Gonzalez terão em Madrid na segunda-feira.

Com esta «reunião de trabalho», os dois governantes pretendem desbloquear a actual situação das relações bilaterais que Madrid classifica como de «congelamento» e que estariam a ser caracterizadas por «alguns mal-entendidos», informaram fontes consultadas pela ANOP.

A fase final dos processos de adesão à CEE e a necessidade dos dois governos negociarem as condições de um período transitório entre ambos os países constituirá um dos temas centrais.

As autoridades espanholas «queixaram-se» recentemente de que as «exageradas concessões» de Portugal à CEE «prejudicam a Espanha, pois são utilizadas por Bruxelas como precedentes nas negociações com Madrid» e advertiram para a falta de negociações bilaterais entre os dois governos sobre o acordo transitório bilateral.

O Primeiro Ministro português, por iniciativa do qual se realiza esta visita será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama, confirmaram as mesmas fontes.

Com as conversações da próxima segunda-feira, Mário Soares e Felipe Gonzalez procurarão «desfazer algumas interpretações» sobre a ausência de Felipe Gonzalez na sessão de encerramento da conferência ibero-americana no sábado passado em Lisboa.

Sindicato considera insuficiente

Governo investe 800 mil contos no vidro da Marinha Grande

O ministro da Indústria afirmou ontem na Marinha Grande não se prever a redução dos postos de trabalho no sector da cristalaria, nem o fecho de unidades fabris.

Veiga Simão anunciou que o Governo vai investir cerca de 800 mil contos na reestruturação do sector vidreiro daquela vila e que a Fábrica-Escola Irmãos Stephans (FEIS) foi dotada de uma verba para aquisição de um novo forno.

O ministro falava no decorrer de uma reunião realizada na Câmara Municipal da Marinha Grande e que teve a presença de representantes da edilidade, de sindicalistas e de empresários.

Veiga Simão disse também que no corrente ano o seu ministério já subsidiou em 215 mil contos quatro empresas vidreiras da região.

A reestruturação agora iniciada tem como primeiro passo

um acordo que envolve as empresas Ivima Custódio, Roldão e FEIS e que visa a comercialização conjunta da produção e a adopção de novos métodos de gestão.

Veiga Simão disse também que o seu ministério irá investir 250 mil contos na modernização dos processos energéticos utilizados pela indústria vidreira em «realizações e projectos concretos, na viabilização das empresas e não em investimentos momentâneos».

Outros investimentos anunciados prendem-se com a instalação de um centro tecnológico da indústria vidreira, de um museu do vidro e de uma escola do vidro.

Entretanto, o dirigente sindical Ernesto Marques afirmou à agência ANOP que as medidas anunciadas por Veiga Simão «ficaram aquém do que os traba-

lhadores esperavam».

Aquele dirigente do Sindicato dos Vidreiros salientou que «o ministro apenas apresentou medidas concretas para a Fábrica-Escola Irmãos Stephans, deixando em suspenso a situação afiliva de mais de mil trabalhadores que laboram em três empresas em difícil situação».

Nesse sentido, sublinhou que «não será de admitir qualquer reacção dos trabalhadores se não forem apresentadas a curto prazo soluções para resolver definitivamente a situação».

Ernesto Marques apontou designadamente os casos das empresas Fontelo, Pereira Rolão, e Dâmaso Luis dos Santos que, no conjunto, empregam cerca de mil e duzentos trabalhadores e para as quais, na sua opinião, «o ministro não trouxe ideias concretas, positivas e realizáveis a curto prazo».

Irão propõe à OPEP aumentos do petróleo

O Irão vai insistir para que os preços do petróleo bruto sejam aumentados durante a próxima reunião da OPEP que se realiza terça-feira em Viena, afirmou ontem o primeiro-ministro iraniano Mir Hossein Mousavi.

Apesar desta afirmação, observadores ocidentais pensam que a proposta iraniana não encontrará eco junto dos outros países membros da organização. A reunião será dominada pela situação actual no mercado do petróleo, caracterizada por um aumento contínuo da oferta e uma consequente quebra nos preços.

As exportações de petróleo do

Irão através do Golfo, seriamente afectadas momentaneamente devido a ataques aéreos iraquianos, voltaram à normalidade, afirmou o ministro iraniano do petróleo Aohamad Ghazari.

Respondendo a uma pergunta sobre se o Irão poria na mesa da reunião, questões relacionadas com o conflito do Golfo, o primeiro-ministro iraniano declarou que todos os incidentes na região afectavam o mercado do petróleo, e que consequentemente interessavam à organização. Mir Hossein Mousavi afirmou igualmente que a República Islâmica do Irão reivindica o cargo de secretário da OPEP e

que caso essa exigência não seja respeitada, não haverá secretário-geral.

Plásticos em crise

«Portugal e Grécia foram os únicos países da Europa Ocidental que não registaram melhorias no sector de transformação dos plásticos em 1984» — afirmou a Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos.

Delegados de 16 países membros da Eutroplast — Associação dos Transformadores de Matérias Plásticas da Europa Ocidental reunidos na Suíça concluíram que o sector registou em 1984 uma melhoria sensível,

à excepção de Portugal e Grécia.

A situação é considerada preocupante em Portugal onde o sector atravessa uma crise devido à centralização dos principais fornecedores.

Para a Eutroplast, a subida dos preços da maior parte das matérias-primas é a maior preocupação para os industriais de transformação de matérias plásticas, pois a sua repercussão sobre o custo de vendas de produtos finais é incomportável.

UM
CHARUTO
OU UMA
CIGARRILHA

24 horas

Guarda fuge

Um guarda fronteiriço da RDA fugiu para Berlim Ocidental escorregando por um cano de uma torre de observação, sem que os seus colegas tenham dado por isso, disse um porta-voz do Senado da cidade de Berlim-Oeste. O soldado, de 24 anos, tirou partido de uma falha na segurança comunista e utilizou um cano usado para saídas de urgência do posto de observação.

Captura na R.F.A.

Um artesão alemão federal não identificado poderá receber até 200 mil marcos (cerca de dez mil contos) pela captura de seis terroristas da Fração do Exército Vermelho (RAF) detidos em Francforte segunda-feira à noite. Um porta-voz do Serviço Federal de Investigação Criminal disse que as autoridades alemãs federais pagarão até 50 mil marcos (2500 contos) por cada um dos quatro activistas do RAF de que publicou fotografias em vários cartazes de busca.

Despedimentos na Ibéria

A greve da transportadora aérea espanhola entrou hoje no seu décimo sexto dia, marcado pelo despedimento de três pilotos e consequente agravamento das relações entre a direcção da Companhia e o sindicato. A direcção da Ibéria anunciou o despedimento dos três pilotos, por alegadas faltas graves.

Grã-Bretanha - RDA

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, recebeu em Londres um membro do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Werner Selse. Selse, que está em Londres a convite da Real Sociedade Agrícola, encontrou-se depois com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Malcolm Riskin.

Não foram revelados pormenores sobre as duas reuniões, mas admite-se que os governantes britânicos tenham aproveitado a presença de Werner Selse para reafirmar a intenção de Londres em desenvolver contactos mais regulares com a Europa de Leste.

A saúde de Tchernenko,

O chefe de Estado da URSS, Konstantin Tchernenko, tem uma esperança de vida de dois anos no máximo, por sofrer de uma enfisema pulmonar, afirma o jornal «Le Monde» na sua edição de quinta-feira, ontem posta à venda.

Esta afirmação baseia-se em declarações de um médico ocidental, que não foi identificado. Este prazo poderá ser ainda menor, afirmou o médico, que pôde esta perto de Tchernenko quando esteve em Moscovo na companhia de um diplomata. O jornal francês não especifica se se trata de um acompanhante do chefe de Estado francês, François Mitterrand, que se deslocou no final de Junho a Moscovo.

Como sintoma, o médico cita as dificuldades de Tchernenko em andar, o seu alto ritmo de 40 respirações por minuto e o tórax saído como consequência da dilatação dos pulmões que retém o ar no seu tecido.

Reagan no 4 de Julho

“EUA são um foguetão no espaço da história”

O presidente Ronald Reagan felicitou ontem os norte-americanos e disse esperar que o país, que comemorava a data da Independência, pense no muito que tem para dar graças e no futuro brilhante que se lhe avizinha.

O presidente descreveu os Estados Unidos como «um foguetão que se eleva pelo espaço fora na história da humanidade».

«Os Estados Unidos têm ainda muito a celebrar neste dia como unidade, afeição, prosperidade e liberdade... o espírito do nosso país é forte. As liberdades que os nossos antepassados obtiveram para nós perduram» — referiu Reagan.

Entretanto, o cantor espanhol Júlio Iglesias e os lendários Beach Boys foram as grandes estrelas de um gigantesco concerto ao ar livre em Washington, realizado em comemoração dos 208 anos da independência dos Estados Unidos.

O concerto foi realizado junto ao Monumento a George Washington e atraiu mais de meio milhão de pessoas.

A presença de Júlio Iglesias no programa oficial das comemorações da Festa Nacional Norte-Americana reflecte a enorme popularidade do cantor espanhol nos Estados Unidos.

No outro lado do Monumento, ao Capitólio, a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo Maestro Mstislav Rostropich interpretou depois a fantasia para flauta e orquestra «Carmen» e três obras de Mancini.



Aspecto da multidão que assistiu em Washington ao concerto comemorativo do Dia da Independência dos EUA. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Bolívia paralisada por greve geral

A greve geral decretada pelos sindicatos bolivianos, agrupados na central única COB, paralisa hoje a quase totalidade da actividade económica da Bolívia.

A Central Operária Boliviana iniciou hoje uma greve geral ilimitada para obrigar o governo do presidente Hernán Siles Suazo a procurar soluções para a crise económica do país.

Os sindicatos rejeitaram o plano económico e financeiro apresentado pelo governo e que inclui, entre 30 medidas económicas e sociais, a suspensão temporária do pagamento da dívida externa boliviana.

Os dirigentes da COB afirmam que o Executivo desrespeitou os compromissos assumidos em negociações com os sindicatos, nomeadamente em matéria de salários e preços dos produtos alimentares de primeira necessidade.

O comunicado da COB que convoca a greve geral afirma que «a paciência dos sectores laborais chegou ao fim» e que a ne-

gativa do governo em adotar «uma política coerente de recuperação económica favorece as manobras dos sectores que procuram desestabilizar o regime democrático e impor uma nova ditadura».

A greve iniciada hoje na Bolívia tinha sido inicialmente convocada para a passada segunda-feira, mas o sequestro durante mais de 10 horas em 30 de Junho do presidente Siles Suazo, por um grupo de polícias e militares, levou os sindicatos a dar ao governo um novo prazo até quarta-feira para chegar a um acordo que permitisse evitar a prova de força.

Segunda-feira, os sindicatos organizaram em La Paz e nas principais cidades e centros operários da Bolívia manifestações de apoio ao regime democrático.

Quarta-feira, data em que expirava o prazo fixado pelos sindicatos, o governo de Siles Suazo

publicou um «pacote» de 30 decretos relativo à política económica e financeira, que foi interpretado como uma cedência às principais exigências da COB, já que incluía a suspensão temporária do pagamento da dívida boliviana à banca internacional.

Posteriormente, a COB publicou um documento acusando o governo de ter «burlado» os dirigentes sindicais, anunciando a suspensão do pagamento da dívida externa quando se tinha comprometido, por outro lado, a reiniciar as negociações com a banca internacional.

Os sindicatos acusam ainda Siles Suazo e a sua equipa de «falta de sensibilidade» para os gravíssimos problemas que afectam a esmagadora maioria da população, ao rejeitar os aumentos salariais pedidos e ao fixar, para os produtos de primeira necessidade os preços reais que contribuem para depauperar ainda mais o baixíssimo poder de compra dos trabalhadores.

Helmut Kohl em Buenos Aires

O chefe do governo da República Federal Alemã, Helmut Kohl, chegou hoje a Buenos Aires para conversações com o presidente argentino, Raul Alfonsín.

O primeiro encontro entre ambos terá lugar a sós. Uma segunda entrevista entre os dois estadistas está programada para sexta-feira.

Helmut Kohl é o primeiro chanceler da RFA a visitar a Argentina. No próximo domingo partirá para o México em visita oficial.

A sua chegada ao aeroporto de Ezeiza, Helmut Kohl foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Dante Caputo. O político alemão ignorou o microfone colocado na sala para uma eventual primeira declaração e dirigiu-se directamente para o automóvel que o aguardava.

No avião que o conduziu de

Bona a Buenos Aires, com escala técnica em Acor (Senegal), Kohl reiterou aos jornalistas que o acompanham os pontos principais da sua agenda: relações bilaterais, dívida externa argentina e troca de informações sobre a América Latina e relações Leste-Oeste.

Militares na reserva

Dois dos mais destacados oficiais do Exército argentino passaram à reserva, aparentemente na sequência de rumores de uma conspiração contra o governo — revelou hoje, em Buenos Aires, o Ministério da Defesa.

Os lesados são o chefe de Estado-Maior do Exército, general Jorge Arguigui, e o terceiro-comandante do Exército, general Pedro Pablo Mansilla — informou o Ministério num comunicado.

Acrescentou que Arguigui pediu para ser retirado do serviço activo durante uma reunião com o ministro da Defesa, Raul Borrás. Não foi esclarecido se Mansilla, considerado um dos militares mais graduados envolvidos na conspiração, foi afastado compulsivamente.

Uma fonte governamental referiu, por outro lado, que o presidente Raul Alfonsín está a considerar a passagem à reserva de mais sete oficiais do Exército, numa tentativa de resolver uma crise militar, a primeira desde que tomou posse há sete meses.

Na última semana, a Imprensa argentina denunciou planos dos militares para um golpe de Estado, com o objectivo de acabar com as provas governamentais de abusos dos direitos humanos cometidos durante oito anos de regime militar.

Acordo com Pretória

Angola e no seio d

Angola desmentiu a nas Forças Armadas an dos compromissos de L de passagem de guerr Namíbia. A agência ang tes oficiais de Luanda «circulam em certos me os quais existiriam diver

Nos termos dos compromissos assumidos em Lusaca, em 16 de Fevereiro, por Angola e pela África do Sul, as forças angolanas devem impedir a utilização do seu território como base para acções da SWAPO na Namíbia, enquanto as forças sul-africanas devem adoptar idêntico comportamento em relação à UNITA.

A fiscalização do cumprimento dos compromissos de Lusaca, nomeadamente a retirada das forças sul-africanas que ocupam o Sul de Angola, foi cometida a uma comissão militar conjunta angolano-sul-africana, cujas divergências deverão ser sanadas com a participação de observadores norte-americanos.

A agência angolana também noticiou, pela primeira vez, que o tenente-coronel Alexandre Rodrigues (Kito), membro do Bureau Político do MPLA — Partido do Trabalho e ministro do Interior, se encontrou segunda-feira, em Lusaca, com o ministro sul-africano

George Shultz em digressão asiática

O secretário norte-americano de Estado George Shultz, inicia hoje uma digressão de duas semanas por seis países asiáticos para estreitar a cooperação económica e militar dos Estados Unidos com essa área.

Nos dias 12 e 13 Shultz reuniu-se em Jacarta, Indonésia, com os seis ministros de Negócios Estrangeiros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), de que os Estados Unidos são membro observador e com quem cooperarem matéria económica e colabora nas pressões para que o Vietname dê por finda a presença no Kampuchéa.

O chefe da diplomacia norte-americana visitará também a Austrália e a Nova Zelândia, onde representará os Estados Unidos na reunião anual de ministros dos três países que integram o Pacto de Defesa do Pacífico.

Repressão policial em Manila

A polícia filipina reprimiu uma manifestação de protesto pelo apoio norte-americano ao regime do presidente Ferdinand Marcos efectuada nas imediações da embaixada dos Estados Unidos em Manila.

Os manifestantes, cerca de cinco centenas, exibiam cartazes nos quais denunciavam a ligação entre a ditadura filipina e os Estados Unidos e queimaram uma bandeira norte-americana e uma efígie de Ferdinando Marcos.

O protesto coincidiu com a celebração do Dia da Amizade com os Estados Unidos, que este ano não foi feriado nacional devido às dificuldades económicas do sector privado, de acordo com as palavras do presidente Ferdinando Marcos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SÓ ATÉ DIA 15
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.30

“A CARROÇA DO PODER”

de Bernard Shaw
Encenação, Cenografia e Figurinos
HERLANDER PEYROTEO
com
RUI DE CARVALHO (Protagonista)

E: ANTÓNIO RAMA . LUIZ BANDEIRA . LYGIA TELES
CARLA MARIA . CARLOS CABRAL . ANTONIO ANJOS
CARLOS DUARTE . COSTA FERREIRA . BARROSO LOPES
IRENE ISIDRO . CATARINA AVELAR . ALBERTO VILAR
MÁRIO PEREIRA . PAULA MORA . VITOR RIBEIRO

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 2210

NA SALA EXPERIMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO, DIA 8
HOJE ÀS 21.45 h
“POE OU O CORVO.”

de Fiamma Hasse Pais Brandão
3.º Espectáculo do Ciclo AUTORES DA GAVETA
De 3.ª a 6.ª-feira às 21.45 - Sábados às 18.30 e 21.45
Domingo às 16 h

desmente divergências das FAPLA

ntiu a existência de divergências
as angolanas sobre a aplicação
de Lusaca relativos à proibição
guerrilheiros da SWAPO para a
angolana ANGOP diz que fon-
da «desmentiram rumores que
meios internacionais, segundo
divergências no seio das Forças

Armadas angolanas, integradas na comissão mili-
tar conjunta, sobre a aplicação dos compromissos
de Lusaca. Fontes sul-africanas afirmaram terça-
-feira que a situação é muito tensa nas forças
angolanas estacionadas no Sul de Angola por haver
unidades que recusam impedir a passagem de
guerrilheiros da SWAPO para a Namíbia.

cano dos Negócios Estrangei-
ros, Roelof «Pik» Botha.
A ANGOP acrescenta que a
delegação angolana tem a in-
tenção de propor a manuten-
ção da comissão militar con-
junta, mas por um prazo limi-
tado, quando as forças sul-
-africanas concluírem a reti-
rada do Sul de Angola.
Em contrapartida, Angola
exigiria que a África do Sul
garantissem que as fronteiras
angolanas não voltarão a ser
violadas por quaisquer forças
e que aplicará a resolução
435/78 do Conselho de Segura-
nça das Nações Unidas
quando se esgotar o prazo de
vigência da comissão militar
conjunta.
Entretanto, o vice-ministro
angolano das Relações Exte-
riores, Venâncio de Moura,
afirmou em Kinshasa que a
África do Sul continua a man-
ter tropas na província do Cu-
ene e prossegue as opera-
ções contra populações civis,
violando os compromissos de
Lusaca.
Venâncio de Moura deslo-
cou-se a Kinshasa para entre-

gar ao chefe de Estado do
Zaire, marechal Mobutu, uma
mensagem do presidente an-
golano, José Eduardo dos
Santos, com informações
sobre a evolução da situação
na África Austral.
O vice-ministro angolano
das Relações Exteriores diri-
giu um apelo à comunidade
internacional no sentido de
que pressione a África do Sul a
pôr termo à ocupação do Sul
de Angola.

Ofensiva em Moçambique

As Forças Armadas mo-
çambicanas (FPLM) abateram
nos primeiros seis meses
deste ano 1200 guerrilheiros
anti-governamentais e captu-
raram outros 340, noticiou ter-
ça-feira a «Rádio Moçambi-
que», citada pela Agência
AIM.
Citando uma fonte do Exér-
cito moçambicano, a Rádio
acrescentou que no mesmo
período foram destruídos 93
campos dos guerrilheiros da

resistência moçambicana e
que foram libertadas 10 000
pessoas feitas prisioneiras
nos referidos campos.
A Rádio afirmou ainda que
os rebeldes têm tentado con-
centrar as suas acções nas
províncias do Sul de Moçam-
bique, nomeadamente Ma-
puto, Gaza e Inhambane,
«numa tentativa de criar pá-
nico, intranquilidade e insegura-
rança na província do Ma-
puto».

Regista-se uma notável
baixa das acções dos «bandi-
dos armados» nos últimos
meses, devido à ampla ofen-
siva desencadeada pelas For-
ças Armadas e por os bandi-
dos terem perdido o apoio lo-
gístico, acrescenta ainda a
fonte militar citada pela Rádio
Moçambique.

Adianta, por outro lado, que,
pelo menos 289 guerrilheiros
se entregaram às autorida-
des, e que o número de deser-
ções é superior. Muitos dos
desertores têm-se refugiado
em países vizinhos, acrecen-
to.

Guerrilha salvadorenha mudou de estratégia

O teatro da guerra alargou-se
em El Salvador, e a guerrilha mu-
dou a sua estratégia militar, to-
mando a ofensiva — afirmaram na
capital mexicana representantes
dos movimentos guerrilheiros.
Mário Lopez, Salvador Sa-
mayoa, Oscar Acevedo e Ruben
Zamora, dirigentes da aliança
opositora salvadorenha, declara-
ram contudo que estão dispostos
ao diálogo e à negociação desde
que «a administração do presi-
dente Ronald Reagan e o gover-
no de José Napoleón Duarte se-
jam realistas».
Washington e El Salvador nun-
ca aceitaram conversações «se
tivessem a certeza de demolir a
FMLN pelo que a guerrilha tem de
demonstrar que não a podem der-
rotar» para reforçar o diálogo e a
negociação — explicou Lopez.
Os representantes da Frente
Farabundo Martí para a Liberta-
ção Nacional e da Frente Demo-
crática Revolucionária (FMLN-
FDR) salientaram que a tomada
da barragem de Cerrón Grande

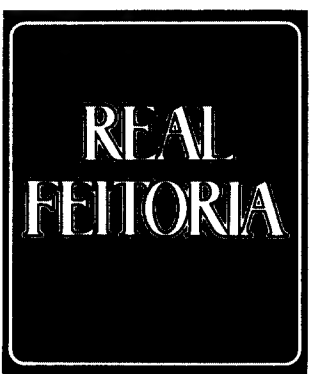
demonstrou que a guerrilha man-
tém a sua capacidade de mobi-
lização de grandes efectivos.
Na operação participaram
1500 guerrilheiros, que actuaram
em três departamentos salvado-
renhos, apesar das forças gover-
namentais contarem com a as-
sessoria dos Estados Unidos e
disponer de sistemas sofisticados
de espionagem militar, como
são os voos espia, efectuados
por aviões norte-americanos.
Os quatro representantes dos
rebeldes salvadorenhos conside-
raram que a operação de Cerrón
Grande cumpriu os seus objecti-
vos, ao confiscar grande número
de armas para além de «aniquilar
um batalhão reforçado» que tinha
sido «treinado por assessores
norte-americanos».
Acreditaram que essa ac-
ção demonstrou ainda que a
guerrilha «está a avançar para o
centro geográfico e os centros
económicos e políticos do país».
As forças guerrilheiras abando-
naram as suas zonas tradicionais

de acção para chegar à auto-es-
trada Pan-americana a poucos
quilómetros da capital e desman-
telar os sistemas de «defesa con-
cebidos por assessores» — afir-
maram.

Final era da CIA

As autoridades sandinistas
descobriram que um jornalista do
diário oficial de Manágua «Bari-
cada» era agente dos serviços
secretos de espionagem norte-
americanos (CIA) — revelou aque-
le jornal.
O jornal da Frente Sandinista
escreve que William Joseph Lu-
ther, um norte-americano de 52
anos, conseguiu fazer-se passar
por nicaraguense e arranjar em-
prego como jornalista do sector
internacional do «Barricada».
As autoridades revelaram que
Luther — preso em Maio deste ano
— era agente da CIA desde 1982 e
tinha como principal contacto o di-
plomata Albert John Amori, fun-
cionário da Embaixada dos Esta-
dos Unidos em Manágua, que já
deixou o país.

Entre as missões de que teria
sido incumbido pela CIA, Luther,
que escondia o passaporte norte-
americano, encontrava-se de vi-
gilância do movimento de exíli-
dos sul-americanos e centro-
americanos.



O PC Italiano depois de Berlinguer

1 — A dupla herança

Philippe Pons

Serviço exclusivo «Le Monde» / «DL»

O PCI percorreu demasiado
caminho, adoptou durante a
passada década uma linha de-
masiado singular no seio do mo-
vimento comunista internacio-
nal, para não se sentir um tanto
orão.

Claro que o aparelho e os ho-
mens que acompanhavam o se-
cretário-geral desaparecido vão
assegurar a continuidade. Mas
será isso o bastante? A sensa-
ção de vazio deixada pela morte
de Berlinguer é tanto mais viva
quanto esta surge num momento
crucial da história do PCI. Depois
das grandes iniciativas (o
«compromisso histórico», o eu-
rocomunismo e as distâncias
tomadas com Moscovo), é-lhe
necessário definir uma nova es-
tratégia.

Enrico Berlinguer fez com que
o seu partido seguisse uma
longa marcha: faltava-lhe con-
solidar o que adquirira, cons-
truindo perspectivas. Ora a «al-
ternativa democrática» que
passa por uma aliança obrigada
com os socialistas o «governo
diferente» como fase interme-
diária, ainda são noções dema-
siado nebulosas, o seu contorno
é demasiado mal definido para
constituir um ponto de referência
suficientemente sólido, uma
ideia força que faça avançar.

O mérito de Enrico Berlinguer
foi ter sabido evitar uma separa-
ção da sua família comunista
após o abandono das velhas cer-
tezas. A sua personalidade era,
de certo modo, a garantia das
suas escolhas, mesmo para os
que não partilhavam das suas
ideias. Este dirigente, em quem
as bases tinham confiança,
mesmo que por vezes se sentis-
sem perturbadas por encarar
uma espécie de «socialismo
ético» era um garante. Desapa-
recido este garante, os objecti-
vos parecem mais abstractos.

Se Berlinguer soube levar o
seu partido tão longe em relação
ao movimento comunista inter-
nacional, isso deu-se porque ele
nada renegou da herança cultu-
ral e ideológica nacional. A filia-
ção do seu pensamento é dupla:
Gramsci e Togliatti.

O que mais importa é a aber-
tura de espírito própria a um dos
raros dirigentes comunistas não
formados pela escola da III In-
ternacional. É, para mais, uma ma-
neira de gerir o seu partido, que
procura não esmagar a oposição
mas salvaguardar a unidade. É,
enfim, essa insularidade, essa
sua qualidade de sardo, esse
aspecto «calvinista», rigoroso
perante certos valores que for-
çam o respeito, mesmo dos ad-
versários. Se Togliatti nada re-
negava dos valores da burguesia,
Enrico Berlinguer ia mais
longe pensando que o socia-
lismo representava a sua finali-
dade.

Qual é a herança sobre a qual
se construiu o «berlinguerismo»?
O PCI nasceu duas vezes. Pri-
meiro em 1921 quando da cisão
de Livorno, sob o impulso de um
grupo de estudantes e operários
de Turim, animado por um jovem
sardo, Antonio Gramsci. O que
foi, sem dúvida, o mais impor-
tante teórico marxista do mundo
occidental, morreu em 1937, de-
pois de ter passado dez anos na
prisão.

O segundo nascimento do PCI
data de 1944, quando Palmiro
Togliatti, desembarca em Nápo-
les vindo de Moscovo. Estivera
muito próximo de Gramsci. Mas
enquanto o primeiro tinha, na
prisão, enchido cadernos com as
suas análises e as suas teses, o
segundo tivera um papel activo
no Komintern.

A dispersão, o exílio, a clan-
destinidade que marcaram a
primeira fase da história do PCI
não impediram que se esbo-
çasse essa reivindicação de au-
tonomia que se tornará mais
precisa com a noção da «uni-
dade na diversidade» formulada
por Togliatti, e prosseguira com o
«dissenso» (o desacordo) na se-

quência da invasão da Checos-
lováquia pelas tropas do Pacto
de Varsóvia em 1968.

Quando em 1956 Togliatti de-
finira aquilo a que chama «via
italiana» para o socialismo, não
fará, num certo sentido, mais do
que retomar uma velha ideia que
a Internacional já debatera lon-
gamente. Ele aprofundará o seu
pensamento depois do XX Con-
gresso do PC soviético (o con-
gresso da destalinização), lan-
çando a fórmula do «police-
trismo», que legitimava as dife-
rentes capas nacionais do socia-
lismo.

Os gestos de autonomia do
PCI serão desde já mais afirma-
das, sem que, por isso, se che-
gue à ruptura com a União So-
viética: por exemplo, o Memorial
de Yalta (em 1964), redigido por
Togliatti pouco antes da sua
morte e que o seu sucessor,
Luigi Longo, deu a conhecer
contra a vontade de Brejnev,
reivindicando oficialmente «a
unidade na diversidade».

Um partido de governo

Depois serão as tomadas de
posição sobre a Checoslová-
quia, sobre o Afeganistão e, fi-
nalmente, sobre a Polónia.
Fez-se o rasgão (il strappo). Se-
riam precisos doze anos a Enrico
Berlinguer, de 1969, ano em que
pronuncia em Moscovo um pri-
meiro discurso de «contestatá-
rio», até 1981 e o golpe militar da
Polónia, para deitar abaixo o
mito da «força de exaltação da
Revolução de Outubro».

No que diz respeito ao se-
gundo tema que vai dominar a
era «berlingueriana», o das
alianças, o secretário-geral si-
tuar-se-á na linha dos seus pre-
decessores, Togliatti e Longo,
enriquecendo-se ainda com o
capital teórico gramsciano. O
«partito nuovo» instaurado em
1944 por Togliatti é o partido da
presença na sociedade.

Toda a estratégia das alianças
do PCI repousa num elemento
gramsciano: o facto incontorná-
vel do peso da Igreja em Itália. A
estratégia do PCI, logo depois da
guerra, será ditada por dois im-
perativos: tirar partido da im-
agem nacional que conseguiu na
Resistência e evitar a todo o
custo o isolamento. Desde então
o PCI vai procurar agir como um
partido de governo.

A política para com a Igreja foi,
desde o início, um problema fun-
damental para o PC de Togliatti:
«Em Itália, em Roma, há o Vati-
cano; o Estado liberal teve de
encontrar um sistema de equi-
líbrio com a força espiritual da
Igreja: o Estado operário tam-
bém deverá encontrar esse
equilíbrio», escrevia Gramsci
em 1920.

Essa necessidade de ter em
conta a realidade católica, de
manter com a Igreja uma relação
dialéctica, é decerto uma das
originalidades mais profundas
do pensamento comunista ita-
liano. Para Gramsci, o movi-
mento católico organizando gru-
pos sociais, principalmente as
massas camponesas, já consti-
tuía potencialmente um apoio
ao movimento operário, na me-
dida em que contribuía para a
sua politização.

Do mesmo modo, logo após a
guerra, Togliatti tenderia a pen-
sar que o mundo católico, devido
aos princípios de justiça social
que o animavam, se orientava na
mesma direcção que o PCI. Mas
nem Togliatti nem Longo resol-
veram o problema: que fazer da
Democracia Cristã como partido
político?

Quando em 1973 Enrico Ber-
linguer formulava a proposta de
«compromisso histórico»,
tinha tendência a dar uma res-
posta a essa pergunta, procu-
rando estabelecer uma relação
durável entre os componentes
populares católico e comunista
da sociedade. Foi numa série de
artigos publicados por Rinas-
cita, a revista teórica do PCI, in-
titulados «Reflexão sobre a Itália
depois dos acontecimentos do

Chile», que Berlinguer lançaria a
ideia de um «compromisso his-
tórico representando a grande
maioria do povo italiano». Por
outras palavras, segundo ele,
não se podia governar com 51 %
dos sufrágios, nem ignorar me-
tade de um país que não pensa
como o PCI.

Tratava-se da consequência
lógica das reflexões teóricas an-
teriores ou de uma volta na his-
tória do PCI? Claro que não se
pode reduzir o fenómeno a essa
alternativa. O mérito inovador de
Berlinguer foi tentar concretizar
as tendências enraizadas na his-
tória do PCI mas que, até então,
nunca tinham conseguido actua-
lizar-se.

A ideia do compromisso histó-
rico suscitou, naturalmente, re-
sistências, mas era acompa-
nhada por uma progressão do
PCI que, em 1976, obteria 34,5 %
dos sufrágios.

O compromisso histórico im-
plicava outra evolução: a procura
de um «ancoradouro» europeu,
de uma linha distinta do modelo
soviético, mas mais global do
que a simples «via nacional». Tal
como Enrico Berlinguer era le-
vado a aceitar a NATO como
quadro para a construção do so-
cialismo que preconizava, tinha,
do mesmo modo, que a segurar
forjando uma ideia do socialismo
própria da Europa Ocidental,
respeitando as suas característi-
cas e constituindo de certo modo
um contrapeso aos tabus sovié-
ticos que se esforçava por com-
bater. Em 1975, aquilo a que se
chamou eurocomunismo tendia
a concretizar-se (uma iniciativa
que Moscovo encarou como a
terceira «heresia» depois das de
Tito e de Mao). Mas dois anos
depois já se sentiam os limites
dessa tentativa. Mas Berlinguer
prosseguia o seu caminho ao
contrário dos seus colegas es-
panhóis e franceses.

Esteve perto do isolamento in-
ternacional provocado por ten-
sões no seu partido, mas, em
1983, por altura do 16.º Con-
gresso, Enrico Berlinguer con-
seguiu afastar o seu partido do
domínio soviético, tendo ousado
enfrentar uma aventura política
na qual nenhum PC ocidental o
seguia. Berlinguer talvez tenha
levado o seu partido ao mesmo
tempo demasiado e não suficien-
temente longe para que este não
se sentisse hoje, obscuramente,
«no meio do vendaval». Poderá o
PCI manter-se «berlingueriano»
sem Berlinguer?

Em três países sul-americanos

Violentos temporais causam cem mortos

Os temporais que assolaram
nas últimas horas o Chile, a Ar-
gentina e o Brasil causaram cerca
de uma centena de mortos e de-
saparecidos — revelam os primei-
ros dados oficiais.
O maior número de vítimas
mortais e desaparecidos foi regis-
tado no Chile onde, segundo fon-
tes do gabinete de emergência,
nove pessoas morreram e mais
de 70 desapareceram.
Além disso, alguns dados ofi-
ciais já elaborados elevam a 5536
o número de pessoas afectadas
pelos temporais.
De acordo com as fontes, no
Chile, mais de mil casas ficaram
danificadas.

Na região montanhosa argen-
tina de Puente del Inca, próxima da
fronteira com o Chile, uma série
de aluimentos provocou a morte
de um indivíduo e o desapareci-
mento de três.
No Sul do Brasil, morreu uma
pessoa e oito ficaram feridas
além de ter ficado semidestruída
a localidade de Mariano Mora.
Os temporais, com ventos de
em muitos casos alcançaram ve-
locidades superiores a cem quiló-
metros horários provocaram alu-
imentos e danificaram as vias de
comunicação entre os três pa-
íses.



UNIÃO SOVIÉTICA
Visitando: Moscovo, Kiev e Leningrado
Partidas: 18 Julho, 22 Agosto e 19 Setembro
Hotéis de 1.ª classe - Pensão completa
Excursões diárias - Espectáculos
Delegado português permanente
Informações e reservas:
1934 **50** 1984
EUROPE
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - T. 530121
LISBOA - Av. de Roma, 35 A - T. 530115
LISBOA - Rua Rosa Araújo, 19 - T. 531141
PORTO - Rua do Fabrico, 56 - T. 511094
PORTIMÃO - Av. Tomaz, 10 - T. 531141
PRAIA DA RÓCHA - T. 23377
FUNCHAL - Rua do Sudo, 30 - T. 23569
INTERNET: WWW.TURISMO-PT.COM

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AVISO

MATRÍCULA INICIAL DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Com vista ao novo processo informático de emissão de livretes de veículos automóveis, a implementar na Direcção de Serviços de Viação de Lisboa, a partir do dia 7 DE JULHO DE 1984, e de acordo com o Despacho n.º 23/DG/84, publicado na II Série do «Diário da República» n.º 128, de 2.6.1984, o pedido de MATRÍCULA INICIAL deverá ser feito através do preenchimento de impresso «REQUERIMENTO DE LIVRETE» (mod. n.º 01 — exclusivo da Direcção-Geral de Viação), que está à venda na Imprensa Nacional — Casa da Moeda.



CIRCUITO CABO DA ROCA

1 de Julho a 30 de Setembro
Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 14.30 h
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO: SETE AÍAS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA



VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra — Telef. 9231157
RN — Sintra — Telef. 9233091

S. PEDRO DE MOEL

Apartamentos alugam-se
Julho / Agosto / Setembro
Trata: Marinha Grande
Telefone 52652

TRIBUNAL JUDICIAL DE 12.º JUÍZO CIVIL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução Ordinária n.º 2612, 3.ª secção. Exequentes — Sociedade Comercial de Representações Fernando S. Amarante, Lda. Executado — ANTÓNIO GONÇALVES, residente na Rua do Comboio, 1, r/c, no Funchal.

Lisboa, 28 de Junho de 1984
O Juiz de Direito,
Fernando António da Silva Santos
O Escrivão de Direito
Agostinho Ribeiro Gonçalves
D.L. 5/7/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 3838/1.ª Secção — ACÇÃO ESPECIAL PARA DECLARAÇÃO DE MORTE PRESUMIDA
REQUERENTE: LISETE CARDOSO MOUTINHO, residente em R. José Duro n.º 27, 2.ª andar, direito em Lisboa;
A CITAR POR ESTE NOS TERMOS ABALIX INDICADOS E FINES:
A ELISA ISABEL CARDOSO MOUTINHO, viúva, ausente em parte incerta, com última residência conhecida naquela morada, e requerida.

OS INTERESSADOS INCERTOS
O M.º JUÍZ DE DIREITO DESTE JUÍZO E SECÇÃO FAZ SABER QUE:
por este Juízo e Secção correm editais: a) de SEIS MESES para a requerida ausente, e b) de SESENTA DIAS para os interessados incertos, que começaram a contar-se da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando-se para no prazo de VINTE DIAS, findo o prazo dos editais respectivamente para cada, contestarem a presente acção acima identificada, e cujos fundamentos melhor constam do duplicado da petição que se encontram à ordem dos citandos na secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 1 de Março de 1984.

O JUÍZ DE DIREITO
(João Alfredo Diniz Nunes)

O ADJUNTO
(António Silva Ribeiro)
«D.L.» — 5/7/84 — 1.ª Pub.



SOCIEDADE
DE
CONSTRUÇÕES
ERG, LDA.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS CIDADE NOVA

APROVEITE

As novas condições de Financiamento para AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA, com mensalidades desde 18 043\$00.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a 12 km do centro de LISBOA, a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

COM GARANTIA

Construção executada com apoio do ESTADO PORTUGUÊS, através de um Contrato de Desenvolvimento para Habitação com preços fixados OFICIALMENTE:

Número assinaladas	Área bruta	PREÇO	Entrada mínima
3	91 m ²	3 312 000\$00	167 000\$00
4	106 m ²	3 843 000\$00	443 000\$00
5	120 m ²	4 344 000\$00	219 000\$00

CONSULTE-NOS NO LOCAL

Sociedade de Construções ERG, Lda.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

BENEFICIE DE ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

FINANCIAMENTO GARANTIDO
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

CARTÃO RAIL EUROP SENIOR A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?

Nesse caso, muitos Parabéns.

Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"



Comboio, a opção inteligente



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

DESPORTO

Conselho dos Desportos já reuniu

O Conselho Nacional dos Desportos reuniu no Palácio Foz, tendo contado com a presença dos dois atletas eleitos no passado dia 12 de Junho: Shéu e Renato Graça foram saudados pelos restantes membros do Conselho, o mesmo acontecendo com o representante eleito pelas federações desportivas, brigadeiro Hugo dos Santos, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol.

Na reunião, que foi presidida pelo secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, iniciou-se a apreciação na especialidade do projecto de lei de bases do sistema desportivo e foi aprovado o regulamento interno do Conselho, tendo sido marcada a próxima reunião para o dia 11 do corrente.

Santo Tirso

Começaram os jogos juvenis

Os terceiros jogos juvenis de Santo Tirso, destinados a atletas de clubes e associações, com idades compreendidas entre os sete e os 14 anos, iniciaram-se domingo no Parque D. Maria II. Depois da concentração dos atletas e do desfile até aos Paços do Concelho, iniciou-se a primeira jornada de atletismo, seguida de uma prova de carros antigos. Estes jogos, organizados pelo Ginásio da Trofa, de colaboração com a Câmara de Santo Tirso, incluem as modalidades de atletismo, futebol de salão, ginástica, judo, karate, ténis de mesa e voleibol.

Os terceiros jogos juvenis de Santo Tirso encerram no dia 29 na Vila da Trofa com a distribuição de prémios e lembranças a todos os atletas e associações participantes.

FIFA altera regras

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) anunciou alterações às regras da execução do livre indirecto e lançamento de bola ao solo dentro da pequena área.

O livre indirecto, assinalado dentro da pequena área, deixa de ser executado no sítio onde a falta fora cometida, e passar a ser marcado mais atrás, no limite dessa área, sobre a linha paralela à linha de baliza.

A prática será igual da bola ao solo.

Com estas alterações a FIFA procurou tornar menos compacta a acumulação de jogadores na área de grande penalidade e facilitar a execução do livre indirecto em tais circunstâncias, dada a obrigatoriedade da barreira defensiva respeitar os 9,15 metros em relação ao ponto de partida do esférico.

O órgão da FIFA encarregado das modificações das regras do futebol manifesta, no seu comunicado, preocupação pela inobservância de alguns árbitros no cumprimento da regra dos quatro passos a respeitar pelos guarda-redes na posse do esférico com que se pretendem evitar perdas de tempo.

O referido órgão é composto por oito membros, sendo quatro das Federações de Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda e quatro da FIFA.

Placard

Xadrez: Taça de Portugal

O Sporting e a EDP defrontam-se num hotel de Lisboa, no próximo sábado, na final da Taça de Portugal em xadrez. A 6.ª final da Taça de Portugal.

A verdade autêntica sobre a selecção de futebol no Europeu (4)

Anabela: eu, o futebol e Chalana

Subitamente, em torno da mulher que acompanha um dos maiores nomes de sempre do futebol português criou-se um tom apreciativo que chegou a resvalar para qualificação totalmente errónea: Anabela, esposa de Fernando Chalana desde Novembro, companheira durante dois anos («e para sempre») desse pequeno genial, chegou a ser ofendida em plena rua, asperamente criticada, quase afugentada de alguns círculos, apenas porque ela e o esquerdino benfiquista se amavam, continuam apaixonados, estão de mãos dadas e de coração junto. Todavia, colocada muitas vezes perante o pelotão de fuzilamento de deformada opinião pública, Anabela Chalana sacudiu a pressão e tornou-se, para quem com ela convive o suficiente de meia dúzia de horas, uma mulher com personalidade que, mercê das armas da inteligência, amor e visão do mundo é figura de proa no panorama futebolístico do nosso país, especialmente a partir do instante em que interferiu decisivamente na opção que Fernando Chalana rubricou obdando de transferência para o Bessa a favor da continuidade no Benfica.

Mas quem conhece Anabela?

— Sou natural de Abrantes, nasci lá há trinta anos. O nome completo: Anabela Luciana de Oliveira Mateus Chalana. Estudei num colégio de Doro-teias, estive depois no S. José Cluny (Torres Novas), o meu pai (chefe de departamento na FISIP) mudou o serviço para o Barreiro e eu, com 15 anos, fui para lá com a família. Minha mãe faleceu há um ano, eu casei muito nova: a coisa não deu certo, fiquei com um filho (Duarte, onze anos) e divorciei-me.

Como aparece o Benfica na rota de Anabela? Ela explica:

— Lá em casa era tudo do Benfica: o meu antigo marido ia ver os jogos, meu pai também. Eu lá estava. Mais tarde, depois do divórcio, continuei a morar no Lavradio: e foi aí que conheci o Fernando (Chalana), que era meu vizinho, tal como o Carlos Manuel e o Diamantino. Ele estava separado da primeira mulher (tem um filho: Fernando, de três anos e tal) e resolvemos morar juntos até que chegou a possibilidade de podermos casar: o que sucedeu há oito meses. Somos felicíssimos.

Anabela e Chalana: o muito que se escreveu sobre o novo contrato do artista com o Benfica. A palavra de quem sabe:

— Quero explicar que o contrato não foi melhorado em relação àquele que o Fernando cumpriu até final desta temporada: Mas acho que é preferível ficar no Benfica, mesmo perdendo em matéria de ordenado mensal, mas beneficiando de uma projecção internacional conferida pelo Benfica nas provas europeias, prestígio que o clube oferece, o valor dos prémios: tudo isso conta. E foi ponderando bem estes valores que entendemos que era melhor o Fernando continuar de água ao peito.

Um perfil:

— É um homem de carácter fácil. Tinha pombos quando morava em casa dos pais: deu uma boa parte deles aos meus tios, que são columbofilistas. Comprámos um andar nas Olaias, planeamos uma vida bonita, vamos ver se temos sorte.

Anabela desboba:

— Gosto bastante de cinema, mas o meu marido não estava muito documentado em relação aos grandes realizadores: comecei a levá-lo a ver filmes de Spiegel, tem gostado. Estamos a entrar juntos no Bergman. Temos uma boa discoteca: o Fernando gosta dos Rolling Stones, dos Moody Blues, do Pink Floyd. Mas não tem muita paciência para ler: sou eu que vou lendo e lhe explico o que pode cons-

Neves de Sousa enviado especial

tituir algo menos entendível por ele.

Futebol

«Como profissão: o futebol alterna o bom com o mau. Ganha-se bem, mas passam-se muitas privações para se conseguir alguma coisa. Estamos muitas vezes separados: e, quando o acompanho, há pessoas que não entendem que o faço muito especialmente porque, para além de jogador, ele é meu marido e carece de uma compreensão e de um apoio constantes. Se ele se sente bem ao pé de mim, se melhora sempre (psicologicamente) quando me vê, eu acho que as pessoas de fora até deveriam achar bem que eu estivesse a seu lado. E para o que der e vier, para a ajuda em todos os momentos, funcionamos como um corpo e uma alma.

Chalana está aos vinte e cinco anos. «Sinto-me orgulhosa e feliz quando o aplaudem: e vibro com isso. Nas poucas vezes em que acontece a plateia o criticar, se admito que joga menos bem, sou a primeira a dizer-lho. Leio-lhes as críticas, fazemos os nossos comentários, juntamos os nossos sonhos. E agora entendo que ele deve saltar por aí fora: há uma cláusula no contrato elaborado com o Benfica que autoriza a transferência para o estrangeiro em condições que até possam permitir, daqui a dois ou três anos, o regresso à Luz. Acho que o Fernando se encontra em forma excelente, em idade ideal para ser conhecido a nível europeu. Tem qualidades e pode fazer uma grande carreira no futebol italiano ou francês: já não nos inclinamos para Espanha, porque aí há mais dureza que técnica. Para os Estados Unidos é que só irá quando chegar a altura da reforma.

Seleção

A mulher do jogador considerado «cérebro» do meio-campo português, diz:

— Em relação a esta selecção, acho que tudo foi muito mal estruturado à partida e as coisas não teriam provocado um tão grande mal-estar se houvesse o cuidado mínimo de não fazer um tão grande estágio em Palmela, onde (como no Luxemburgo ou em França) ninguém foi psicolo-



Nas horas livres, Anabela faz compras: nunca «soutiens» porque (diz) «nunca os uso». Mas adora bonecas e amuletos



Anabela Chalana: sempre ao lado do marido, desse pequeno genial que o prestigioso jornal francês «L'Equipe» considerou «o melhor jogador do campeonato» (16,40 pontos contra 16,04 de Platini).

gicamente preparado para uma campanha europeia desta envergadura. Na concentração de Palmela, se alguém pensava unir os jogadores do Benfica e do Porto, deve ter notado que, em alguns casos, o tiro saiu pela culatra e, quanto a mim, o desentendimento foi devido ao excesso de tempo que os jogadores passaram sob uma quase reclusão monástica. Só na antevéspera do jogo com a Alemanha Federal os jogadores foram autorizados a ir à cidade de Estrasburgo: e logo nessa tarde o treino foi alegre e movimentado, apenas porque durante duas horas tinham andado a passear e a ver pessoas diferentes daquelas que os rodeavam durante mais de um mês. Quem orientava a selecção não viu o lado anímico do jogador: apenas estava preocupado com esta ou aquela jogada, se eles dão bem um pontapé na bola. Fi-

caram a trinta quilómetros de Estrasburgo, até afastados de um sempre útil convívio com os jornalistas: e eles precisavam de uma boa hora do dia para desanuviarem.

Mulher

— Há uma mafia por detrás do futebol: e a mulher do jogador, especialmente se ele, pela sua classe, pelo seu talento, atinge uma determinada bitola, tem de activar a sua presença junto do marido de todas as formas possíveis: descobrir se o tentam enganar, impedir que ele seja prejudicado. Infelizmente, tenho notado que quando algumas mulheres de futebolistas acompanham os maridos em jornadas europeias estão mais interessadas em fazer compras, sem se preocuparem se vai bem o estado de espírito da equipa, se os joga-

dores estão em boa condição moral, enfim: se os maridos estão aptos para a tarefa tremendamente desgastante e tão exigente que lhes é exigida pelo público de todas as latitudes.

Treinadores

Continua o depoimento de Anabela Chalana, recolhido em Estrasburgo, a pouca distância de se arrancar para o estádio de La Meinau, quando os aficionados germânicos já invadiram Estrasburgo e vão a caminho do palco do grande duelo:

— Barot? Não fale nele: detestei-o, era francamente mau, tanto no aspecto táctico como psicológico. Eriksson? Teve uma boa coisa: aboliu os estágios, criou outra mentalidade no nosso futebol. Mas, pessoalmente, não gostei muito dele, não era o polido «gentleman» de que os jornais falavam: era mais ou menos bem formado, mas perdia o verniz com a maior facilidade. No primeiro ano, estive razoavelmente: depois, passou a dar treinos repetitivos, monótonos, entediante. Parecia que estava a fazer um frete: e foram os jogadores que ganharam o campeonato.

— As nossas relações deterioraram-se a partir de uma viagem à Grécia, quando o Benfica foi derrotado por o Olympiakos. Eu estava com muitos mais adeptos do clube no mesmo hotel da equipa: Eriksson, provavelmente porque a mulher ficara noutro hotel, queria que eu sáisse dali, o que não conseguiu porque eu entendi que não era menos que a mulher de qualquer outro turista, não era por eu estar ali que a equipa ficava desestabilizada. Foi incompreensível o seu tipo de reacção: aos gritos, quase que me descontrolou, valeu a intervenção apaziguadora do Toni.

O futuro treinador? Anabela Chalana tem o seu pessoal ponto de vista:

— Não conheci Mortimore, mas o Fernando gosta muito dele, diz que era óptimo. Por isso, talvez seja bom para o Benfica um técnico britânico ou, se Fernando Martins puder abrir os cordões à bolsa, porque razão não irá o Menotti para a Luz?

Sobre o seu marido — ídolo:

— O Fernando dá-se bem com toda a gente, mas na vida corrente não tem grandes amizades porque, nestes tempos que correm, é difícil encontrar amigos sinceros. Damos-nos bem com o Carlos Manuel, o Diamantino, com o casal Filipovic: mas, quando podemos, vamos ao cinema, raramente jantamos com mais pessoas. Gostamos um do outro, estamos juntos e isso basta.

Anabela Chalana: a mulher e a esposa do jogador mais falado nos jornais franceses. Aquele que (consideram) é a alma e o espírito da «star» do futebol português. A dona de casa que gosta de lebre com feijão branco, mas que dá as galinhas para as empregadas depenarem, porque não tem paciência para uma tarefa quase mecânica, antes prefere tomar a iniciativa e não fazer como todas as demais pessoas: conformar-se e entrar ou sair anonimamente da vida.



DESPORTO

Todos de acordo

Lisboa dá ouro a Mamede

A Câmara Municipal de Lisboa reunida em sessão extraordinária a que presidiu Nuno Abecassis, deliberou, por unanimidade, atribuir ao atleta Fernando Mamede, recordista do mundo de 10.000 metros, a medalha de honra da cidade, em ouro. A deliberação contempla, ainda, uma saudação efusiva àquele atleta e a Carlos Lopes que, em estreita e amigável cooperação, derrubaram um recorde com 6 anos de existência, confirmando-se como os dois maiores fundistas da actualidade, honrando, assim, o nome de Portugal. Igual saudação é, endereçada ao Sporting Clube de Portugal e ao professor Moniz Pereira pela contribuição no êxito alcançado. Com a medalha de honra da cidade de Lisboa, em ouro, ora atribuída a Fernando Mamede, já foi agraciado Carlos Lopes aquando da conquista do título de campeão mundial de corta-mato.

No sábado homenagem do Sporting

Fernando Mamede e Carlos Lopes vão ser homenageados no sábado pela direcção do Sporting e pelo grupo dos cinquentenários, no Estádio de Alvalade.

A homenagem de que vão ser alvo os dois corredores sportinguistas é-lhes prestada como «reconhecimento pela conquista do recorde do

mundo dos 10.000 metros por parte de Fernando Mamede e por Carlos Lopes ter batido igualmente o anterior recorde de Henry Rono, do Quênia, estabelecido em 11 de Junho de 1974, em Viena de Áustria».

Para este almoço, foram dirigidos convite ao Presidente da República General Ramalho Eanes e diversos membros do Governo, incluindo o dr. Mário Soares.

Por seu turno, Guilherme Alves classificou-se em 11.º lugar na prova de 3000 metros obstáculos do «meeting» de Helsinquia, com o tempo de 8.32,21 minutos. Guilherme Alves ficou a escassos 4,21 segundos dos mínimos olímpicos para Los Angeles (8.28.00).

Evolução do recorde mundial do lançamento do martelo nos últimos 10 anos:

- 76,60 Reinhard Theimer (RDA) 04.07.74 Leipzig (RDA)
- 76,66 Alexei Stirlidov (URSS) 11.09.74 Munique (RFA)
- 76,70 Karl Heinz Riehm (RFA) 19.05.75 Rehlingen (RFA)
- 77,56 Karl Heinz Riehm (RFA) 19.05.75
- 78,50 Karl Heinz Riehm (RFA) 19.05.75 Rehlingen (RFA)
- 79,30 Walter Schmidt (RFA) 14.08.75 Francoforte (RFA)
- 80,14 Boris Zaytchouk (URSS) 09.07.78 Moscovo (URSS)
- 80,32 Karl Heinz Riehm (RFA) 06.08.78 Heidenheim (RFA)
- 80,36 Yuri Sedykh (URSS) 16.05.80 Lesselitz (URSS)
- 80,46 Yuri Tamm (URSS) 16.05.80 Lesselitz (URSS)
- 80,64 Yuri Sedykh (URSS) 16.05.80 Lesselitz (URSS)
- 80,64 Yuri Sedykh (URSS) 16.05.80 Lesselitz (URSS)
- 81,66 Sergei Litvinov (URSS) 24.05.80 Sochi (URSS)
- 81,80 Yuri Sedykh (URSS) 31.07.80 Moscovo (URSS)
- 83,98 Sergei Litvinov (URSS) 04.06.82 Lesselitz (URSS)
- 84,14 Sergei Litvinov (URSS) 21.06.83 Moscovo (URSS)
- 86,34 Yuri Sedykh (URSS) 03.07.84 Cork (Irl.).

O britânico Graeme Fell foi o vencedor da corrida com a marca de 8.20,43 s seguido do seu compatriota Roger Hackney (8.22,13) e do húngaro Gabor Marko (8.23,92).

Martelo: recorde

O campeão olímpico Yuri Sedykh (União Soviética) melhorou o recorde mundial do lançamento do martelo com 86.34 metros, durante um Meeting Internacional de Atletismo em Cork (Irlanda).

Sedykh, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Montreal (1976) e em Moscovo bate o recorde do seu compatriota Sergei Litvinov (de 84.14) alcançado em Moscovo, em 1983.

Volta à França

Ontem: dia de "repouso" e tudo na mesma

Ontem não se registou qualquer alteração na tirada que começou em Cergy Pontoise e terminou em Alençon e que teve como primeiro a chegar à meta o belga Frank Hoste gastando o tempo de 5.15.13.

O triunfo foi conseguido ao «sprint» e todo o pelotão foi creditado com o mesmo tempo de vencedor, pelo que a classificação geral manteve o mesmo escalonamento tendo como consoladora realidade para todos nós o honroso terceiro lugar de Paulo Ferreira. Hoje acontecerá o grande teste com a disputa do contra-relógio de 67 quilómetros entre Alençon e Le Mans. Refira-se, no entanto, que o jovem ciclista «leonino» que se situa logo a seguir a Barteau e Maurice Le Builloux é especialista neste tipo de provas e bem nos recordamos da forma categórica como há um ano triunfou no contra-relógio entre Montemor e Évora vencendo desse modo a Volta ao Alentejo.

Marco Chagas foi o português melhor classificado tendo atingido a meta na 58.ª posição enquanto Paulo Ferreira chegou em 131.º lugar. Com algum atraso apenas o francês (ao serviço do Sporting) Cherreard que foi vítima de uma aparatosa queda a escassas centenas de metros do risco final.

Paulo e Benedito no anti-«dopping»

Paulo Ferreira por ter sido o vencedor da etapa e Benedito Ferreira por sorteio, foram chamados ao controlo anti-«dopping» em Alençon. Quanto aos resultados é muito cedo para se conhecerem e esperamos que os resultados não sejam preocupantes.

Quanto a «furos» o mecânico Araújo não tem sido chamado a grande trabalho já que nas seis etapas já disputadas apenas aconteceram seis «buracos» nos pneus dos onze ciclistas cujo material está ao seu cuidado.

Sean Kelly desclassificado

Por irregularidades (empurrão) cometidas quando do «sprint» final da tirada de ontem Sean Kelly que cortara a meta na 2.ª posição foi desclassificado sendo-lhe atribuída a multa de 1000 francos e colocado no último lugar da etapa. Desse modo todos os concorrentes subiram um degrau na escala da chegada. Outra curiosidade desta importante prova ciclista é o facto do atleta Paulo Ferreira envergar desde ontem a camisola branca (camisola da juventude). O líder da classificação da juventude é o francês Vincent Barteau que, como se sabe, enverga o jersey canarinho e daí que Paulo te-

nha «trocado» a camisola do seu clube pela prestigiante.

O técnico Emidio Pinto continua a evidenciar o melhor optimismo quanto ao comportamento dos ciclistas sob o seu comando e reina grande confiança entre toda a equipa, sobretudo depois do grande cometimento de Paulo Ferreira ao triunfar de forma surpreendente na etapa para Cergy Pontoise que colocou a equipa, igualmente, na terceira posição colectiva.

O contra-relógio está a decorrer e esperamos que Paulo Ferreira se comporte de acordo com as suas naturais potencialidades. Força física e moral não lhes faltam.

6.ª etapa: ordem de chegada

1.º Frank Hoste (Bélgica), 5 H 15 M 13 S; 2.º Eddy Planckaert (Bélgica); 3.º Gilbert Glaus (Suíça); 4.º Noelle Jockheere (Bélgica); 5.º Erik Vanderaerden (Bélgica); 6.º Leo Van Vliet (Holanda); 7.º Francis Castaing (França); 8.º Adire Vander Poel (Holanda); 9.º Frederic Vichot (França) e 10.º Jean-Philippe Vanden Brande (Bélgica); 54.º Alain Dithurbide (Sporting); 57.º Marco Chagas (Sporting); 81.º Carlos Marta (Sporting); 119.º José Xavier (Sporting); 120.º Paulo Ferreira (Sporting); 122.º Benedito Ferreira (Sporting); 133.º Patrice Thevenard (Sporting); 155.º Manuel Zefelino (Sporting), 5.15.50; 156.º Eduardo Correia (Sporting), 5.17.06; 164.º Michel Charreard (Sporting), 5.20.01.

Classificação geral individual

1.º Vincent Barteau (Fr.), 24.08.58; 2.º Maurice Le Guilloux

(Fr.), a 1.41; 3.º Paulo Ferreira (Sporting), a 3.21; 4.º Phil Anderson (Austrália), a 17.33; 5.º Van der Poel (Hol.), a 17.53; 122.º Patrice Thevenard (Sporting), a 21.26; 124.º Marco Chagas (Sporting), a 21.27; 127.º Carlos Marta (Sporting), a 21.28; 130.º Alain Dithurbide (Sporting), a 21.31; 131.º José Xavier (Sporting), a 21.36; 142.º Manuel Zefelino (Sporting), a 22.30; 147.º Eduardo Correia (Sporting), a 23.25; 148.º Benedito Ferreira (Sporting), a 23.30 e 157.º Michel Charreard (Sporting), a 26.20.

Por equipas

1.º, Renault-Elf, 72h 46m 27s; 2.º La Vie Claire, 72.49.31; 3.º Sporting/Raposeira 73.04.30 e em último lugar situa-se a equipa da Colômbia.

No que se refere ao Prémio da Montanha comanda Ludo Peters, com 30 pontos, seguido de Bernaudeau com 9 e Paulo Ferreira está na 3.ª posição com 8 pontos.

Depois do contra-relógio de hoje, amanhã disputar-se-á a etapa Le Mans-Nantes.

Imprensa francesa elogia Paulo Ferreira

A vitória de Paulo Ferreira na quinta etapa da Volta à França foi saudada pela imprensa francesa com grande abundância de títulos e comentários. Três aspectos da vitória portuguesa foram salientados: o valor atlético da proeza, a apatia dos «patroes» do pelotão e o ardil tático do corredor do Sporting nos últimos metros.

E se Ferreira fosse um novo Joaquim Agostinho?, pergunta o «Le Matin».

«Não se riam de Ferreira», titula o diário desportivo «L'Équipe», prevendo ao mesmo tempo que Paulo Ferreira poderá ir mais longe ainda com a «graca» colando-se, por exemplo, aos favoritos da prova durante as etapas da montanha.

O «Liberation» critica duramente os «patroes» das grandes equipas, que tinham decidido pôr um «ferrolho» na prova, neutralizando-se uns aos outros. A fuga de Paulo Ferreira fez «explodir» a prova, escreve ainda o mesmo jornal. «Foi então que se viu um terceiro homem, Paulo Ferreira, um português de nariz arrebitado — escreve o «Le Matin» — saltar na esteira de Barteau, perseguir-lo tranquilamente durante cem metros, e depois atacar.

Bibliografia desportiva

As leis do futebol

Marques de Matos (Prémio Ribeiro dos Reis 64/65 e Troféu Ribeiro dos Reis 73/75) é, indiscutivelmente, uma das maiores e mais distinguidas figuras da arbitragem futebolística do nosso país, um autêntico e indelével «expert» dentro de um ciclo onde alguns oportunistas pretendem agitar-se, sem possuírem qualquer obra de validade sequer semelhante à que, rubricada por um honesto trabalhador da Federação Portuguesa de Futebol, deveria ser fornecida a todos os praticantes do jogo-rei, para que possam doutrinar-se sobre as 17 leis que regem o «association» mundial.

Marques de Matos explica todas essas 17 leis e ainda apresenta um guia universal, com

regulamentação e doutrina perfeitamente actuais. Obra dedicada a Alexandre da Silva Miranda, Augusto Marques Bom e Justino Pinheiro Machado, recebeu apoio de Joaquim Campos, Álvaro Camarinha, Manuel Ramos e, como se impunha, da própria Federação de Futebol, que jamais pode alhear-se da sua tarefa doutrinadora e esclarecedora. Os melhores parabéns a Marques de Matos, pela perseverança com que continua vincando uma posição de plano cimeiro na nossa arbitragem futebolística. Um mestre cujo conselho terá de estar sempre presente nos altos areópagos.

Futebol em revista

Sob responsabilidade de César Grácio, continua a editar-se «Futebol em revista», publicação bi-

mestral da Federação presidida pelo dr. Silva Resende. «Futebol em revista» publica textos da autoria de José Eduardo Carvalho, Ivan Nicoletti, Cina Bonizzoni, Giampiero Forte, J. P. Lardon, Ph. Bonin, J. P. Duprez, Juan José Gonzalez, Iturri, Nicola Comucci, Bob Anderson, Luigi Bonizzoni e Olavo Malveiro. Várias facetas desportivas são afloradas: sociologia, pedagogia, psicologia, medicina, metodologia do treino e estatística. Pena que aos jornalistas desportivos portugueses esteja praticamente interdita a presença neste órgão federativo que bem poderia divulgar, para fixação futura, excertos de críticas e comentários aos mais importantes desafios de futebol dos nossos torneios. Uma sugestão que fica.

N. de S.

assim vai o PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27 DE 8 DE JULHO DE 1984

A Cor do Som: 11X 2X 11; Janela Aberta: 111 1X 2X 2X21; Pontapé de Canto: 2X1 1X 11 2X21; Gazeta de Felgueiras: 111 1X 2X 121X; Sábado Livre: 1X1 1X2 21X 2X12; Rádio Totobola: 21X 1X 2X2 2X1X; Correio de Coimbra: 111 1X1 22 2X12; Correio do Vouga: 111 111 11 11X1; Defesa de Espinho: 1X1 21X 2X2 1X1X; Jornal a Defesa: 2X1 11 121 1212; Ecos do Cacia: 1X1 112 1X1 211X; Eu Sei Tudo: 111 11X 12X 1111; Folha do Domingo: 1X1 111 211 2X12; Jornal da Beira: 111 212 1X1 111X; Jornal de Sintra: 111 12X 121 1112; Manchete Desportiva: 111 11X 211 1121; Maria da Fonte: 111 211 12X 1X1X; Notícias de Felgueiras: 111 1X 222 11X1; Notícias de Gouveia: 1X2 1X1 11X 112X; Notícias de Guima-

rães: 111 112 1XX 1X2X; Penalti: 121 1X2 2X1 1111; O Algarve: 111 1X2 222 11X1; Rádio Alentejo: 111 11X 121 111X; Reciclagem: 111 111 221 1X11; Jornal a Voz das Beiras: 111 111 1X11; RDP/Centro-Desporto em Análise: 1XX 2X1 11 2X1X; A Voz do Domingo: 111 111 111 1111; O Mensageiro: 1X1 111 1X1 1X21; O Jornal de Amarante: 111 112 121 1211; O Dia: 112 1X1 1X2 1111; Jornal «Repórter do Marão»: 1X1 111 122 1212; RDP/Clube da Manhã: 1X2 2X2 121 1112; Jornal das Linhas de Elvas: 1XX 111 221 1X12; Notícias de Chaves: 112 112 1X1 12XX; Voz de Lamego: 11X 111 1X1 1112; O Distrito de Portalegre: 211 112 2X1 111X; O Jornal da Lixa: 111 112 111 1111; Diário de Lisboa: 111 2X2 2X2 2X11; Jornal «1X2»: 111

2X2 2X2 1111; Manhã Manhã: 111 1X2 221 1111; Tempo de Desporto: 11X 2X2 2X1 111X; RDP/Secção Desportiva: 111 1X1 2X2 111X; Notícias de Évora: 11X 1X1 2X1 111X; Jornal da Graça: 111 1X1 112 1122; O Primeiro de Janeiro: 111 12X 121 1111; Repórter do Dia: 11X 112 121 111X; A Voz dos Ridículos: 111 21X 21X 1111; Alvo Desportivo: 2X1 2X2 1X2 1X1X; O Comércio de Leixões: 111 1XX 121 2111; Estúdio 64: 1X2 112 1X2 1122; Jornal de Notícias: 11X 212 2X1 111X; Rádio Alvo: 111 111 111 1111; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 111 111 1XX 1111; Jornal Voz do Ave: 111 1XX 111 1111; Alvo: 11X 11X 111 2X11; Alvo Suplemento: 2X1 1XX 112 1XXX.

totobola

	R	E	S	U	M	O	P	C	L	A	S
	1	X	2					1	X	2	(et)
=====											
1. BOHEMIANS - ST. CALLEN	51	4	3					10	1	1	
2. AARHUS - LILLESTROM	41	13	3					8	3	1	
3. E. BRAUNSCHEWIC - ODENSE	42	10	5					9	2	1	
4. NUREMBERGA - MAGLEBURGO	36	16	5					8	3	1	
5. DUKLA - A. I. K.	38	13	6					8	3	1	
6. KARL MARX - MALMO	22	16	17					5	4	3	
7. LUCERNA - STURM GRAZ	25	13	19					1	3	4	
8. VITROVICE - GOTTEBURGO	21	11	25					4	2	6	
9. LASK LINZ - VIDEOTON	35	11	11					8	2	2	
10. NAPHANYA - ADMIRA	40	12	5					8	3	1	
11. AUSTRIA K. - ZURIQUE	37	12	8					8	3	1	
12. SPARTAK T - FERENCVAROS	40	10	7					9	2	1	
13. DORTMUND - INNSBRUCK	26	23	11					6	4	2	

1) - Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 111 121 1111

DESPORTO

ponta esquerda

Bacalhau: prenda para futebolistas

O presidente da cooperativa de pesca norueguesa A/1 Unidos entrega hoje ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol 30 exemplares de bacalhau especial para homenagear o êxito e capacidade técnica manifestados pela equipa portuguesa no «Europeu» de Futebol.

Goethals nas tintas para a suspensão

O técnico belga Raymond Goethals, contratado pelo Vitória de Guimarães, afirma não estar «minimamente preocupado» com a decisão da FIFA de o proibir de treinar qualquer clube durante dois anos. O presidente do Vitória é que decidirá, diz Goethals, revelando a disposição de levar o clube nortenho a participar nas competições europeias. Goethals considera a sua suspensão como um caso inédito no mundo do futebol e adiantou que, em 1983, alguns jogadores da RFA foram castigados pelo mesmo motivo (suborno) e isso não os impediu de ir jogar para a Bélgica. Um dirigente do Vitória garante que o problema de Goethals será estudado até ao fim da semana: e o belga, provavelmente, considerado oficialmente «director técnico».

Goethals era treinador do Standard de Liège, em 1982, quando este clube «assegurou» o resultado de um jogo com o Waterschei. Inicialmente foi irradiado das lides desportivas, mas, com a reabertura do processo, o castigo foi reduzido a dois anos de suspensão.

Olimpíadas: ameaças arménias

O FBI confirma as ameaças do grupo arménio Asala contra a delegação turca à próxima Olimpíada de Los Angeles, feitas numa carta enviada à agência noticiosa italiana ANSA. Um porta-voz do FBI não adiantou pormenores sobre o conteúdo da carta, limitando-se a dizer que as ameaças envolvem os turcos e as representações de outros países nos Jogos Olímpicos. Diversos atentados têm sido efectuados por grupos arménios contra membros do corpo diplomático e outras personalidades turcas em retaliação do genocídio arménio em 1915.

Roentved em estado grave

Per Roentved, o futebolista dinamarquês mais vezes internacional, continua em estado grave depois de ter sido submetido (terça-feira) a intervenção cirúrgica na sequência de uma hemorragia cerebral. Roentved (36 anos) encontra-se num hospital de Copenhaga, e segundo a família, os médicos recusaram confirmar se o jogador vai recuperar totalmente.

Natural de Copenhaga, Roentved participou nos Jogos Olímpicos de 1972 e depois ingressou no futebol profissional da RFA, passando a alinhar pelo Werder Bremen. Há três anos regressou à selecção dinamarquesa, mas depois abalou para os Estados Unidos, onde ganhou fama e dinheiro como jogador de futebol de salão. Desde a sua estreia em 1970, alinhou 75 vezes pela selecção da Dinamarca: o seu último jogo internacional foi com o Luxemburgo, em 1982.

Morten Olsen, «capitão» da selecção dinamarquesa no «Europeu», é o segundo futebolista do país com maior número de internacionalizações: 65.

RDA-Angola: cooperação desportiva

A República Popular de Angola e a RDA assinaram, em Berlim, um acordo de cooperação desportiva em vigor até 1986. A delegação angolana, chefiada por José Sardinha de Castro, abordou com os dirigentes desportivos alemães-democratas assuntos correntes do desporto internacional, com incidência no movimento olímpico.

Nas conversações, foi destacada a contribuição que os responsáveis pelo desporto nos diversos países podem dar para a manutenção da paz e compreensão internacionais, e condenada a interferência política da Administração Reagan na preparação da Olimpíada de Los Angeles. Essa interferência e a violação da Carta Olímpica pelos organizadores dos próximos Jogos Olímpicos tornou impossível que neles participem a RDA, Angola e outros países, afirmam as duas delegações.

Los Angeles: Quénia em força

O Quénia vai enviar aos Jogos Olímpicos de Los Angeles uma delegação de 63 atletas, a maior comitiva que este país envia aos Jogos desde 1972. O Quénia esteve ausente dos Jogos de Montreal (em 1976) como forma de protesto à digressão efectuada pela equipa de rãguebi da Nova Zelândia na África do Sul. Os quenianos boicotaram igualmente os Jogos de 1980 (em Moscovo) por oposição à invasão do Afeganistão pela URSS. A comitiva queniana inclui atletas como Twins Kipkoech e Charles Cheruiyot, que se qualificaram para as provas de 1500 e 5 mil metros, respectivamente. O Quénia estará igualmente representado nas modalidades de pugilismo, hóquei e tiro.

Futebol chileno: não a Los Angeles

A selecção olímpica de futebol do Chile não participará (por motivos económicos) nos Jogos Olímpicos de Los Angeles — anunciaram, em Santiago, a Associação Central de Futebol (ACF) e o Comité Olímpico Chileno (COCH).

Segundo os dirigentes da ACF e do COCH, aqueles dois organismos não estão em condições de custear as despesas com as deslocações e estada das 25 pessoas que constituiriam a delegação olímpica de futebol chilena.

Os dirigentes acrescentaram (no entanto) que as outras modalidades que se preparam para as Olimpíadas não serão afectadas por esta decisão.

A selecção chilena estava integrada num grupo de que fazem parte as suas congéneres da França, Checoslováquia e Qatar.

Torres: seleccionador procura adjuntos

Já oficializada a contratação de José Torres como novo seleccionador nacional de futebol, o antigo «magriço» procura dois adjuntos de um lote que inclui os seus antigos companheiros António Simões, José Carlos, José Augusto e, ainda, Mourinho.

Entretanto, está já estabelecido que, a 5 de Setembro, a turma nacional preparará a campanha para o mundial (no México) defrontando, em Lisboa, a formação da RDA.

Setúbal viaja

O «onze» do Vitória de Setúbal parte hoje para os Estados Unidos e Canadá, para realizar cinco jogos particulares.

Arabes no Jamar

Amanhã, pelas 18 horas, no Jamar, a turma do Sporting de Braga efectua um confronto particular com a representação da Arábia Saudita.

Técnicos na berlinda

Carlos Alinhio firmou contrato (por duas temporadas) como treinador do Lusitano de Évora. Por seu lado, Romão é o novo técnico do Vizela.

Treinadores: curso

A Associação de Futebol de Coimbra realiza de 11 de Agosto a 9 de Setembro, em Santarém, um curso de treinadores de futebol. Em comunicado, aquele organismo salienta que a iniciativa vem completar o primeiro ciclo de formação de treinadores iniciado em Julho de 1983 e se destina aos candidatos que na altura haviam ficado em lista de espera.

Portimonense contrata

O centro-campista boavisteiro Skoda vai envergar a camisola do Portimonense nas próximas duas épocas. Com mais um ano de contrato por cumprir ao serviço do Boavista, Skoda rescindiu amigavelmente o compromisso que o ligava ao clube nortenho e assinou com o Portimonense. Nascido para o futebol nas categorias jovens do Sporting Farense, clube onde militou até à época 82/83, Skoda regressa agora ao Algarve após uma breve passagem pelo Norte.

O Portimonense também contratou o avançado belga Alain Thiriart (do Hannut, clube que milita na 2.ª Divisão do futebol da Bélgica). Alain firmou um compromisso válido por duas épocas. Com vinte e um anos de idade, 1,81 de altura, o novo reforço do Portimonense vem aureolado com a fama de bom rematador.

Cadorin, outro belga ao serviço do Portimonense, renovou com o clube algarvio por mais dois anos, tendo em atenção a sua juventude e o facto de ser um bom elemento de grande área. Com esta contratação, o clube orientado por Manuel José completou o seu «plantel» com vista à temporada de 1984/85 o qual ficará com vinte e quatro jogadores. O departamento de futebol do clube vai ser dirigido pelo jornalista Neto Gomes, iniciando-se os treinos na segunda-feira.

Lagos: futuro

O técnico Benvindo Assis renovou o contrato com o Esperança de Lagos por uma época. A equipa algarvia, esta temporada despromovida à 3.ª Divisão Nacional, tem como objectivo (segundo os seus dirigentes) o regresso ao escalão secundário e, para tal, vai investir cerca de dez mil contos na próxima época. O início dos trabalhos de preparação da equipa está previsto para o dia 1 de Agosto, decorrendo as sessões de treino entre a praia e a serra de Monchique. No tocante ao «plantel» foram contratações Luís Cláudio, Germano, Gamboa e Carlos Alberto (todos do Cova da Piedade), enquanto são dadas como certas as saídas de Miguel, José António e Amaro (Elvas), Luís Manuel (Portimonense), Carlos Freitas e Covelo (União da Madeira), Mayer (Alcobaca), Ricardo (Juventude de Évora), Xavier (Lusitano de Évora) e Simões (Torralta).

Covilhã: futuro

Cerca de catorze milhões de escudos vão ser dispendidos pelo Sporting da Covilhã com os contratos estabelecidos para a próxima época de futebol na equipa principal do clube. Os efectivos

da equipa, a disputar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, vão ser reduzidos de vinte e um para 18 elementos de forma a que o orçamento seja idêntico ao do ano passado. Marconi (Riopele), Toninho (Gil Vicente), Ladinho e Rubério (Atlético de Valdevez) e Margaça (Benfica de Castelo Branco) são as novas aquisições do clube. O técnico José Domingos, que tem vindo a orientar a equipa, renovou por mais uma época o contrato que o ligava ao clube covilhanense. O responsável pelo Sporting da Covilhã, Álvaro Ramos, revelou pretender que na próxima época a Covilhã se situe nos primeiros quatro lugares da classificação geral e que seja incluída nas equipas favoritas ao título de vencedor da Zona Centro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Da anterior equipa saíram os jogadores Balseiro,

Coimbra, Costa Almeida, Pedro Delgado, Maurício e Nogueira.

Vianense: aquisições

O Sport Clube Vianense (da 3.ª divisão nacional de futebol) adquiriu catorze jogadores profissionais pelo valor de nove milhões de escudos. José Pedro, Agostinho, Adriano Vieira, Manuel Luís, Tomás, Júlio, Jaime, José João e Alpoim, todos do Valenciano (na época passada) integrarão o «plantel» do Vianense. A equipa do clube de Viana do Castelo contará ainda com Melo (Desportivo de Monção), Machado (Aves), Guilherme e Amadeu (ambos do Gil Vicente) e Sousa-Pinto (Felgueiras). A turma do Vianense, que será orientada por Domingos Gonçalves, integra ainda seis jogadores que renovaram o contrato por mais uma época.

Mais uma originalidade

Federação de Futebol decide suspender campeonato da 3.ª divisão

Mais um caso desagradável surge no futebol português. A direcção do órgão desportivo resolveu suspender a segunda fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão por «não existirem datas disponíveis para marcar os jogos que se encontram em atraso, pelo que não haverá campeão da época 1983/84». Trata-se de mais uma originalidade do nosso futebol. O caso teve o seu começo quando do encontro Mogadorese - Aves que o primeiro havia ganhado por 1-0. O Conselho de Disciplina averbou derrota ao clube de Mogadouro promovendo o Aves em detrimento do Felgueiras que recorreu daquela decisão para o Conselho Jurisdicional que anulou a decisão, colocando, de novo, o Felgueiras na competição. Mas o imbróglcio teve continuidade quando o Aves interpôs arguição de nulidade que, entretanto, o CJ não aceita. Ficam, consequentemente, apurados Felgueiras, Lourosa e Estarreja na Zona Norte já que, no Sul, Campinense, Estrela de Portalegre e Montijo cumpriram o «calendário».

A lenta marcha com que decorrem os processos nos diversos órgãos federativos tem, neste caso e à semelhança de outros, razão bastante para, com urgência, se alterarem os anacrónicos métodos de funcionamento dos serviços da FPF e actualização de toda a sua estrutura orgânica. Os clubes são as únicas vítimas da anarquia e desactualização dos regulamentos que «regem» o futebol português. Um caso para solução na próxima assembleia geral (congresso) se alguém estiver interessado em moralizar o futebol.

A H

Maradona: rei de Nápoles já tem hino em sua honra

Diego Maradona chegou a Nápoles num «Range Rover», acompanhado do seu representante. Por motivos de segurança não foi revelado o local onde o novo reforço do Nápoles se encontra.

Maradona chegou ao aeroporto de Fiumicino e foi logo rodeado de uma multidão de empregados do aeroporto e de turistas que tentaram obter algumas recordações. Durante a viagem de avião, de Barcelona a Roma, Maradona parecia sereno, cordial e, sobretudo, satisfeito pela sua transferência para o Nápoles. Estou vivendo o fim desta tormenta histórica. Estou verdadeiramente feliz por vir jogar para Itália, concretizando assim um velho sonho — declarou aos jornalistas que o acompanharam desde Barcelona.

Durante mais de hora e meia, Maradona não falou apenas de futebol, tendo igualmente accedido a dar autógrafos a todos que lhe pediram. Pouco antes de chegar a Roma quis ver a cabina do piloto, deixando-se filmar pelas câmaras da televisão junto



Maradona: chegou o rei de Nápoles

da tripulação, aproveitando para fazer uma saudação à Itália. Contudo, os napolitanos para o verem terão de esperar até hoje, dado ter seguido para uma vivenda em Ischia.

O motivo do adiamento ficou a dever-se aos dirigentes do clube napolitano apenas quererem fazer a apresentação do seu novo reforço depois do Argentinos Juniores, que exigira trezentos mil dólares ao Barcelona (a serem entregues no prazo de

sete dias) garantirem que nenhum problema já existia. Recebido um telex confirmativo de tudo estar em ordem relativamente ao Nápoles, apenas existindo um assunto pendente entre o Barcelona e o clube argentino, a apresentação de Maradona ficou definitivamente marcada para hoje no intervalo de um encontro particular entre o Nápoles e uma selecção de Campana.

Segundo a Imprensa italiana, esta transferência de Maradona

para o Nápoles vai ficar na história da histeria colectiva, bastando para tal referir que mais de duzentos jornalistas italianos e estrangeiros, cinquenta fotógrafos e uma ventena de cadeias de televisão (vinte e duas japonesas) vão estar presentes na apresentação aos sócios e adeptos do novo jogador do clube. De referir que para fazerem a cobertura da cerimónia de apresentação do jogador, cada estação de televisão terá de pagar 29.411 dólares, qualquer coisa como quatro milhões, quatrocentos e dezasseis mil cento e cinquenta escudos ao câmbio actual. Um hino foi preparado para que todo o público cante quando Maradona entrar em campo, hino esse que tem estado a ser ensaiado pelos «tifosi» napolitanos.

Entretanto, alguma Imprensa italiana critica com certa aspeireza todo este estado emocional dos adeptos do futebol italiano, especialmente os napolitanos, alegando estarem a esquecer os graves problemas sociais que a Itália atravessa e um certo surto de miséria que se vive muito especialmente na cidade de Nápoles.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução sumária n.º 228/82, 2.ª Secção. Exequentes — Electro Lis, Ld., de Leiria. Executados — FRESUL - Materiais Pré-Esforçados, Ld., com sede na Rua Enes, n.º 16-3, D em Lisboa.

Leiria, 22 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO, (assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO, (assinatura ilegível)

DL 5/7/84 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Lisboa - 11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução Sumária n.º 2856, 1.ª secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P., Executada — António Nunes Bessa, maior, marceneiro, residente em Calvário, Cristelo, Paredes, comarca de Penafiel.

Lisboa, 14 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO, (João Alfredo Diniz Nunes)
P.º Escrivão de Direito (Maria Célia Pereira)

D.L. 5/7/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal do Quinto Juízo Cível, terceira Secção da Comarca de Lisboa, nos Autos de Execução de Sentença Processo n.º 2494-A que o Exequente — Banco Pinto & Sotto Mayor, EP com sede em Lisboa na Rua Azeiteira, n.º 28, move contra o executado — Cipriano Gil Loureiro, residente na Rua dos Bombeiros Voluntários, na Figueira da Foz, correu editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos editos, virem a execução deduzir os seus direitos sobre a penhora de 3/4 de uma casa de habitação e logradouros sita na freguesia de Quaias, lugar de Murteira, Comarca da Figueira da Foz, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 39 496 a fls. 108 do Livro B-102.

Lisboa, 29 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO, (Eduardo Nunes da Silva Baptista)
O ESCRIVÃO-ADJUNTO, (Carlos Manuel Baptista)

DL 5/7/84 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

— FAZ-SE SABER que pelo 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa - 2.ª Secção, nos autos de execução sumária n.º 3197 e em que são: Exequente, a Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa e Executada, Corticeiros Intermundo, Ld., que teve a sua última sede conhecida na Rua Manuel José Gomes, n.º 115 na Cova da Piedade - Almada, correu editos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO a Executada, para no prazo de CINCO DIAS findo que seja o dos editos, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 150 568\$00 ou nomear bens à penhora, sob pena de este mesmo direito ser devolvido à citada exequente.

Lisboa, 20 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
J. Carvalho Pinheiro
O Escriv. Adj.
C. Almeida Vitória

D.L. 5/7/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Secção — Pela Secção e Juízo acima indicados correu editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, notificando o requerido abaixo indicado, para no prazo de cinco dias, posterior aos editos, virem aos autos de arresto, n.º 29-A, entregar os documentos do veículo marca - Portaro - de matrícula GR-61-47, bem assim como indicar o lugar onde se encontra o referido veículo.

— REQUERENTE: — João Norberto da Palma Carlos, solteiro, advogado, com escritório em Lisboa na Rua dos Sapateiros, 123-2.º

— REQUERIDO A NOTIFICAR: — ALBERTO FERNANDES MORGADO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Praceta da Índia, n.º 10, r/c esquerdo — Rio de Mouro, Sintra.

Lisboa, 25 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO, (as) António Costa Marques
O ESCRIVÃO-ADJUNTO, (as) José Esteves Salvado

DL 5/7/84 - 2.ª Pub.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

6.º Juízo

3.ª Secção

Proc.º n.º 41/C.P.

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 26 do próximo mês de Julho, pelas 14.00 horas, à porta deste Tribunal, sito à Rua Marques de Fronteira, em Lisboa, e nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria, extraída dos autos de execução sumária em que é exequente Manuel Tomás Videira, de Leiria, e executado Jorge Canas Arcanjo, residente na Rua D. Estefânia, n.º 121-A em Lisboa, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos o bem penhorado constituído por uma máquina de café, do qual é depositário o executado.

Lisboa, 28 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Cândido de Oliveira Marques

D.L. 5/7/84 - 1.ª Pub.

Uma organização da Câmara

Começa amanhã em Almada Semana de Teatro Amador

Almada viverá, a partir de amanhã, dia 6, a sua «1.ª Semana de Teatro Amador». Trata-se de uma organização da Câmara Municipal daquela cidade, com a colaboração do Grupo de Campolide que desde há cinco anos fez da Academia Almadaense a sua «casa».

Os espetáculos têm a aliante de se realizarem ao ar livre, na Rua dos Taneiros, num local bem característico por se situar na parte velha.

A 1.ª Semana de Teatro Amador do Concelho de Almada contará com a presença de seis grupos de teatro, sendo quatro da área geográfica daquela autarquia e dois deslocando-se como convidados.

O espetáculo de amanhã, às 21 e 30, que abrirá a «Semana», foi considerado o melhor espetáculo do distrito de Setúbal no IV Festival de Teatro de Amadores patrocinado pela CGTP-IN. É uma peça de Molière, «Jorge Dandin», com encenação de Joaquim Benite e de José Martins.

Esta peça estará, de resto, presente na final nacional do Festival de Teatro da CGTP que está marcado para Cabeço de Montachique, no concelho de Loures, entre os dias 13 e 22 de Julho.

E o seguinte o programa da 1.ª Semana de Teatro do Concelho de Almada:

Sexta, 6, às 21 e 30 h — Grupo Amador de Teatro da Academia Almadaense, com «Jorge Dandin», de Molière; **Sábado, 7, às 21 e 30 h** — Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul, com «Guerras de Alecrim e Manjerona», de António José da Silva, o Judeu; **Domingo, 8, às 21 e 30 h** — Grupo de Teatro Borda d'Água, da Chamusca, com «Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu Jardim», de Garcia Lorca; **Segunda, 9, às 22 h** — Grupo de Teatro da Comissão de Moradores do Feijó, com «Gota de Mel», de Leon Chancerel; **Terça, 10, às 21.30 h** — Projecto Vagabundo, com «Farsa do Advogado Pathelin», de autor anónimo do século XV; **Quarta, 11,**



Uma cena de «Jorge Dandin»

cia Lorca; **Segunda, 9, às 22 h** — Grupo de Teatro da Comissão de Moradores do Feijó, com «Gota de Mel», de Leon Chancerel; **Terça, 10, às 21.30 h** — Projecto Vagabundo, com «Farsa do Advogado Pathelin», de autor anónimo do século XV; **Quarta, 11,**

às 21 e 30 h — Grupo de Teatro da Escola Secundária do Feijó, com «Café 12», de Rui Mesquita; **Quinta, 12, às 21.30 h** — Grupo Amador de Teatro da Academia Almadaense, com «Na Casa do Mestre Pathelin», de autor anónimo do Séc. XV.

Esta noite

População da Amadora homenageia José Afonso

A população da Amadora vai homenagear José Afonso, num espetáculo que se realiza esta noite no Pavilhão da Académica da Amadora, no qual participam os «Trovantes», Sérgio Godinho, Joaquim Pessoa, e Teresa Silva Carvalho.

Do programa fazem parte ainda canções alentejanas pelo Grupo Coral da Brandoa, Grupo Coral da S.F.R.A.A. e Banda da S.F.C.I.A. e ainda canções de Coimbra por Orlando Sérgio, Durval Moreira, António Sérgio, Fernando M. Soares e António Bernardino.



Esta homenagem é organizada e apoiada pela Associação de Estudantes Nocturnos da Escola Secundária da Amadora, Associação Académica da Amadora, S.F.R.A.A., S.F.C.I.A., Clube Sorefame, Comissão Sindical Sotancro, Comissão de Moradores da Reboreira Sul e Bairro Nova, G.D. Porto Santo, F.C. Estrela Dourada, Associação de Estudantes da Escola Secundária da Damaia, Juntas de Freguesia da Reboreira, Damaia, Falagueira, Buraca e Mina, G.T. «Passagem de Nível» e tem ainda a colaboração da Câmara Municipal da Amadora.

A figura e a acção de Bento de Jesus Caraça

Continuação da pág. 3

mulado por Lincoln, ao definir a Democracia como o regime institucional de «governo do povo, pelo povo e para o povo» (government of the people, by the people and for the people).

SEMPRE se mostrou adequado e necessário, nos tempos que se seguiram ao 25 DE ABRIL, manter presente e avivar a recordação e a lição de luta, travada por Bento de Jesus Caraça, pelo consciente «despertar da alma colectiva das massas»; luta com um sentido lúcido e equilibradamente revolucionário. (1)

Mas hoje, em que os epígonos e próceres de determinadas forças políticas — ao mesmo tempo que lhes mantêm a designação e a programação ideológica de ca-

riz democrático, e até socialista... — pretendem, em saudosismo de regressão anti-socialista, subverter totalmente os princípios e directrizes essenciais presentes na Constituição da República, aprovada pela Assembleia Constituinte de 1976; hoje, em que há mais do que simples sinais, porque há propósitos declarados de inversão de marcha e intenções evidentes de destruição da moldura constitucional vigente; hoje, em que se desenharam e desenvolvem conchavos e complotismos em tal direcção, inclusive partindo de alguns que aparentemente acompanharam a acção de Bento de Jesus Caraça (o que representa obliteração ou, melhor, tração à sua mensagem, que tanto aqueceu os espíritos da mocidade dos anos trinta e quarenta); hoje, enfim, em que

parece tornar-se necessário e imperioso que os democratas cerrem fileiras na defesa do respeito, do cumprimento e da aplicação consequente da ordem jurídico-constitucional formalmente instituída (ainda que algo diminuída por alterações nela introduzidas pela chamada revisão de 1982); hoje, é deveras e particularmente oportuno lembrar o pensamento de Bento de Jesus Caraça, e chamar a atenção, sobretudo das novas gerações, para a exemplaridade do que foi a sua actividade cultural e cívica. (2)

Na realidade, é de todo o interesse actual o conhecimento dessa actividade e a reflexão sobre a fidelidade devida à mensagem deixada por Bento de Jesus Caraça — como aliás pelo que se refere ao pensamento de tantos outros esclarecidos democratas (António

A «Profanação» na Árvore

Depois do largo e belo painel de Júlio Resende — «Ribeira Negra» de seu nome, cheio de simbolismo — eis que o espaço se esvazia com a «profanação».

«Lembrei-me de chamar-lhe «Reliquia», mas acabei por optar pela «Profanação» — afirma ao «DL» Ernesto Sousa, o «profanador» do vasto salão da Cooperativa Árvore (Porto), onde está patente até ao dia 6 a «Instalação-Relíquias-e-Obras-Para-Vender». Acabado de chegar da Bienal de Veneza, Ernesto Sousa dedica esta «Profanação» às Cooperativas Árvore, CAP de Coimbra e «Diferença» de Lisboa.

«O simples olhar para uma rapariga é já profanação» — diz ele em tom provocatório. E a metáfora serve para alimentar a discussão que decorre cerimoniosamente ensopeado em vinho branco. Foi assim a inauguração. Dessacralizar é a sua proposta.

Sensivelmente dividida a meio, a vasta sala de 14 metros de comprimento tem logo à entrada a «Reliquia» (um dispositivo de montagem de fioles supers) de baixo de uma redoma e ladeada por dois castiçais de igreja com círios acesos. Dela e para ela estende-se do centro da sala até à parede, um «graffiti» colectivo, feito em papel de arroz. Reliquia é, diz Ernesto Sousa, «todo e qualquer testemunho do passado, independentemente da verdade histórica, como por exemplo a sombra de Nossa Senhora».

Dolado de lá do pano preto que divide a sala, está uma série de oito desenhos: o corpo profanado...

Palmeiras para Weather Report

Palmeiras em cima do palco serão um dos elementos de decoração do espectáculo a efectuar pelos Weather Report em Lisboa a 24 de Julho, no final de uma digressão europeia.

A digressão deste grupo de jazz-rock dos Estados Unidos movimentará 14 pessoas: cinco músicos, três empresários e seis técnicos (cinco de som e um de luzes).

O sistema de som utilizado vai também dispor de torres de altifalantes a meio da sala e não apenas junto ao palco como é habitual.

Antes do concerto de Lisboa, os Weather Report tocam em Espanha, em S. Sebastian.

O teclista Joe Zawinul, o saxofonista Wayne Shorter, o baixista Victor Bailey, o baterista Omar Hakim e o percussionista Mino Cinelu constituem os Weather Report, um dos grupos precursores da chamada música de fusão entre o jazz e o rock e que vão actuar pela primeira vez em Portugal.

António de Sequeira
Zilhão

(1) Como testemunho da preocupação do autor destas linhas, citam-se — dentre outros — cinco artigos, publicados no «Diário Popular», em 28, 27, 28, 29 e 30 de Junho de 1978; e ainda o escrito no «Diário de Lisboa» em 26-6-1980.

(2) Cfr. «O Prof. Bento de Jesus Caraça — Presença viva do seu pensamento e da exemplaridade da sua acção cultural e cívica», LER editora, 1981.

AOS CONDUTORES

«Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

crônica de touros

SOLILÓQUIO

Um clarão na negra tarde

Praça de Touros de Santarém. Sábado, 9 de Junho de 1984. Touros dos Irmãos Vinhas para Luís Miguel da Veiga, Emílio Pinto, forçados amadores de Vila Franca (cabo João Dotti), Luís Francisco Esplá e Vítor Mendes.

Lá fora, em cima dos cartazes, haviam colado avisos, garantindo que Luís Francisco Esplá iria mesmo estar presente. Era um aviso confortável, embora nos deixasse a suspeita de que, estando embora anunciado, podia acontecer que ele não viesse. Afinal veio, dizer o contrário era mandar bocas. Lá estava ele, ao lado do Vítor Mendes, e dos bandarilheiros, na espera interminável que os cavaleiros acabassem as cortesias.

O primeiro touro foi para eles, para os cavaleiros. A duo. Um duo em que, como de costume, não aconteceu quase nada, e o quase foi obra do Emílio Pinto, como se o Luís Miguel da Veiga estivesse ali apenas para enfeitar os cites, que para isso lhe chega a donairoza figura. A pega foi o cabo dos trabalhos, e também trabalhosa a recolha do touro, como quem previne o pagode que a coisa estava para durar, iam ter quase três horas de função.

Quando sai o segundo, para Esplá, mostra-se o de Alicante variado com a capa, variado e não seguro, como diria o Camões, nesta véspera de seu dia. Convida Vítor Mendes para bandarilhar, e vai adiante o português, crava um quarto limpo, deixa-se perseguir, é alcançado pelo touro à entrada do burladero. Esplá mete um par vistoso, assomando-se ao balcão. Repete Mendes o quarto, sem lhe servir o aviso do primeiro, de novo se deixa alcançar, por vagozoso em meter-se no abrigo: só que desta vez o touro, ou a sorte, não perdoam. E lá vai o de Vila Franca para a enfermaria, em braços, com ar de não voltar.

Pensamos: menos mal, que Esplá é toureiro de recursos largos e variados, vai poder sozinho com os quatro Vinhas da lide apeada. Com o primeiro não pode. Voluntarioso e tal, depois aliviou, achou preferível ficar para a próxima. Não ficou. Porque com o terceiro da tarde es-

teve o alicantino vulgar com o capote, apenas fácil nas bandarilhas, e tratando na muleta de safar as tarrascadas do animal, que tinha o ciclo preparatório feito, sabia até latim, buscava sem cerimónias, às tantas arranjava maneira de castigar as inseguranças do maestro, alcançou-o num braço, fez recolher à enfermaria quem ali era apenas o seu suposto matador.

Assim ficou a corrida só de cavalaria, à portuguesa lidados os touros que faltavam, deydamente embolados tiveram de ser também os destinados aos espadas, uns duros que nem pelo já acontecido se puseram com cerimónias, fizeram a vida negra aos forçados de Vila Franca, quatro dos moços mandaram pelo mesmo caminho dos «diestros». E das macas e marquesas só os cavaleiros se salvaram, ainda que disso não tenham aproveitado grande coisa, o Veiga mais do que aliviado nas dificuldades dos mansos e toureáveis Vinhas, e o Emílio sem atingir a unidade, luzido mesmo só em dois ou três curtos, garboso a coir, encurtando terrenos, aguentando as arrancadas em lugar já de peso, aí sim, justificando música melhor que a da

praça de Santarém, uma música que sai da banda e dos altifalantes, e que aos nossos ouvidos chega portanto duas vezes, um fungagá, um ambiente de baraca de feira, não se ouve em mais praça nenhuma uma música assim tão imprópria e detestável, nem há toureiro que com tal chifrineira se possa inspirar ou envaidecer. De modo que até pelo sonoro se pôs a tarde pesada.

Mas às tantas, para alívio da chateza, alguma coisa de toureiro sucedeu, no lugar das esperadas faenas. Foi no último da tarde. Estava Vítor Mendes na enfermaria, mas não a sua quadrilha. E ao meio da arena saiu, a bregar, um toureiro chamado Manuel Badajoz. Nenhum propósito de luzir-se. Apenas uma meia dúzia de capotazos a colocar o touro, ao mesmo tempo que sem o descompor o reduzia. O bastante para que na aziaga e negra tarde um clarão se abrisse, uma luz se acendesse diferente, naquele repouso madduro da figura, naquele jogo sereno dos braços, naquele sabor a toureiro que não se mede por quanto ganha, mas por quanto vale.

Não gostar mas respeitar

Praça de Touros de Placencia. Domingo, 10 de Junho de 1984. Touros de José Escobar (Santacoloma) para Angel Teruel, Luís Francisco Esplá e Vicente Ruiz «El Soro».

PODE não se gostar do estilo tremendista de El Soro. De aquela sua maneira, talvez espontânea, de buscar o aplauso, daquele toureiro a que falta estética, harmonia, profundidade, como sabem aqueles que assentam em Vicente Ruiz um olho crítico e exigente. Pode não se gostar: mas merece respeito o valor dum toureiro que joga a pele de tal maneira. Assim se fez o matador de maior circulação que a terra valenciana nos deu nas últimas décadas, desde que se retirou Vicente Barrera. Sem querer comparar os dois Vicente, pois vestia Barrera a elegância do esteta citadino, e traz Ruiz a marca saloia e popular das hortas valencianas. EL Soro: toureiro popular não só por transmitir alegria, mas também porque, sentindo assomar o perigo mortal, cresce a pequena figura, e se lhe oferece, numa embriaguez de vida e de triunfo.

X X X

A tarde pusera-se fácil para El

Soro. Era domingo de feira, e o calor caíra por fim sobre a Estremadura. E enchera-se a praça, a gente trocara a sombra dos jardins, à beira do Aqueduto, pela promessa daquele sol que fazia brilhar os trajes dos toureiros. E sombra não iam fazer a Vicente Ruiz os companheiros: Angel Teruel, que reaparecia depois da colhida de Madrid, trazendo prudência nas maneiras elegantes, foi colhido e atirado às alturas logo pelo touro primeiro, para ele já não houve segundo; e se da enfermaria de Santarém, onde na véspera recolhera, chegou Luís Francisco Esplá sem maleita que se visse, foi afinal para confirmar que não está em bom momento, continua à procura do sítio perdido, defendendo-se nas clássicas posturas, nelas sabe tirar partido até da agonia dos inimigos, detalhes que interessam mas não bastam. De forma que logo no toureiro da tarde ficara EL Soro o dono da loja: espectacular nas bandarilhas, pusera-se com a muleta em terrenos apertados, da nobreza

do touro sacara um nunca acabar de passes, com o reportório inevitável dos circulares e desplantas, antes de se entregar na estocada: tinham sido duas orelhas, e o povo contagiado da euforia, que meteu a perseguição dum galo que lhe lançaram, e por toda a arena fugia espavorido, até que lhe veio o expediente de se meter num burladero. Quando um toureiro popular põe a vibrar uma dessas praças que não tem predisposição para cátedra, tudo serve para acrescentar a alegria da gente.

X X X

Tudo isto para dizer que EL Soro tinha ganho a partida, quando sobreveio a colhida. Foi no touro quarto. Embalado pelas ovações aos lances e galeios, pegara nas bandarilhas e cravara incrivelmente um par, apontado a andar já para trás, com recursos que devem ter espantado até Rafael Corbelle, o grande peão que leva na sua quadrilha (no lugar dessa nova flor dos subalternos valencianos que é Manolo Montoliú, agora nas hostes de Ojeda). No par seguinte, espectacular na preparação e destemido ao reunir, foi Vicente alcançado à saída, junto

das tábuas. No chão o buscou o touro, e contra a trincheira, uma e outra vez agarrou o corpo indefeso e frágil do valenciano. Na praça inteira era como se um nó se tivesse atravessado nas gargantas, suscitando tragédia.

Levanta-se EL Soro do milagre, maltratado no corpo e no traje que nem sequer olhou. Nenhum instinto de defesa, nenhuma lembrança de que está a tarde ganha. Pede um terceiro par, e com garra de espanto o crava, e na saída fica, desafiante e sozinho, na cara do touro. A praça ainda assustada brinda a faena, estremecendo o rodar da montera, e depois o gesto de plantar os joelhos na arena, ali, no lugar mesmo da colhida, da morte próxima.

Faena de arrepio, com a impavidez de quem novos perigos podia poupar, e afinal os redobra, os pés quietos, a figura oferecendo-se às hastes do touro, que é tarde mas serve, até que com uma estocada o abate EL Soro, e suas orelhas passeia pela praça, uma vez, e mais outra, para que pudessem os corações descarregar em prenda, e palmas, e gritos, e risos, essa emoção trágica que um toureiro tosco pode fazer verdadeira.

Festival do Labirinto na Fundação Gulbenkian

Na Sala das Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna inaugurou-se ontem às 21 horas, a Exposição «O Labirinto na Arte Contemporânea» importante e inédito acontecimento cultural em colaboração com o Serviço de Animação Criação Artística e Educação pela Arte que terá a seu cargo a realização de uma série de actividades culturais complementares.

A exposição «O Labirinto na Arte Contemporânea» (arquitetura, escultura, arquitectura, pintura, instalações) tem a colaboração do seguinte importante núcleo de artistas, que apresentarão cerca de 45 obras alusivas a tão aliciente tema: Alechinsky, Dubuffet, Garcia Tella, José de Guimarães, Lima de Freitas, Cruzeiro Seixas, Eduardo Nery, Jorge Martins, Bartolomeu Cid dos Santos, Kolar Noronha da Costa, Marta Pan, Palazuelo, Peverelli, Quentin, Vieira da Silva, Konchin, Joaquim Rodrigo, Ubac, Telemaque, Lancr, Provosti, Dedicova, etc.

As obras múltiplas reunidas pelo Centro de Arte Moderna e já apresentadas em Paris, no Centro Cultural Português da Fundação, em idêntico Festival do Labirinto, testemunham a renovação incessante de um tema referido também à mais recuada arqueologia humana.

Os «Labirintinos»? Aqueles para os quais o espaço é dinamismo e integração. Espaço-vermigo, espaço-enigma, espaço-percurso, espaço-aventura, o espaço-labirinto que está em criação contínua.

Para se avaliar da importância e significado da originalidade do Labirinto na Arte Contemporânea, ver-se-á, através da representação das obras daqueles artistas, quanto o «Labirinto» se impõe com uma obsessão maior.

No tempo das catedrais, nos séculos XVI e XVII, no espírito do maneirismo e do barroco, e depois, de novo, no fim do século XIX, como que correspondendo à palavra profética de Nietzsche.

«Mas o que é o Labirinto? Um Mito? Um símbolo? Uma forma?

Uma estrutura? Uma metáfora? Um conceito? Um complexo psicológico?

Um arquétipo? Ele é, sem dúvida, tudo isso ao mesmo tempo». É o poder dessa palavra misteriosa que assume projecção universal. Tem 4 ou 5 milénios de idade e reside na multiplicidade das noções que pode cobrir, das imagens que pode despertar.

«Eis porque — afirma José-Augusto França — que tudo o que hoje se pode ver são sinais aleatórios numa situação enfim utópica.

Como é costume dizer-se».

O Leitor verá, a partir de agora, algo de novo impressionante pelo que representa e significa o Labirinto através desta Exposição e das actividades culturais complementares.

O programa das actividades complementares Espectáculos multimédia, Colóquio, e Ciclo de Cinema

O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, dirigido pela dr.ª Maria Madalena de Azeredo Perdigão, elaborou e organizou um importante programa de actividades culturais complementares sobre o Festival do Labirinto, com o seguinte programa: «O Homem do Labirinto» (espectáculo multimédia de Teatro, Vídeo e Música, em Língua Francesa, nos dias 4, 5 e 6, às 22 horas, no Anfiteatro ao Ar Livre, de Jean, Clarence Lambert, música de Jena Yves Bosseur, vídeo de Mi-

chel Moy e a participação dos artistas Martine Laisné, Jean de Nininck, Jean Loup Philippe, Djemil Geyres (para a acção dramática) e de Evelyn Razi-monowsky e o Groupe Intervalle, para música, com máscaras de François Bonzon, direcção de cena de Jean Loup Philippe e assistente Djemil Geyres; **Colóquio** sobre o tema Labirinto, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, nos dias 5, das 10 às 10 e 30, comunicações da prof.ª doutora Helena Rocha Pereira, sobre «O Mito: Dados arqueológicos e Literários»; 10 e 30 às 11, de Mestre Lima de Freitas, sobre «Geometrias labirintinas», realizando-se, após o intervalo, debates sobre as duas comunicações entre as 11 e 30 e as 12 horas e 30; das 15 às 15 e 30, Comunicação da prof.ª doutora Yvette Centeno sobre «Labirinto e Alquimia» e das 15 e 30 às 16, pelo dr. Alberto Pimenta, sobre «Cultura e Tortura: os dois gumes do Labirinto»; os debates efectuar-se-ão de tarde entre as 16 e 30 e as 17 e 30, projectando-se às 18 horas o filme «Lá quete du Labirinto», de Jean Clarence Lambert e Michel Moy, que terão intervenções assim como Jean Yves Bosseur; dia 6, das 10 às 10 e 30, e das 10 e 30 às 11 horas, comunicações da prof.ª doutora Leonor Buescu e dr.ª Teresa Coelho Lopes, respectivamente sobre «Babel e Labirinto» e «Carlos de Oliveira: Os lúcidos labirintos»; os debates efectuar-se-ão entre as 11 e 30 e 12 e 30; das 15 às 15 e 30, comunicação da dr.ª Anna Hatherly, sobre «Labirintos do Barroco Português» e das 15 e 30 às 16, do prof. José Augusto Seabra, sobre «Labirintos do poder», efectuando-se os debates entre as 16 e 30 e as 17 e 30.

Efectuar-se-á ainda o Ciclo «O Labirinto no Cinema», que decorrerá no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, para maiores de 12 anos, com o seguinte programa: dia 9, às 18 e 30, «Shining» (1980) de Stanley Kubrik, com Jack Nicholson e Shelley Duval, com cópia legendada em português; dia 10, às 18 e 30, «L'année dernière à Marienbad» (1961), de Alain Resnais, com Delphine Seyrig, Sacha Potoeff, cópia legendada em português; dia 11, às 18 e 30, «Metropolis» (1927), de Fritz Lang, com Brigitte Helm, Gustav Frolich, Rudolph Klein-Rogge, filme mudo, cópia com intertítulos em português; dia 12 às 18 e 30, «The Trial» (1963), de Orson Welles, com Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Romy Schneider, Orson Welles, cópia legendada em português; dia 13 às 18 e 30, «North by Northwest» (1959), de Alfred Hitchcock, com Cary Grant, Eve Marie Saint e James Mason, cópia legendada em português; dia 16, às 18 e 30, «The Lady from Shanghai» (1948), de Orson Welles, com Rita Hayworth e Orson Welles; dia 17, às 18 e 30, «Spione» (1928), de Fritz Lang, com Rudolph Klein Rogge, Gerda Meurus e Willy Fritsch, filme mudo, com intertítulos em alemão; dia 17, às 21 e 30, «Shock Corridor» (1963), de Samuel Fuller, com Peter Breck, Constance Towers e Gene Evans; dia 18, às 18 e 30, «Le Territoire» (1981), de Raoul Ruiz, com Isabelle Wingarten, Rebecca Pauly e Paul Getty Jr. Dia 18, às 21.30, «Le testament d'Orphée» (1960), de Jean Cocteau, com Maria Casarès, François Périer e Jean Marais, filme inédito comercialmente em Portugal; dia 19, às 18 e 30, «Satyricon» (1969), de Federico Fellini, com Martin Potter, Hiram Keller, Capucine Fanfulla, cópia legendada em português; dia 19, às 21 e 30, «Shanghai Gesture» (1942), de Josef von Sternberg, com Gene Thierney, Victor Mature, Ona Munson e Walter Huston (a confirmar).

Nas Caldas, lugar aos novos

Recital de guitarra por João Paulo Martins

A Casa da Cultura das Caldas da Rainha apresenta no próximo dia 12, pelas 21.30 horas, um recital pelo jovem guitarrista João Paulo Martins. Neste recital, integrado no programa «Quintas-feiras Musicais», serão interpretadas obras de Villa-Lobos, Sor, Tarrega, Pujol, Ponce, Barrios Mangoré, Ayala e Leo Brower, que constituem uma boa amostragem do rico e variado reportório existente para este popular instrumento.

João Paulo Martins concluiu o Curso Geral de Guitarra da Academia de Amadores de Música com o professor Pinheiro Nagy, frequentando actualmente o respectivo Curso Superior sob a orientação do mesmo professor. Tem frequentado também os Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril, desde 1976, no âmbito dos quais tem trabalhado com os professores Raul



Um apontamento da apresentação do curso de bailado da Casa da Cultura das Caldas da Rainha

Sanchez e Alberto Ponce.

Realizou múltiplos concertos e sessões de animação musical, sobretudo em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, em diversos pontos do país. Lecciona desde 1979 no Departamento de Guitarra da Academia dos Amadores de Música.

Curso de bailado e teatro

Nos próximos dias 6 e 7 terá lugar, na S.I.R. «Os Pimpões», os espectáculos de fim de ano do curso de bailado da Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Às 21.30.

No domingo 8, no auditório da Casa da Cultura, será a vez da apresentação dos «Bonecos de Santo Aleixo», do Centro Cultural de Évora. À mesma hora.

O CINEMA **quarteto**
APRESENTA FINALMENTE EM PORTUGAL

A OBRA-PRIMA DE

**ANDREI
TARKOVSKI**



STALKER

ALEXANDRE KAIDANOVSKI · NIKOLAI GRINKO
NATACHA ABRAMOVA

ninguém jamais transpôs os limites da "zona"...



AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.15 h

VERÃO 84 - não às reposições!



INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

A nova obra prima do grande
ROBERT ALTMAN

«... Rico, divertido, terno e inteligente...
Um espectáculo prodigioso!
— Sheila Benson, Los Angeles Times »



*Volta Jimmy Dean,
Volta para nós*
COME BACK TO THE 5 AND DIME, JIMMY DEAN!

Vinte anos após a morte espectacular
de James Dean, cinco mulheres encon-
tram-se para celebrar o culto do "mito".
— e o resultado é fantástico!...



— A integração perfeita da
atriz no personagem.
— Sheila Benson, Los Angeles Times



— A surpresa é Cher,
que no seu primeiro
papel dramático a enter-
necedor e convincente.
— Roger Ebert, Chicago Sun Times



— Karen Black é de uma
naturalidade impressionante,
maravilhosa...
— Andrew Sarris, The Village Voice

HOJE ESTREIA

MAIORES 12 ANOS

MUNDIAL FILMES

STAR

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O direito à memória

«Paulo Autran» — Um actor em tempo de literatura. **Textos** de Graciliano Ramos, Monteiro Lobato, Erico Veríssimo e Guimarães Rosa. **Seleção e adaptação:** Paulo Autran. **Estreia:** Teatro Nacional D. Maria II, 28-5-84.

Em vésperas das comemorações dos dez anos de Liberdade, e também do teatro em liberdade, estreou-se no Parque uma revista que me recusei a ver. É um direito que reivindico, este de recusar espectáculos que à partida se colocam contra o que de mais sério e digno aconteceu neste País no século XX, e não apenas sob o ponto de vista político como sob o ponto de vista cultural (o 25 de Abril), ainda por cima em ocasião em que se festejava o acontecimento.

O único aliciante da revista, se o era, consistia na presença do actor brasileiro Paulo Autran que se tornara conhecido em Portugal graças à participação numa telenovela recentemente exibida pela

RTP, sendo o aproveitamento feito desse facto pela revista bastante impudico. Aliás, registemos o facto de Paulo Autran se ter autocrítico com grande coragem em relação ao seu trabalho.

«Acontece que também o actor brasileiro faz parte de uma memória, que entendo preservar tanto quanto possível. É que o espectáculo com que Paulo Autran se apresentou no Porto, nos anos 50, com Tônia Carrero, interpretando a peça de Pirandello «Seis Personagens à procura de Autor» foi daqueles que, na altura, fizeram de mim espectador de teatro. E isso bastaria para me dispensar de reencontrar o grande actor num espectáculo da responsabilidade dos nossos piores revistei-

ros. Entender-se-á por isso o interesse em redescobrir um Paulo Autran mais próximo de Pirandello e de Glauber da Rocha que da telenovela e da revista do Parque. Se o espectáculo apresentado no Parque Mayer surgiu como a passagem, talvez vedetística, de um actor só, nem por isso deixou de reflectir as capacidades de Paulo Autran como grande intérprete que é.

Ele escolheu quatro trechos de outros tantos grandes escritores brasileiros, Graciliano Ramos, Monteiro Lobato, Erico Veríssimo e Guimarães Rosa. Os textos, salvo erro, foram escolhidos, e bem, de maneira que o intérprete pudesse exprimir os vários matices da sua forma de representar, desde a sobriedade, o distanciamento, em Graciliano, a graça no surpreendente conto de Monteiro Lobato, até à identificação com a personagem nesse extraordiná-

rio momento com a nova de Guimarães Rosa que permitiu ao actor revelar os seus extraordinários dotes.

Paulo Autran disse ainda uma crónica de Rubem Braga, saborosa como todas as páginas deste escritor, e poemas de Pessoa, Gedeão e Sophia de Mello Breyner Andersen, nos quais, aliás, pareceu muito menos à vontade.

O que acabou por ser importante neste recital foi ver até que ponto um actor pode arriscar-se no entendimento e comunicação verbal e gestual de um texto tão rico, sob o ponto de vista linguístico e literário, como é o caso das páginas de Guimarães Rosa. Aí sim, sendo literatura o verbo transformou-se em teatro, graças ao talento e à técnica de um grande actor. Paulo Autran, precisamente. Sem esquecer a genialidade do escritor. Guimarães Rosa, claro.

Diplomata pintor expõe na Gulbenkian

O Presidente da República, acompanhado de sua mulher, inaugurou ontem na Fundação Gulbenkian a primeira exposição de pintura do diplomata Vasco Futscher Pereira, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Trinta e dois quadros a óleo e guache, datando de 1979 e 1984, cobrem sobretudo os últimos meses «em que arrumou as diplomacias para um encontro consigo próprio», para utilizar uma expressão do autor.

diplomática em serviço no estrangeiro, tendo sido embaixador em Malawi, Bona, Brasília, Nações Unidas e Washington.

O ex-ministro da Agricultura António Barreto, presente na Gulbenkian, sublinhou no catálogo da exposição que Futscher Pereira andou «a ferver em lume brando, entre embaixadas e despachos», e agora «é uma explosão», como se quisesse «viver diversas vidas numa só exposição».

Futscher Pereira nasceu em Lisboa, em 1922, licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra, foi leitor de Português na Universidade de Roma, em 1947/48, e passou trinta anos da sua carreira

Muitas pessoas, entre as quais Jaime Gama, Maria de Jesus Barroso, Azeredo Perdigão e mulher, intelectuais e artistas, estiveram presentes à inauguração da exposição, que estará aberta durante os próximos quinze dias.



Pormenor de um dos trabalhos de V. Futscher Pereira

SÃO JORGE

A PARTIR DE
HOJE ÀS 21.15
APRESENTA

**CICLO
PASOLINI**

DECAMERON · OS CONTOS DE CANTERBURY · AS MIL E UMA NOITES

CÓPIAS NOVAS

INÍCIO DO CICLO HOJE ÀS 21.15

DECAMERON

PRÉMIO RAOUL LEVY-FRANCA
URSO DE PRATA

FESTIVAL DE BERLIM 1971

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

A SEGUIR

GRANDE PRÉMIO

FESTIVAL DE BERLIM 1972

**THE CANTERBURY
TALES**

'OS CONTOS DE CANTERBURY'

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

BREVEMENTE

PRÉMIO ESPECIAL DO JURY
FESTIVAL DE CANNES 1974



IL FIORE DELLE
MILLE E UNA NOTTE

'AS MIL E UMA NOITES'

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Gestores

O Ar Condicionado é indispensável a sua vida profissional e ao seu conforto pessoal.
Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez.
Fornecemos orçamentos sem encargos.
Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto.



Somos

Tepclima

R. Arco do Carvalho, 235-C - 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

**TEATRO
ABERTO**

**novo
Grupo**

apresenta

Tel. 770969

CONFISSÕES
numa esplanada de Verão



—CÓM—
CARMEN DOLORES
FRANCISCO PESTANA
MÁRIO VIEGAS
MELIM TEIXEIRA

DIRECÇÃO
MÁRIO VIEGAS

DE 3.ª A SÁBADO
ÀS 21.45
DOMINGO-16 H

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SUB. M.C. 12 Anos CARMEN DOLORES VESTIDA POR AUGUSTOS

Amadores na Amadora — teatro em debate

No domingo, 1 de Julho, realizou-se num salão da CM da Amadora um debate sobre teatro orientado pelo dramaturgo Alexandre Babo, e no qual participaram os dramaturgos Fernando Dacosta e Carlos Correia, estando também presente Orlando da Costa, além de elementos de grupos de amadores, aos quais a sessão era dedicada.

O debate encerrou o I Ciclo de Teatro de Autores Portugueses (CITAP/84) que decorreu durante vários fins-de-semana naquela cidade, numa organização da Sociedade Filarmónica e Indústria da Amadora e do seu grupo de teatro Passagem de Nível.

Nesta informação elementar, podem detectar-se vários elementos insólitos que constituem uma prova, mais uma, de que convém ter os olhos bem abertos ao que se passa à nossa volta, sob pena de observarmos muito pouco e por isso não sermos capazes de entender a realidade que nos cerca.

O facto de uma autarquia ceder uma sala para esta realização, além do apoio que prestou ao Festival, é já caso para alguma admiração (aliás na mesma sala era possível ver-se uma exposição de gravuras polacas e outras manifestações culturais e desportivas se anunciavam com o apoio da autarquia).

Ainda mais surpreendente que

tudo é, porém, a realização de um festival de teatro dedicado ao autor português. Essa surpresa conduziu-nos a uma realidade a ter em conta: é que de facto a paisagem teatral portuguesa está em transformação e ao dramaturgo português começa a ser dada a atenção que a sua mera existência impõe. Por isso os amadores puderam ver obras de Fernando Dacosta, Jaime Salazar Sampaio, Carlos Correia, António Patrício, Gualberto Gonçalves da Silva, António José da Silva, entre outros; puderam verificar, ao vivo, a realidade do teatro português escrito por autores portugueses. Para além da qualidade das obras apresentadas e dos espectáculos que permitiram que essas obras passassem da letra morta do livro à carne viva do palco, fica isso que é essencial: o conhecimento e o reconhecimento de um teatro nacional.

O debate decorreu sempre vivo e interessante, precisamente porque foi possível levantar e discutir problemas que tinham a ver com essa dupla realidade: a do autor português e a do teatro de amadores. Alexandre Babo fez uma síntese da problemática do teatro português a partir do TEP e chamou a atenção para a necessidade de os amadores disporem de condições que lhes permitam apetrechar-se, sob o ponto de vista técnico, mesmo em termos

elementares, para que as suas criações ultrapassem o nível excessivamente modesto em que por vezes se confinam.

Carlos Correia insurgiu-se contra aqueles que recusam ao povo português o direito à criação dramática, por falta de vocação, referiu as condições adversas em que ao longo da nossa história os homens de teatro, e em especial os dramaturgos, têm trabalhado, desde a Inquisição à censura fascista. Comentou a sua recente experiência na encenação da sua peça «A L' Minuta», com o grupo Passagem de Nível, em que pela primeira vez se utilizou a filmagem e projecção simultânea em vídeo. O dramaturgo e encenador chamou a atenção para o facto de as novas tecnologias não deverem ser utilizadas indiscriminadamente. Fernando Dacosta sublinhou a necessidade de se levar ao teatro a urgente descolonização cultural, que o 25 de Abril veio a permitir, que o conduzam à possibilidade de se identificar com os interesses e a forma de ser do povo português, tal como já aconteceu em relação ao Romance e à Poesia, neste momento, em seu entender, as experiências mais fortemente representativas do génio nacional.

Alargou-se o debate aos espectadores presentes que levantaram várias questões pertinentes tanto no que se referia à situação do teatro português em

geral como ao teatro de amadores em particular. A necessidade de um apoio mais forte por parte das autarquias (para além daquilo que algumas já vão fazendo, como é o caso da Amadora), e em especial por parte do poder central; as carências no que se refere a espaços teatrais, apoios técnicos, promoção dos espectáculos, com especial incidência na RTP — foram alguns dos tópicos dessas intervenções.

Falou-se, como não podia deixar de ser, do problema do público, que se torna angustiante, e que terá a ver não apenas com a crise económica e política como com a crise cultural que a sociedade portuguesa atravessa graças a uma política deliberadamente restauracionista que põe em causa as conquistas de Abril.

Veio à baila o futebol e uma participante lembrou lucidamente que o futebol é para os homens mas que as mulheres continuam, ainda, em muitos casos, inibidas em relação à possibilidade de irem sozinhas, por exemplo, ao teatro.

Durante algumas horas houve, como assinalai, um debate vivo e participado, em que intervieram também elementos das autarquias e representantes das entidades promotoras do encontro. Por fim, procedeu-se à distribuição de troféus aos grupos que participaram no 1.º CITAP.

Carlos Porto

Hoje



XX Corrida TV

- 18.02 Notícias
- 18.10 Enquanto é Tempo
- 18.30 Teleregiões
- 19.00 Energias Solares
- 19.30 Cine-Teatro — apresentação de Ana Zanatti e Eládio Clímaco.
- 20.00 Telejornal
- 20.30 «O Bem Amado»
- 21.15 Gala Internacional do Midem (II)
- 22.00 Reportagem do Exterior
- 00.00 Volta à França em Bicicleta
- 00.15 Últimas Notícias



Em A Voz e a Voz, poderemos ouvir, através da RTP-2, o Duo Ouro Negro

- 19.32 Notícias
- 19.40 Desenhos Animados
- 20.00 Mosaïque
- 21.10 «Guerra dos Sexos»
- 21.50 Jornal da Noite
- 22.20 A Voz e a Voz — Duo Ouro Negro.

Amanhã



- 18.00: Notícias; 18.10: Animação; 18.30: Teleregiões; 19.00: É Incrível!; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.05: Fim-de-Semana; 22.30: «Histórias Extraordinárias»; 23.30: Últimas Notícias.
- 19.30: Notícias; 19.40: Desenhos Animados; 20.00: Viagem pelo Teatro; 20.30: Documentário — «Cláudio Carney»; 21.15: «Guerra dos Sexos»; 22.00: Jornal da Noite; 22.30: Clube de Jazz.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Reportagem do Exterior (22.00)



Duo Ouro Negro (22.20)

«BEM-AMADO!»

Cecé quer sair da sala, discretamente, mas o pai impede-o. Ao ver Glau, Cecé volta a afirmar que foi ele quem falou. Ao entrar na sala o delegado explica que está ali por Dirceu ter afirmado que viu Nandinho.

Cecé confessa ao pai que ele e Nandinho fizeram aquilo apenas para se divertirem. Ao contrário do que Cecé pensava, Odorico fica furioso com aquela história e adianta que não irá ajudar o filho, nem Nandinho. Fazendo chantagem, Cecé adianta que se lhe acontecer qualquer coisa dirá que foi o pai quem os obrigou a fazer aquilo. Odorico quer bater no filho mas Glau impede-o.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

FESTIVAL DO LABIRINTO

EXPOSIÇÃO

O LABIRINTO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

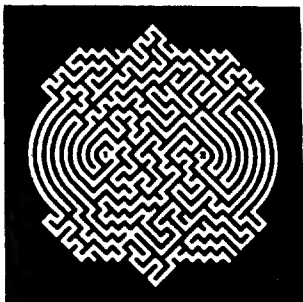
Sala de Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna
Inauguração dia 4 às 21 h
Encerramento dia 29

COLÓQUIO

SOBRE O TEMA LABIRINTO

Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna
Dia 5 às 10 h,
15 h e 18 h
Dia 6 às 10 h e 15 h

JULHO



ESPECTÁCULO

O HOMEM NO LABIRINTO

Teatro-Video-Música (em língua francesa)
Anfiteatro de Ar Livre
Dias 5-6 às 22 h

CICLO DE CINEMA

O LABIRINTO NO CINEMA

Grande Auditório
Dias 9 a 13 e
16 a 19 às 18.30 h
Dias 17 a 18 às 21.30 h

- ESPECTÁCULO — Preço único 200\$00. Horário bilheteira no Centro de Arte Moderna: quartas e sábados 10 às 19 h; domingos, terças, quintas e sextas 10 às 17 h. Nos dias de espectáculo também aberta a partir das 21 h.
- CICLO DE CINEMA — Preço único 80\$00. Horário bilheteira: Fundação Gulbenkian das 13 às 20 h e também das 21 h às 22.30 h nos dias de espectáculos nocturnos.
- Desconto de 50 % para estudantes, jovens até aos 18 anos e sócios da IMP e APEM.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



LONDRES

1 SEMANA — PARTIDAS ÀS 4as. FEIRAS E DOMINGOS
MINI-SEMANA (4 DIAS) — PARTIDAS AOS DOMINGOS
FINS DE SEMANA (5 DIAS) — PARTIDAS ÀS 4as. FEIRAS

LONDRES E ESCÓCIA

Circuito em Autopullman (UMA SEMANA)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1940

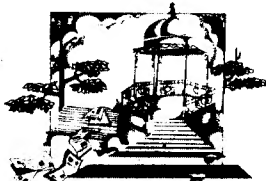
abreu

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742181
PORTO - BRAGA - GUIMARÃES - COIMBRA - CASCAIS
ALMADA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL



Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc...
Sub/Mont.

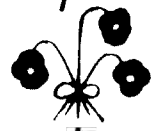
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cacau, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto



Teatro da Cornucópia

simpatia



de EDUARDO DE FILIPPO

ESTREIA AMANHÃ
De 3.ª a 6.ª feira — 21.30 h.
Sábados — 16 h e 21.30 h.
Domingo — 16 horas

NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão



rôteiro cultural

Teatro

● «Preparadise, sorry now» (O Paraíso não está à vista) é a peça levada à cena pelo grupo de teatro **Maizum**. O seu autor é Rainer W. Fassbinder. Dele dizem os actores: «De Fassbinder conheciam-se os seus filmes. Do seu antiteatro e dos seus textos, pouco ou nada. Alemanha. Pós-guerra. Estamos em 1969. Um ano antes os estudantes escrivam nas ruas de Paris: «A imaginação ao poder». Revolução Cultural. O Living Theatre percorria o velho mundo com «Paradise now». Escândalo. É tempo de mudanças. Fora com o que é velho, viva o novo. Fassbinder é jovem, tem 23 anos e escreve «Preparadise, sorry, now».

● «A Troca» de Paul Claudel é a peça que, desde ontem, o **Teatro do Mundo** leva à cena. Jean-Pierre Tailhade é o encenador e a interpretação está a cargo de Manuela de Freitas, Fernanda Neves, Carlos Carvalho e Carlos Medeiros.

● O **Teatro Nacional D. Maria II** continua a apresentar, na Sala Experimental, a peça de Fiamma Hasse Pais Brandão, «Põe ou o Corvo».

● «A Carroça do Poder» de Bernard Shaw é outra das peças em cena no **D. Maria II**. A encenação é de Herlander Peyroteo.

Exposições

● «O Labirinto na Arte Con-



«O Paraíso não está à vista»: Fassbinder interpretado pelo grupo de teatro Maizum

temporânea» é a exposição que desde ontem se encontra no Centro de Arte Moderna e que integra obras de **Alechinsky, Dubuffet, Lima de Freitas, Vieira da Silva, Ubac, Telemague**, entre ou-

tros.

● Obras do pintor **João Vieira** encontram-se expostas (só até amanhã) na Galeria **Altamira**.

● O 80.º aniversário do poeta **Armindo Rodrigues** é assina-

lado na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa através de uma mostra bibliográfica do poeta, que inclui 48 títulos.

● Trabalhos do açoriano **Eduardo Teixeira** continuam expostos em «Um gosto um vintém».

● «Transformações-Nova Escultura na Grã-Bretanha» é o tema de uma exposição patente na Gulbenkian e que reúne esculturas de **Tony Cragg, Richard Deacon, Anthony Gormley, Anish Kapoor, Alison Wilding e Bill Woodrow**.

● Desenhos de **Paulo Korako** continuam expostos na Nova Opinião. Amanhã é o último dia.

● No Espaço do TNT, à Praça José Fontana, encontra-se uma exposição denominada «Espaços Vivos-Espaços em Transformação», organizada pelo grupo Bandadarte. O grupo pretende que o espaço seja aberto a todos os artistas interessados.

● Uma exposição de guaches de **Fátima Vaz** pode ser vista na Galeria Ana Isabel.

● Na Câmara Municipal da Amadora está patente ao público uma exposição de tapeçaria de **Isabel de Matos** e da cerâmica figurativa de **Maria Antonieta Roque Gameiro**. A exposição pode ser vista entre as 14 e as 23 horas.

● Fotografias de **José Dias** estão expostas no Módulo do Porto.

● Também no Porto, na Cooperativa Arvore, pode ser vista uma exposição de desenhos de **Esplaga Pinto**.

● «Aparências» é o nome da exposição de pintura de **João Alfaro** patente na Galeria Nova, em Torres Vedras.

Trabalhos do pintor «naif» **Augusto Pinheiro** encontram-se expostos na Galeria Dr. Casino do Luso.

● **Maria Luísa, José Inácio e João Manuel de Costa Rocha** expõem desenhos e pintura na Biblioteca Municipal de Tomar.

Cinema

● «O Terceiro Homem» de **Carol Reed** é o filme que esta noite passa na Cinemateca integrado no ciclo de cinema inglês.

● Também na Cinemateca, às 18 horas, é tempo para um novo encontro com o cinema português. Os filmes de hoje são de **Manuel Costa e Silva**.

● Com a exibição de «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», de **Clive Donner**, prossegue, no Auditório Carlos Alberto, o MIFEST 84. As sessões são às 15 e 30 e 21 e 30.

Música

● Esta noite, no Coliseu dos Recreios, a última oportunidade de ouvir e ver **Djavan** e os seus nove músicos.

● No Hot Clube prossegue a exibição do **Tommy Halferty Trio**, um grupo de jazz irlandês.

● O **Coro da Universidade de Lisboa** apresenta-se na Aula Magna da Reitoria, às 17 horas, assinalando o seu 23.º aniversário.

Mas... e a censura?!

Continuação da pág. 2

curei, mas não encontrei o fecho; parece que faltar, falta. Mas, na busca, fui assaltado pela ideia de que falta, realmente, mas só ainda. E foi aqui que o Brecht me ajudou. É que, tal como ele só foi apanhado depois de não se ter incomodado com a prisão dos comunistas e dos operários porque não era uma coisa nem outra, também a censura só virá depois de nos termos acomodado às violações de domicílio e de correspondências, porque não tememos nem uma coisa nem outra, tal a tranquilidade das nossas consciências cívicas.

Mas o fecho da abóbada, esse apanhar-nos-á a todos, indiscriminadamente, atingindo, até, o seu arquitecto; é só questão de funcionar o celebrado mecanismo da alternância democrática.

No fundo, pois, a técnica de opressão é a mesma que reconhecia o Brecht: passo a passo.

E eu que pensei, no 25 de Abril, que nunca mais me teria de preocupar com ninharias destas!

Desculpar-me-á o mal cerzido destas linhas, mas confio na sua inteligência para entender do que falei. A pressa de voltar à rega do quintal (que sofre com este calor) é muita e, ainda que deficientemente, já aliviei a minha consciência; regresso, pois, com sua licença, à natureza que tem exigências incompatíveis com a triste humana condição.

Cordiais cumprimentos do sempre atento (por hábito escolar), raramente venerador (por questão de feitiço) e muitas vezes obrigado (pelas circunstâncias, como agora).

João Cunha Serra

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaíta dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Música portuguesa; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Noites de luar. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 17.00: Páginas menos conhecidas; 17.45: O pianista Jorge Demus; 18.05: Suires por orquestras; 19.00: Alta e omega; 19.40: Música de todos os quadrantes; 20.10: O compositor da semana; 21.00: A ópera «Mefistofeles», de Boito; 23.15: Intercâmbio musical; 00.45: «Capricho Espanhol», suite, de Rimsky-Korsakow; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Montra de som; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Dia concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 077

HORIZONTAIS:

- Juventude. (fig). Arrancais.
- Alcool de melão. Acto de o touro atingir com as hastes o toureiro.
- Espécie de formiga (bras). Combinaram.
- Antiga deusa fenícia, adorada em Cartago. Compaixão.
- Senhor. Cubras.
- Guardares segredo.
- Distribui em lotes. Semelhante.
- Preposição. Derrota (pop). Oferecer.
- Lirio. Compõe.
- Velho. Freguesia do concelho de Lousada.
- Cidade da Suíça. Sadio.

VERTICAIS:

- Proveito (fig). Orquídea brasileira.
- Cidade de Itália. Refeição.
- Dependência do oceano Índico, no SO da Ásia. Ribeira de Portugal.
- Tiras de fígado temperadas e fritas. Apellido.
- Raparguita (prov). Alternativa.
- Planta do pé. Tempo do verbo ir.
- Naquela lugar. Rio do estado do Pará (bras).
- Estampa. Época.
- Oásis. Extraviado.
- Época da vida. Preposição.
- Illa das Esporades. Erva rastreira.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9927

HORIZONTAIS:

- Cunho. Rebento.
- Autores. Aguçarias.
- Estimo. Antes do meio-dia.
- Faz doação. Actínio (s.q.).
- Capeavam.
- Avalei. Acolá.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Carta de jogar.
- Illa de Cabo Verde.
- Ruído. Utensílios domésticos.
- Arrendaram. Crómio (s.q.).
- Romance de Eça de Queirós. Real.

VERTICAIS:

- Cabelos brancos. Fuzentos e cinco em romano. Figura que simboliza o povo americano.
- Existe. Rio de Portugal. Grude.
- Prova. Muito.
- Deus dos pastores. Inflama. Gálio (s.q.).
- Canseira. Zombar. Utensílios domésticos.
- Solução. Rezar.
- Cidade do Sudão Francês. Vossa Alteza. Sadias.
- Clima. Petas. Pronome pessoal.
- Filha de Labão. Móveis sobre os quais se come.
- Tecido finíssimo de Bengala. Cento e um em romano.
- Ósmio (s.q.). Centiare. Larva das feridas dos animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 076

HORIZONTAIS:

- QUEM COME.
- Uri Namá. Ce.
- Erada. Mui.
- Dá. Romanos.
- Iria. Ipo.
- Ampararia.
- Tão. Aru.
- VA. Dams.
- Grécia. Am.
- Elai. Arasse.
- Lu. Maio. Mil.

VERTICAIS:

- Quediva. FEL.
- Urrar. Lu.
- Eia! latagá.
- Drama. Rim.
- NAO. PODE.
- Cá. Mia. Açai.
- Onda. Ramiro.
- Ma. AAA.
- Moras. SM.
- CUSPIR. Asi.
- Rei. Oau. MEL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9926

HORIZONTAIS:

- Mãos. Tias.
- Arroz. Feixe.
- Ma. Aa. Rm. Im.
- Amor. Lê.
- Med. Mia. Saa.
- Sigo. Cair.
- Ordeiro.
- Am. Acros. Vê.
- Liam. Irar.
- Sacas. Anosa.
- Asara. Calos.

VERTICAIS:

- Mamam. Valsa.
- Arames. Mias.
- Or. Odio. Aca.
- Soar. Gramar.
- Za. Modo. Sa.
- Bi. Era.
- Fr. Acio. AC.
- Teme. Arsina.
- Il. Sio. Rol.
- Axil. Vaso.
- Sêmea. Beras.

PROVERBIO: Quem come tel não pode cuspir mel.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade) COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	85\$60	91\$60
ALEMANHA FED (marco)	51\$00	52\$10
AÚSTRIA (xelim)	7\$20	7\$40
BÉLGICA (franco)	2\$343	2\$543
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	10\$60	11\$60
(notas de 5 a 1000)	10\$10	11\$10
DINAMARCA (coroa)	13\$90	14\$30
ESPAÑHA (peseta)	\$861	\$981
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	143\$60	145\$60
(notas de 5 a 1000)	144\$10	146\$10
FINLÂNDIA (marca)	24\$10	24\$70
FRANÇA (franco)	16\$60	17\$30
HOLANDA (florim)	4\$620	4\$620
IRLÂNDIA (libra)	156\$80	160\$80
ITÁLIA (lira)	\$075	\$085
JAPÃO (lene)	\$572	\$607
NORUEGA (coroa)	17\$75	18\$25
REINO UNIDO (libra)	192\$65	196\$65
SUÉCIA (coroa)	17\$45	18\$05
SUIÇA (franco)	60\$85	61\$95
VENEZUELA (bolivar)	7\$75	8\$75

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AMOR E SACRIFÍCIO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jones
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
PORKY'S II
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Grupo B (10 a.)
O CAPITÃO SEM BARCO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
10 - **UMA MULHER DE SONHO**

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
A ALUNA E O PROFESSOR

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O PAI DE BRUCE LEE

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
C/Jane Fonda/Vanessa Redgrave
JULIA
Às 24
O GRANDE GOLPE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
CIDADE EM PÂNICO

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 21.30 - M. 16 a.
MASSACRE EM SAN FRANCISCO
Às 14, 16.30 e 19
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

ESTÚDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14, 18 e 22 - N. ac. men. 13 a.
A FILHA DE RYAN

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
007, MISSÃO ULTRA-SECRETA

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 18 a.
KRULL, UM PACTO COM O DIABO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
Às 24
NEGRA AFRODITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 326283/4

R. dos Cores, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS GANSOS SELVAGENS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 16 a.
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 23.30 - M. 16 a.
A GRANDE JOGADA

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 - M. 18 a.
NOSFERATO, O FANTASMA DA NOITE

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

SALA 4
Às 24 - M. 18 a.
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE

SALA 5
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
PAIXÃO
Às 23.30 - M. 18 a.
A COLECCIONADORA

QUINTETO 573407

R. Actr. Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
VEIO DO OUTRO MUNDO
Às 24
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 21.30 - M. 16 a.
MASSACRE EM SAN FRANCISCO
Às 15.30 e 18.30
O AMANTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
LAS VEGAS
- **CIDADE IMPLACÁVEL**
Colorido
com Pia Zadora e Telly Savalas

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavaleiro»

SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
- M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3
Às 21.15 - N. ac. men. 18 a.
DECAMERON
Às 14, 16.15 e 18.30
- N. ac. men. 18 a.
O COMPANHEIRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S - O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 2

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15 e 18.15 - M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 21.30 - M. 12 a.
VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Com Julie Andrews
e Christopher Plummer
(O filme começa no início das sessões)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CHINATOWN

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA 2 - «Uma Cama para Três» às 21.30 (12 anos)

ALFA 3 - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)

CITY CINE - «Frankenstein Júnior», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL - «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)

ALFA-CLUB - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
APOLLO - «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «As Garotas da Garagem», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RETELO - «O N.º 1 do Serviço Secreto», às 21.30 (13 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «Tommy», às 21.15 (18 anos)
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Desesperos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - «O Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «O Terceiro Homem», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

ALGÉS - Stadium - «Fronteira Sangrenta», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Excessos», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Violência e Paixão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Os Marginais», às 21.15 (12 anos)

CASCAIS - Impela - «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «O Carteiro Toca Sempre 2 Vezes», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Uma Cama na Rua», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21.30 (16 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Os Super-heróis», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - «O Amigo Americano», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Gandhi», às 21.45 (18 anos)

OLIMPIA - «A Lei do Século», às 21.30 (18 anos)
BEBE - «Jogo de Mão» às 21.45 (12 anos)

RIVOLI - «As dos Ases» às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Ben-Hur», às 21.30 (10 anos)

PASSOS MANUEL - «O Homem que Fazia Milagres» às 21.45 (16 anos)
ÁGUA - «O Último Comboio do Katanga», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e Outros» às 21.15 (13 anos)
RAIONE - «A Estrada dos Malucos» às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Cantinfias, o Varredor», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «O Dia Mais Longo» às 21.30 (10 anos)

CHAPLIN - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Os Lutadores de Shaolin», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «Vestida para Matar» às 21.30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA - «Supermundo das Bacanais», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS - «Uma Criada das Boas» às 21.30 (18 anos)
FOCO - «Porky II» às 21.30 (16 anos)

LUMIÈRE-L - «O Regresso» às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-A - «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SÃO JOÃO: Zizel, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA**: Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CALVÁRIO**: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL**: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-R (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES**: Ruído, Ld., R. Alto Carvalhoso, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39**: Ceita, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS**: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO**: Albano, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39**: Ceita, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS**: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO**: Albano, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750);

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO - R. do Século, 123 - «A Troca», às 21.30
BAIRRO ALTO - «Magdalena Lê uma Carta», às 18.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II - «A Carroça do Poder», às 21.30 (12 anos)

D. MARIA II - Sala Experimental - «Põe ou o Corvo», às 21.45 (6 anos)
TEATRO ABERTO - «Confissões Numa Esplanada de Verão», às 21.30 (18 anos)

VILLARET - «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)
JARDIM CONSTANTINO: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVEIRA LUL**: Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES**: Algarve, Av. de Roma, 34-A (T. 801478); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA** - **HOTEL SHERATON**: Oliveira Viagas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA** - **AMADORA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **OLIVIA BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Bezuorcos, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Piores (T. 2519939).

Outra banda
ALMADA: Galeno, R. Capitão Leão, 85-B (T. 276565); **PERMANENTE**: COVA DA PIEDADE: Carqueira, L. 5 de Outubro, 5 (T. 2750254); **ALÉ** às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. de Mar, 34-A (T. 2401060); **ALÉ** às 19 horas; **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324); **ALÉ** às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes,

PORTO

CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE - «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Eles Não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

farmácias

REGO: Prates & Moita, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE**: Quejasa, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **VALE DE SANTO ANTONIO**: Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDÃO - AMADORA**: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9910051).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56; **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA**: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA 2.ª CIRCULAR**: Benfitez, E. de Benfica, 44-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA**: Boa-Hora, R. dos Quatris, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRE**: Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320319); **ESTRELA**: Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO**: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVEIRA LUL**: Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES**: Algarve, Av. de Roma, 34-A (T. 801478); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA** - **HOTEL SHERATON**: Oliveira Viagas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA** - **AMADORA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **OLIVIA BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Bezuorcos, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Piores (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leão, 85-B (T. 276565); **PERMANENTE**: COVA DA PIEDADE: Carqueira, L



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321 154/5 - 320 271/2/3
Publicidade: 365 740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321 154
Redacção: 320 271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DLSOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 209 54/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322 100-322 204-320 784

MARES DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
7.57	3,5 m	1.22	1,1 m	
20.17	3,7 m	13.40	1,4 m	
Dia 6				
9.00	3,5 m	2.28	1,2 m	
21.23	3,6 m	14.50	1,5 m	
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:				
VIANA DO CASTELO	16°			
BRAGANÇA	16°			
VILA REAL	16°			
PORTO	16°			
COIMBRA	16°			
CABO CARVOEIRO	17°			
PORTALEGRE	24°			
LISBOA	15°			
ÉVORA	15°			
BEJA	14°			
FARO	19°			
SAGRES	-			
PONTA DELGADA	19°			
FUNCHAL	19°			



Um val-vem de depositantes sob o olhar atento de «Victor», o homem que se encontra entre as portas

D. Branca recebe hoje... O segredo é a alma do negócio

Para a conceituada revista norte-americana «Newsweek» ela é uma «razão de esperança». O ministro das Finanças espera «a altura própria» para actuar. Indiferente a tudo isto, ela, D. Branca, recebeu hoje vários dos seus clientes. E, como se prova pela reportagem, o segredo é a alma do negócio.

«Para onde o senhor vai?», pergunta um homem jovem, óculos fumados castanhos e fato a condizer. A interpelação foi feita em termos correctos, se correcção pode haver quando um cidadão é questionado sobre o motivo que o leva a entrar num prédio identificado por alguém cuja função desconhece. Seguiu-se uma esgrima de palavras que cedo se revelou inútil.

A cena passou-se ao meio da manhã de hoje, no n.º 56 da Avenida António Augusto de Aguiar. Ali funciona, e a acção torna a informação credível, um dos escritórios que D. Branca tem espalhados pela cidade.

Nun prdio de consultórios, é no quinto andar que está o que a revista «Newsweek» considera como «um raio de esperança em toda esta escuridão» que é a situação económica portuguesa. À porta, a entrada é franqueada por um jovem de nome ou apelido «Vitor». No «hall», antigo, homens e mulheres, de aspectos sociais diversos esperam junto às paredes. Esperam talvez a ordem de subida até ao «santuário» onde pensam poder vencer a crise. Todos são unímes em não quererem responder sobre o motivo que os leva a tal espera. Ali, o dilema colocado pela revista norte-americana e que tem vindo a nortear a acção

das autoridades portuguesas, não se põe: «mistério» ou actividades ilegais não preocupam os cidadãos que colocam dinheiro a 10 por cento ao mês, num país em que, como salienta o jornalista da «Newsweek», a inflação é de 30 por cento.

Na rua, grupos de homens e mulheres dispersam-se junto à porta. Questionados não sabem de nada... Apenas ouviram falar pelos jornais. Um assegura: «Cheguei há pouco tempo de Angola». Esta manhã na Avenida António Augusto de Aguiar, bem como noutros escritórios dispersos pela cidade, grupos de cidadãos desafiavam «o pequeno exército de advogados, inspectores da Polícia, analistas de bancos e fiscais», que de acordo com o relato da revista norte-americana tentam apanhar «o fio à meada». Também ficou «de rastos» o prestígio do Estado, que, segundo o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, está a ser minado pelas actividades «milagrosas» da mais popular «banqueira» portuguesa.

Talvez no silêncio, que como se vê é a alma do negócio, muitos dos depositantes temam uma acção que provoque uma crise de confiança na organização. Até lá, os investigadores esperam a «altura própria», como salientou ontem o ministro Ernâni Lopes. O momento em que, como confidenciou uma fonte do Ministério das Finanças, se provar que a «banqueira do povo» empresta dinheiro a terceiros ou se dedica a actividades ilegais.

Reacções ao «não» a Freitas e outros conflitos internos

Depois do Conselho Nacional do CDS ter decidido, domingo, impor a Diogo Freitas do Amaral as regras do jogo presidencial, o ambiente aqueceu no seio dos democratas-cristãos. Contribuiu também para o aumento da temperatura o conflito que opôs a Juventude Centrista ao secretário-geral, Vieira de Carvalho.

«O 'Diário de Lisboa' acertou em cheio! Tem razão ao afirmar que houve um patricídio, ou melhor, uma tentativa de patricídio, já que, se Freitas do Amaral quiser, ainda lhes vai dar a volta...». A apreciação parte de um «frentista» de gema, para o qual a notícia inserida na nossa edição de ontem — «Jovens turcos do CDS cortam com o 'pai'...» —, traduz «realmente o que se passou nesse triste conselho nacional de domingo».

Para esta voz, a de um dirigente do CDS com assento no conselho nacional, «não é líquido que os jovens turcos tenham conseguido assassinar o pai. Mas que lhe deram um grande golpe, lá isso deram...».

Ausente da última reunião do conselho nacional, o dirigente centrista explica essa ausência: «Já sabíamos o que se ia passar. Por isso, recusamo-nos a participar na farsa».

O «nós» e não o apenas «eu» é defendido nos seguintes termos: «Já vi quantas pessoas estiveram presentes nesse conselho? Cerca de 43 quando se sabe que o conselho integra mais de cem...».

Personalidade com «dez mil e uma ocupações» — para além de secretário-geral do CDS, presidente da Câmara de Maia e deputado, também é presidente de imensas colectividades desportivas e de recreio... —, Vieira de Carvalho desdê há muito que é acusado de «nunca estar no seu posto».

A JC, querendo-se arvorar em porta-voz daquilo que se pensa e se diz no CDS, decidiu propor no último conselho nacional uma moção de desconfiança à maneira como tem sido gerida a secretaria-geral do partido.

Vieira de Carvalho não terá apreciado muito a contestação que, desta forma, sobre ele se abatia publicamente e terá reagido no intervalo dos trabalhos do Conselho Nacional de maneira bastante intempestiva. Segundo algumas testemunhas, terá afirmado em voz alta: «Não estou para aturar putos malcriados, de mim a JC não receberá nem mais um tostão...».

Atendendo a que a moção de desconfiança não chegou a ser votada e que «os interesses do CDS não permitem que se façam ondas neste momento», tudo acabou no melhor dos mundos. Vieira de Carvalho continua de pedra e cal secretário-geral do CDS, continuará com as suas ausências e até já se reconciliou

com o presidente da JC, Jorge Góis.

Abecasis na crista da onda

De um cargo (mais um) é que Vieira de Carvalho parece estar definitivamente arredado, como candidato potencial: presidente do Instituto Fontes Pereira de Melo (IFPM).

Apointado por Lucas Pires para substituir o «incómodo» Rui Pena, que está de relações cortadas com o jovem líder centrista, Vieira de Carvalho não deu mostras de desinteresse em ocupar a função.

Eis que vezes se ergueram no partido para contestar tal nomeação, já que ela seria mais uma ocupação a acrescentar às muitas que integram o «currículo» do secretário-geral.

Vozes cujos sons não caíram em ouvidos de mercador: arre-dou-se a hipótese de Vieira de Carvalho e criou-se «in vitro» uma movimentação de autarcas do CDS destinada a conduzir Abecasis à presidência do IFPM.

Nuno Abecasis, cujo eco «populista» lhe vale neste momento, por parte de um dos dirigentes do partido, o rótulo do «homem que, se o CDS quiser, pode ir buscar ao eleitorado os vinte e tal por cento dos votos necessários à negociação de uma 2.ª volta presidencial».

O homem orquestra

Entretanto, entidades distintas do CDS estiveram quase a um passo da ruptura. A Juventude Centrista envolveu-se numa «guerrilha» com o secretário-geral do CDS, Vieira de Carvalho, um homem que acusa de «nunca estar no seu lugar».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 549 — 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 28 157 — 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 62 685 — 6 000 CONTOS

A sorte grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETUBAL — FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÃO AO 1.º PRÉMIO

60 549 — 543.300 000
60 551 — 543.300 800

PRÉMIOS DE 240 CONTOS

2 415; 3 504; 5 539; 6 558; 8 277; 15 535; 18 165; 18 692; 19 730;
20 918; 22 781; 24 571; 29 462; 31 105; 32 321; 33 681; 33 820; 37 309;
37 772; 38 344; 39 894; 40 676; 41 581; 43 647; 44 266; 44 588; 48 575;
47 844; 48 891; 50 058; 50 149; 50 581; 52 069; 55 550; 57 083; 58 116;
59 200; 59 706; 59 906; 61 918; 62 627; 66 733; 66 925; 68 928; 69 366;
72 159; 72 656; 73 700; 75 989 e 79 729

PRÉMIOS AOS ALCARISNOS FINAIS

30.000 000: 044; 074; 187; 282; 351; 469; 550; 645; 685; 766 e 991;
10.000 000: 25; 48 e 68;
5.000 000: 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 10.000 000 (CENTENAS)

28 101 a 28 200; 60 501 a 60 600; 61 801 a 62 700;

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 7 / 1 / 80

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS. NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 5 / 7 / 84